ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA
20

TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS

UMA ANÁLISE DA POPULAÇÃO COM BASE NOS RESULTADOS DOS CENSOS DEMOGRÁFICOS 1940 E 2000

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais
Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Estudos e Pesquisas
Informação Demográfica e Socioeconômica
número 20

Tendências Demográficas

Uma análise da população com base nos resultados dos Censos Demográficos 1940 e 2000

Rio de Janeiro
2007

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1516-3296 **Estudos e pesquisas**

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulções especiais de uma ou mais pesquisas de autoria institucional.
A série **Estudos e pesquisas** está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informação.

ISBN 978-85-240-3939-3 (CD-ROM)

ISBN 978-85-240-3938-6 (meio impresso)

© IBGE. 2007

Elaboração do arquivo PDF
Roberto Cavararo

Produção da multimídia
Marisa Sigolo Mendonça
Márcia do Rosário Brauns

Capa
Marcos Balster Fiore e Eduardo Sidney - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Aspectos metodológicos relativos ao Censo Demográfico de 1940

Instrumentos de coleta

População

Variáveis investigadas

Características do território

Tendências demográficas no período 1940/2000

Distribuição espacial e crescimento

Estrutura por sexo e idade

Cor ou raça

Religião

Educação

Nupcialidade

Migração

Trabalho

Tabelas de resultados

1 - População presente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

2 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

3 - População residente, na capital e interior, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940/2000

4 - População presente, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

5 - População residente, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

6 - População presente, por cor, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

7 - População residente, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

8 - População presente, por religião, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

9 - População residente, por religião, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

10 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

11 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

12 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

13 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

14 - População presente, por nacionalidade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

15 - População residente, por nacionalidade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

16 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por setor de atividade econômica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

17 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por setor de atividade econômica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

Referências

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apresenta o documento *Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos Censos Demográficos 1940 e 2000*, cujo eixo central é a análise comparativa e de tendência da população investigada, em 1940, compatibilizada espacialmente com a malha territorial vigente à época do último censo realizado no País, em 2000.

O Censo de 1940 foi o primeiro realizado pelo Instituto, e considerado um referencial pelo seu caráter inovador na investigação de temas até hoje atuais no contexto nacional.

Os aspectos levantados neste estudo estão relacionados às características espaciais, demográficas e socioeconômicas da população do Brasil, a partir da comparabilidade de um conjunto de variáveis para os níveis geográficos mais desagregados: Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Introdução

A publicação *Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos Censos Demográficos 1940 e 2000* tem como finalidade retratar e comparar os aspectos demográficos, econômicos e sociais da população do Brasil recenseada, em 1940, e compatibilizada espacialmente com a malha territorial vigente à época do último censo realizado no País, em 2000.

O Censo de 1940 foi o primeiro censo realizado após a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 1936. Nesse sentido, foi o pioneiro da seqüência dos censos modernos decenais que tiveram a finalidade de captar simultaneamente aspectos demográficos, econômicos e sociais, abrangendo temas, tais como: cor, religião, fecundidade, mortalidade, migrações internas, atividade, ocupação, emprego e desemprego, rendimento, dentre outros. A maioria das informações foi desagregada pelas variáveis sexo e idade, e o conjunto investigado permitiu um maior aprofundamento na pesquisa demográfica, dando ênfase aos aspectos de interesses econômico e social.

Não se pode falar do Censo de 1940 sem citar o estatístico e demógrafo Giorgio Mortara, nascido em Mântua, na Itália, em 4 de abril de 1885. Foi um extraordinário colaborador, elaborando e planejando diversas etapas do censo, sendo suas análises demográficas uma referência nos estudos desenvolvidos na atualidade. Tendo sido convidado pelo embaixador Barboza-Carneiro a colaborar no Recenseamento de 1940, emigrou com a família para o Brasil, chegando ao Rio de Janeiro em 19.01.1939. Foi trabalhar na Comissão Censitária Nacional, na Praia Vermelha. Tendo ficado completamente surdo, aprendeu a leitura labial, pois os aparelhos pouco ajudavam. Findo o Censo de 1940, passou a

dirigir o Laboratório de Estatística do IBGE, no centro. Desenvolveu e prosseguiu em seu trabalho científico, colaborando com o IBGE e com instituições internacionais de economia, estatística e demografia, até o fim da vida[1].

A investigação das características gerais das pessoas nos levantamentos censitários anteriores a 1940 incluía as variáveis: sexo, estado civil, nacionalidade, instrução, defeitos físicos, etc. Na seqüência dos recenseamentos realizados no Brasil, o Censo de 1940 constitui um marco da maior importância, dando início à série dos modernos recenseamentos brasileiros, realizados com a adoção de princípios técnicos e critérios metodológicos atualizados, que dão aos censos brasileiros uma situação de relevo no continente americano. Em 1940, o recenseamento traçou um programa muito mais extenso, pois ao escopo de registrar a população, juntou inquéritos sobre a agricultura, a indústria, o comércio, as prestações de serviços, os transportes e comunicações e as organizações de caráter social (AZEVEDO, 1990). Portanto, o conjunto dos Censos de 1940 procurou selecionar aspectos que, reunidos, pudessem dar uma vista geral do País e um melhor conhecimento da realidade nacional.

A realização do Censo de 1940 pautou-se por circunstâncias especiais, uma delas o episódio da Segunda Guerra Mundial, que contribuiu para o agravamento de alguns problemas que são inerentes ao processo censitário, no caso específico, dificultando a importação de máquinas e equipamentos necessários, e ocasionando atraso no andamento das apurações, que não se encerraram dentro do prazo inicialmente previsto.

No planejamento dos censos, é necessário que se procure assegurar a comparabilidade com os censos anteriores, de modo que se obtenham resultados que permitam a constituição de séries estatísticas históricas, para efeito de análises do comportamento e desenvolvimento dos aspectos investigados, ao longo do tempo. Nessas condições, ao definir os conceitos, critérios e classificações a serem adotados, é importante que se tenha em vista a necessidade de assegurar a sua conciliação com aqueles utilizados em censos anteriores, de forma a permitir a compatibilização dos resultados e a obtenção de séries homogêneas. As classificações adotadas pelos censos, a partir de 1950, tiveram as suas linhas mestras calcadas nas classificações elaboradas pela Organização das Nações Unidas, tendo o Censo de 1940 adotado, como referência, as classificações da antiga Liga das Nações (AZEVEDO, 1990).

No conjunto das informações relativas às Unidades da Federação, algumas áreas foram excluídas, tais como: o Distrito Federal, a área de litígio territorial entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo que ainda prevalecia por ocasião da realização do Censo de 1940, e, também, os Municípios de Parintins, no Amazonas, e de Garça, em São Paulo.

No Censo Demográfico 2000, foram utilizados dois tipos de questionários: o básico, aplicado em todas as unidades domiciliares, exceto naquelas selecionadas para a amostra, e que contém a investigação das características básicas do domicílio

[1] Ver biografia e bibliografia detalhada em: OMAGGIO a Giorgio Mortara, 1885-1967: vita e opere. Roma: Università degli Studi di Roma, 1985. Ver também: GIORGIO Mortara: publicação comemorativa do centenário de nascimento. Rio de Janeiro: IBGE, 1985.

e dos seus moradores; e o questionário da amostra, aplicado nas unidades domiciliares selecionadas para a amostra, o qual abrange, além da investigação contida no questionário básico, outras características do domicílio, contendo importantes informações sociais, econômicas e demográficas de seus moradores.

Quanto ao conhecimento detalhado de todos os processos que envolveram a realização do Censo Demográfico 2000, desde as etapas de planejamento e organização da operação, passando pelas novas tecnologias e sistemas desenvolvidos especificamente para a pesquisa, chegando até às diversas formas de disseminação e divulgação dos resultados, foi divulgada a publicação *Metodologia do Censo Demográfico 2000*. Nesse volume, são descritas as técnicas utilizadas para a expansão dos dados coletados pelos questionários da amostra do Censo Demográfico 2000, detalhando a ponderação das unidades da amostra, a definição das áreas de ponderação e avaliação da precisão das estimativas, dentre outras.

Na impossibilidade de examinar comparativamente todas as características comuns investigadas nos Censos de 1940 e 2000, segundo a malha territorial estadual vigente à época do Censo Demográfico 2000, são analisadas, no presente estudo, as seguintes variáveis: sexo, idade, cor, religião, nacionalidade, educação, nupcialidade e grupos de atividades econômicas.

Aspectos metodológicos relativos ao Censo Demográfico 1940

Instrumentos de coleta

O Censo Demográfico 1940 compreendeu um Boletim de Família, um Boletim Individual, a Lista de Domicílio Coletivo e a Caderneta do Agente Recenseador.

A Caderneta do Agente Recenseador, da mesma forma que nos demais censos, teve como objetivo propiciar informações sucintas do setor, assim como a obtenção de dados sobre os logradouros, os prédios, os domicílios e as pessoas recenseadas. Assim, como é até os dias atuais, essas últimas informações possibilitam a apuração imediata e preliminar da população, por meio dos resumos contidos na caderneta. Como instrumentos de coleta das informações de caráter demográfico, foram empregados o Boletim de Família e o Boletim Individual.

População

Os censos brasileiros fazem o levantamento da população mediante investigação que permite a obtenção do dado segundo os dois conceitos clássicos, ou seja, a população presente ou de fato, e a população residente ou de direito, obtendo ainda um terceiro dado, correspondente à chamada população recenseada ou registrada. Esses dados são obtidos através da investigação da "condição de presença", solicitando-se o registro não só dos moradores do domicílio, presentes ou não, como o registro dos não-moradores presentes. Obtém-se ainda assim a "população recenseada" ou "registrada", que contém uma dupla contagem, já que os não- moradores presentes são recenseados também no domicílio onde residem. Essa duplicação é eliminada

nas apurações posteriores, para obtenção da "população presente" e da população residente". O dado da "população registrada" é normalmente usado na apuração de dados provisórios e nas sinopses preliminares.

No Censo Demográfico 1940, foram destacados dois grupos de população total. A população presente ou de fato, constituída pelos habitantes presentes, moradores ou não; e a população residente ou de direito, constituída pelos habitantes moradores, presentes ou não.

Variáveis investigadas

Os caracteres biológicos e étnicos do recenseado - sexo, idade e cor - foram indagados em quatro quesitos. Logo a seguir, os quesitos referentes às enfermidades, cogitando-se apenas dos estados patológicos de cegueira, constitucionais ou adquiridos, e de surdo-mudez. Numa série de quesitos de interesses jurídico e social, indagou-se o estado civil e a descendência do recenseado. Outra série de quesitos diz respeito à naturalidade e à nacionalidade, referindo-se também às línguas faladas. A religião foi igualmente pesquisada. Seguiram-se várias indagações de natureza cultural, com o objetivo de focalizar o desenvolvimento da instrução do povo brasileiro. Dez quesitos referem-se à ocupação do recenseado. Outras informações de ordens econômica e social foram objeto dos quesitos relativos à inscrição em sindicatos, à propriedade imobiliária, à participação em instituições de previdência social como beneficiário ou contribuinte, e aos seguros sociais.

A coleta dos dados do censo demográfico pode ser efetuada pelo processo denominado de auto-enumeração ou pelo processo de entrevista. Na coleta pelo processo de auto-enumeração, procede-se à distribuição prévia dos questionários para serem preenchidos pelos próprios informantes, enquanto no processo de entrevista os questionários são preenchidos pelo recenseador no momento da visita ao domicílio, interrogando, na ocasião, o chefe da família ou outra pessoa credenciada para o fornecimento das informações sobre os moradores.

Características do território

A situação de litígio territorial, envolvendo a Região da Serra dos Aimorés, situada entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, e abrangendo vários municípios, alguns integralmente, outros parcialmente, obrigou a que o Serviço Nacional de Recenseamento desse um tratamento especial a essa região, que foi considerada como uma unidade territorial independente, tendo sido designado um Delegado Especial do Recenseamento para proceder ao levantamento da área. O procedimento a ser observado nesses casos de áreas de jurisdição litigiosa foi previsto na própria legislação censitária, que especificou os cuidados a adotar. Assim, o Decreto-lei nº. 2.141, de 15 de abril de 1940, dispôs, no Art. 6º, que:

> O Serviço Nacional de Recenseamento delimitará as faixas territoriais de jurisdição estadual duvidosa ou contestada, a fim de que os resultados censitários relativos às mesmas possam ser destacados em qualquer tempo e incorporados aos da unidade política que ali estabelecerem em definitivo a sua jurisdição.

Além disso, o assunto foi objeto de Resolução da Comissão Censitária Nacional, de agosto de 1940, que dispõe sobre o recenseamento do território de jurisdição duvidosa entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, a qual estabelece que aquele território ficaria constituindo uma circunscrição especial, na qual os trabalhos seriam dirigidos por um Delegado, podendo os governos dos dois estados interessados designar representantes especiais para acompanhar o recenseamento da mencionada região. O problema da Serra dos Aimorés teve também um tratamento especial nas tabelas de apresentação dos resultados dos Censos de 1940.

Cabe ainda assinalar que, na população de fato do Município de Parintins, Estado do Amazonas, não se incluem os resultados de parte do quadro rural do 2º Distrito, por extravio do respectivo material, constituído de 1 461 boletins de coleta, os quais, de acordo com os instrumentos de controle, consignavam 7 469 habitantes, como população recenseada. O mesmo aconteceu com referência a 1 856 boletins do Município de Garça, Estado de São Paulo, que continham os resultados de 2 setores do 1º Distrito, no total de 9 244 habitantes recenseados (CENSO..., 1950, Nota prévia, p. 32).

Tendências demográficas no período de 1940/2000

Distribuição espacial e crescimento

O desenvolvimento econômico marcou as grandes transformações ocorridas no solo brasileiro entre os Censos de 1940 e 2000. A partir da década de 1930, impulsiona-se o processo de repulsão populacional na Região Nordeste, fazendo com que a busca por oportunidades de trabalho nos grandes centros urbanos deslocasse milhões de nordestinos. A distribuição no espaço brasileiro passa por grandes transformações a partir da década de 1940, com importantes deslocamentos de trabalhadores agrícolas, destacando-se a modernização da agricultura do Sudeste e a abertura de novas fronteiras agrícolas, o avanço da industrialização e, também, o elevado crescimento demográfico vegetativo da área rural do Nordeste (MAGNOLI; ARAÚJO, 1996, p. 184).

A população do Brasil, segundo os resultados revelados em 1940, era de 41,2 milhões de habitantes, e em 1º de agosto de 2000 atingiu um total de 169,8 milhões de habitantes. Portanto, ao longo do Século XX, experimentou um aumento no seu contingente de 128,6 milhões de pessoas, tendo crescido cerca de quatro vezes. Para efeito dessa publicação, os dados correspondentes à região da Serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, não foram incluídos nas tabulações.

Tabela 1 - População, segundo o sexo e a situação do domicílio - Brasil - 1940/2000

Sexo e situação do domicílio	População	
	1940 (1)	2000 (2)
Total	**41 169 321**	**169 799 170**
Sexo		
Homens	20 579 364	83 576 015
Mulheres	20 589 957	86 223 155
Situação do domicílio		
Urbana	12 880 790	137 953 959
Rural	28 288 531	31 845 211

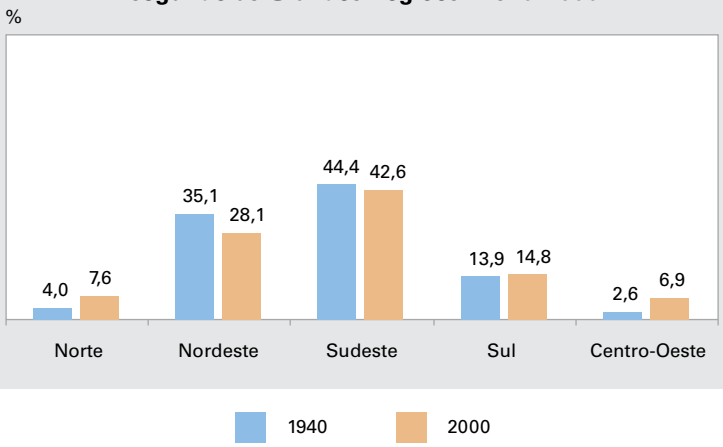
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Nota: A população de 1940 para o Brasil utilizada nas análises corresponde à soma dos estados compatibilizados com a malha territorial vigente à época do Censo Demográfico 2000, excluindo as Ilhas de Trindade e Martins Vaz e a região de litígio entre Piauí e Ceará.

(1) População presente. (2) População residente.

Os resultados do Censo de 1940, quando compatibilizados espacialmente segundo a distribuição territorial vigente à época da realização do Censo Demográfico 2000, revelam que a participação relativa da população das Grandes Regiões no total do País apresenta para o Sudeste e o Nordeste as maiores proporções. A estrutura espacial da população de 1940 é bastante semelhante àquela apresentada pelo último censo realizado no País, com as Regiões Sudeste e Sul mantendo praticamente a mesma participação.

Gráfico 1 - Distribuição percentual da população, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

No período de 1940/2000, as maiores taxas de crescimento ocorreram nas Regiões Centro-Oeste e Norte, onde, em algumas subáreas, observou-se a presença de contingentes migratórios, atraídos não só por uma expansão retardatária da fronteira, como também pelo poder de atração do entorno de Brasília e Goiânia. As demais regiões apresentaram valores entre 2,0% e 2,5%, sendo observado o menor valor para a Região Nordeste.

Cartograma 1 - População total - Brasil - 1940/2000

População presente total - 1940

População total

- 2 493 a 19 999
- 20 000 a 99 999
- 100 000 a 999 999
- 1 000 000 a 1 764 141

População residente total - 2000

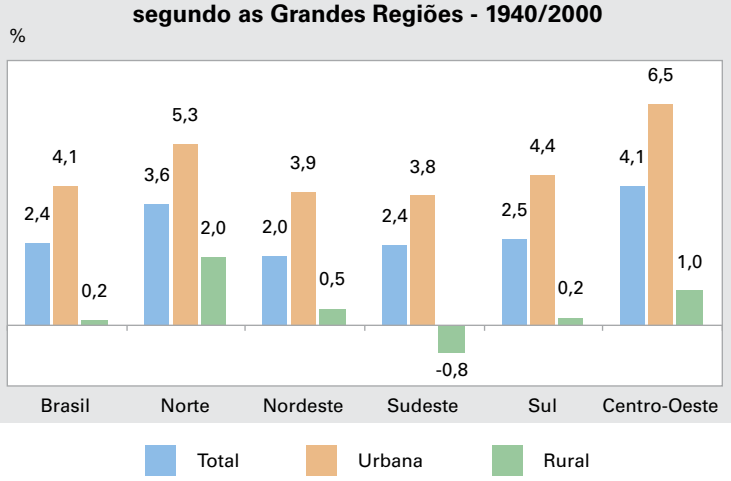
População total

- 795 a 19 999
- 20 000 a 99 999
- 100 000 a 999 999
- 1 000 000 a 10 405 867

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Quanto ao ritmo de crescimento da população no período de 1940/2000, segundo a situação do domicílio de residência, observaram-se taxas bem elevadas para as áreas urbanas, destacando-se as Regiões Centro-Oeste e Norte. Já nas áreas rurais, a Região Norte destaca-se com o ritmo mais elevado dentre as regiões, enquanto a Região Sudeste apresentou perda populacional rural no período analisado, em torno de 4,2 milhões de pessoas.

Gráfico 2 - Taxa média geométrica de crescimento anual da população no período, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

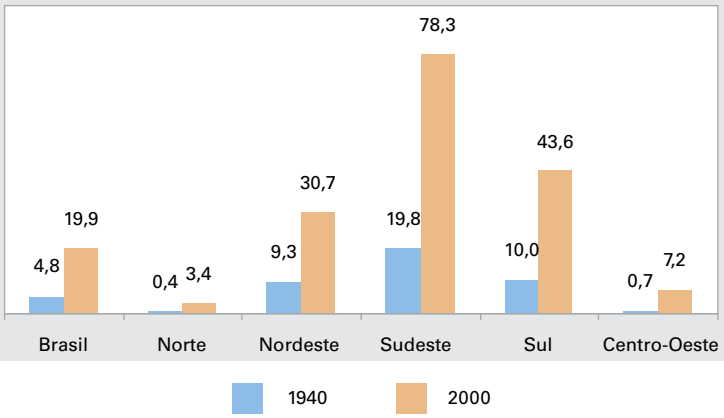
Densidade demográfica

A relação entre o número de habitantes do País com a sua área em quilômetros quadrados, calculada para 1940 e 2000, era de 4,8 hab./km² e 19,9 hab./km², respectivamente, e revela o grande crescimento populacional ocorrido no período.

Em termos regionais, a densidade demográfica explica a distribuição irregular da população brasileira. A densidade demográfica da Região Sudeste é muito superior à das demais regiões, tanto em 1940 quanto em 2000. Em 1940, as Regiões Norte e Centro-Oeste possuíam densidades inferiores à média nacional, comportamento mantido em 2000.

No período de 1940/2000, a densidade demográfica do Brasil cresceu quatro vezes, mas foi a Região Centro-Oeste que revelou o maior crescimento - 11 vezes mais - seguida da Região Norte, cujo aumento da densidade foi o dobro do nível nacional. Em 1940, a concentração populacional era na faixa litorânea e de forma desordenada em muitas áreas. Nas Regiões Sudeste e Sul, observava-se maior penetração para o interior, e já era possível perceber os primeiros indicativos das novas manchas de povoamento para a Região Centro-Oeste.

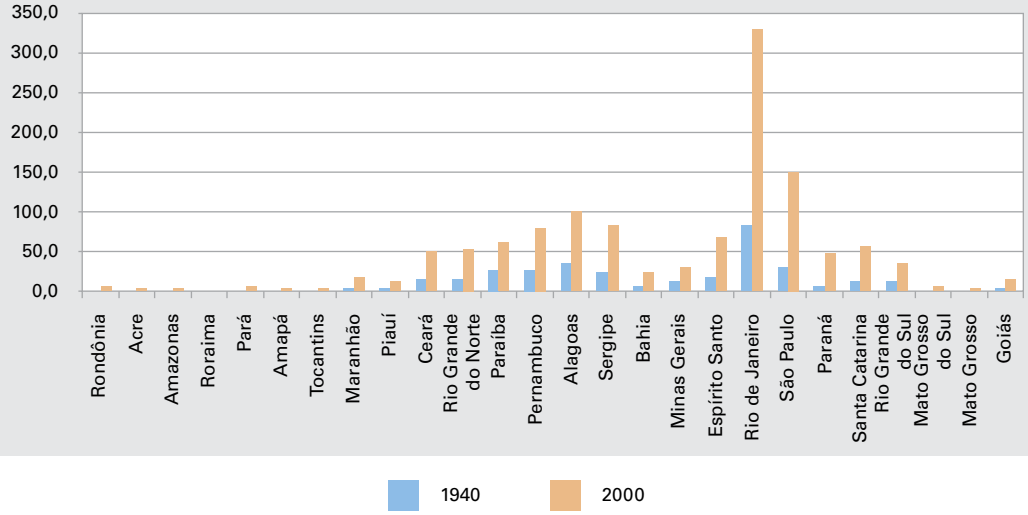
Gráfico 3 - Densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Na Região Sudeste, os Estados do Rio de Janeiro - 82 hab./km² (1940) e 328 hab./km² (2000) - e São Paulo - 28 hab./km² (1940) e 149 hab./km² (2000) - apresentam as maiores densidades do País. O Estado de Alagoas, tanto em 1940 quanto em 2000, mantém a terceira posição no *ranking* nacional, com 34 hab./km² (1940) e 101 hab./km² (2000). Contudo, foram os estados pertencentes à Região Norte que revelaram o maior crescimento do País, sobretudo Rondônia e Roraima, que em 1940 não atingiam a 1 hab./km², e passaram em 2000 para 5 hab./km² e aproximadamente 2 hab./km², respectivamente. No período entre 1940 e 2000, o crescimento desigual das formas de penetração e ocupação econômica explicaria a irregularidade de como ocorreu o crescimento da população em várias áreas.

Gráfico 4 - Densidade demográfica, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000



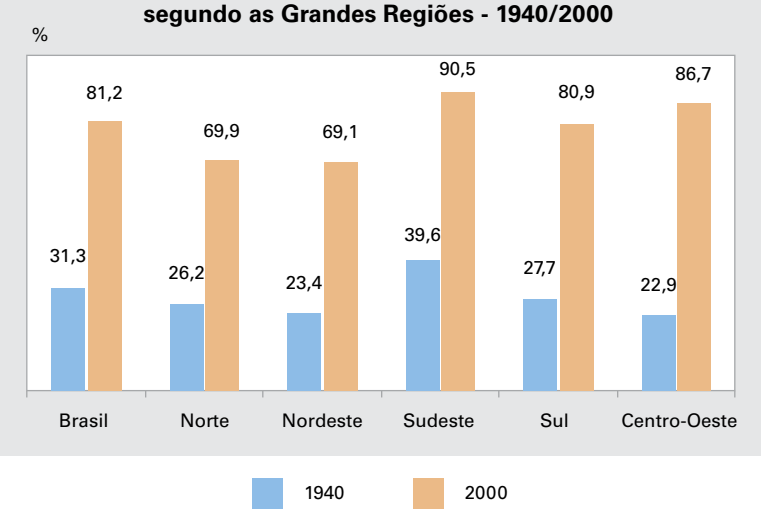
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Urbanização

A atração exercida pelas áreas urbanas explica-se não só pela natureza da dinâmica econômica mas também pela evolução gradual na busca dos serviços públicos essenciais, como hospitais e educação, além de outros tipos de serviços. No processo de urbanização obtido através da transferência das pessoas residentes nas áreas rurais, pequenas localidades, para a urbana, a economia urbana subordina e transforma a economia rural, integrando a agricultura às necessidades do mercado urbano (MAGNOLI; ARAÚJO, 1996, p. 194).

Em 1940, o contingente de população urbana no Brasil correspondia a 12,8 milhões de habitantes e, em 2000 atingiu 137,9 milhões, tendo tal acréscimo de 125,1 milhões de habitantes urbanos resultado no aumento do grau de urbanização, que passou de 31,3%, em 1940, para 81,2%, em 2000. A incorporação de áreas que em censos anteriores eram classificadas como rurais, o crescimento vegetativo nas áreas urbanas e a migração no sentido rural-urbano, das regiões agrícolas para os centros industriais, estão entre as causas atribuídas ao incremento ocorrido no período. Em 1940, nenhuma das regiões brasileiras tinha atingido 50% no nível de urbanização, sendo que a Região Sudeste, que possuía 40% de sua população em áreas urbanas, detinha 46,6% do total da população urbana no País, enquanto as demais regiões tinham níveis de urbanização entre 23% e 28%.

Gráfico 5 - Proporção da população urbana, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000



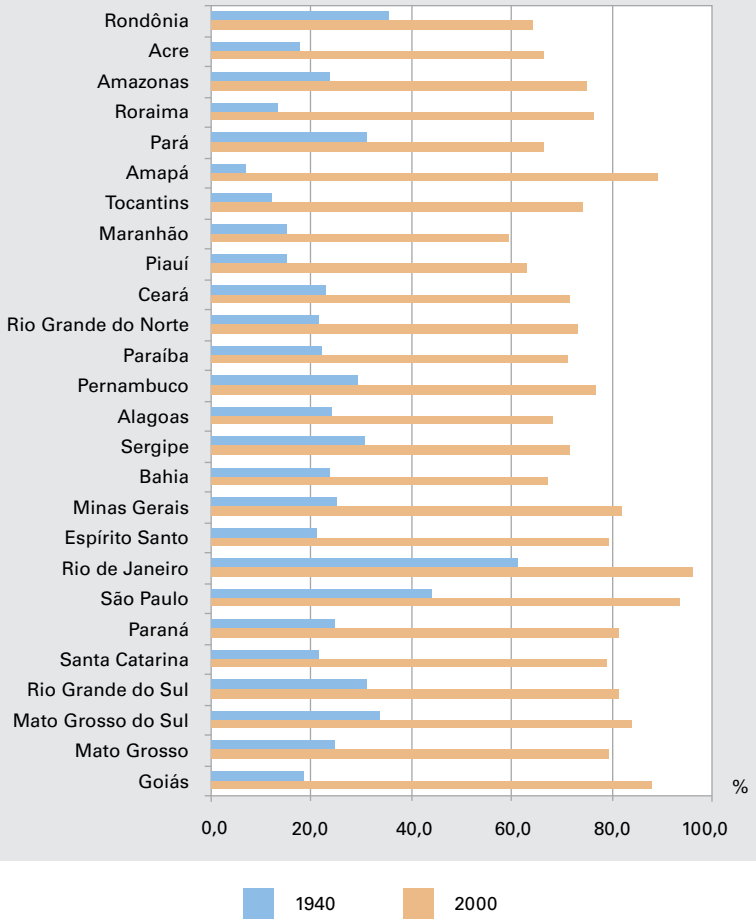
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

O contingente demográfico rural passou de 28,2 milhões, em 1940, para 31,8 milhões de habitantes em 2000. Em 1940, com 2/3 da sua população concentrada nas áreas rurais, o País possuía características eminentemente agrícolas, com forte presença da agricultura de subsistência e do grande latifúndio.

As tendências mais acentuadas foram o ritmo intenso da urbanização e na observação da configuração espacial dos estados à época do Censo de 1940, observa-se que a proporção de população urbana do Estado do Amapá, que em 1940 com 7,1%

era o de menor proporção de população urbana do País e, em 2000, atingiu 89,0%. Em 2000, o Estado do Maranhão possuía a menor urbanização do País. Durante esse período de 60 anos, o avanço da urbanização deu-se por todas as regiões brasileiras, inclusive nas Regiões Norte e Centro-Oeste, que, inicialmente, registravam um crescimento acelerado da fronteira agrícola, a partir dos anos de 1950 e de 1970, mas, posteriormente, com a consolidação dessa fronteira, passaram a ter como característica um intenso crescimento urbano.

Gráfico 6 - Proporção da população urbana, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Os estados mais populosos

A análise dos dados censitários de 1940 permite verificar que os cinco estados mais populosos do Brasil eram, por ordem, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, concentrando, em conjunto, 60,2% da população total do País. Em 2000, o Estado da Bahia troca de posição com o Rio de Janeiro e para atingir a proporção alcançada em 1940 é necessário incluir o Estado do Paraná.

Cartograma 2 – Proporção da população, por situação do domicílio - Brasil - 1940/2000

Urbana - 1940

Percentual de população urbana na população total (%)

- 0,0 a 24,9
- 25,0 a 49,9
- 50,0 a 74,9
- 75,0 a 100,0

Urbana - 2000

Rural - 1940

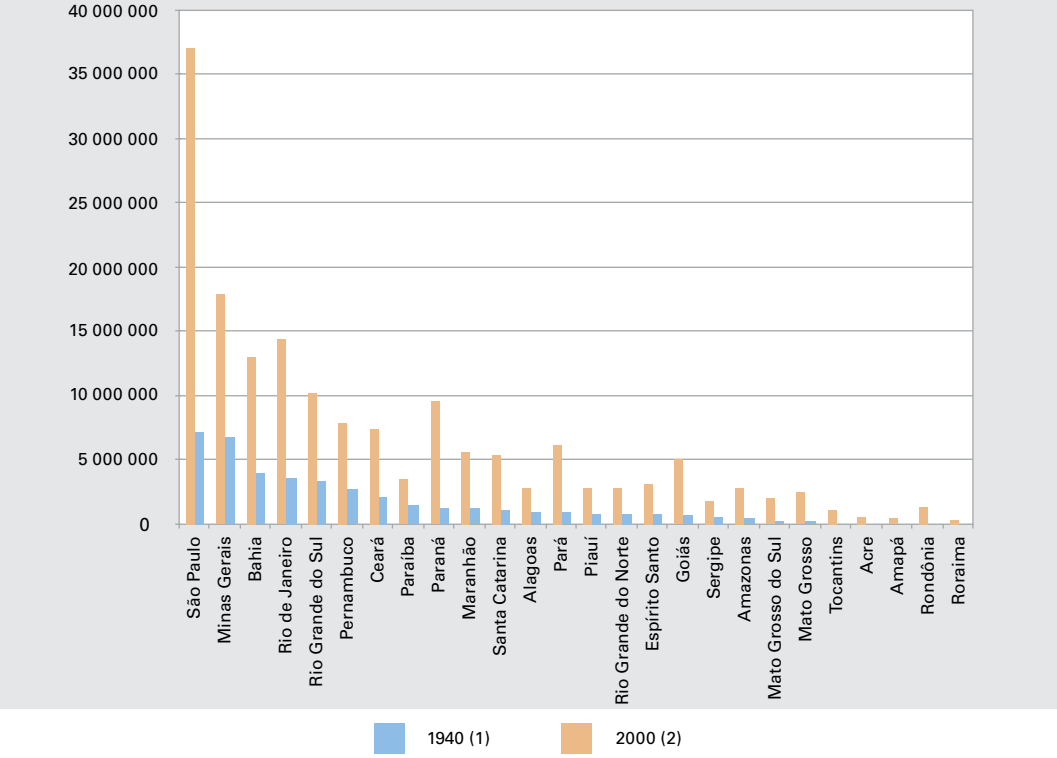
Percentual de população rural na população total (%)

- 0,0 a 24,9
- 25,0 a 49,9
- 50,0 a 74,9
- 75,0 a 100,0

Rural - 2000

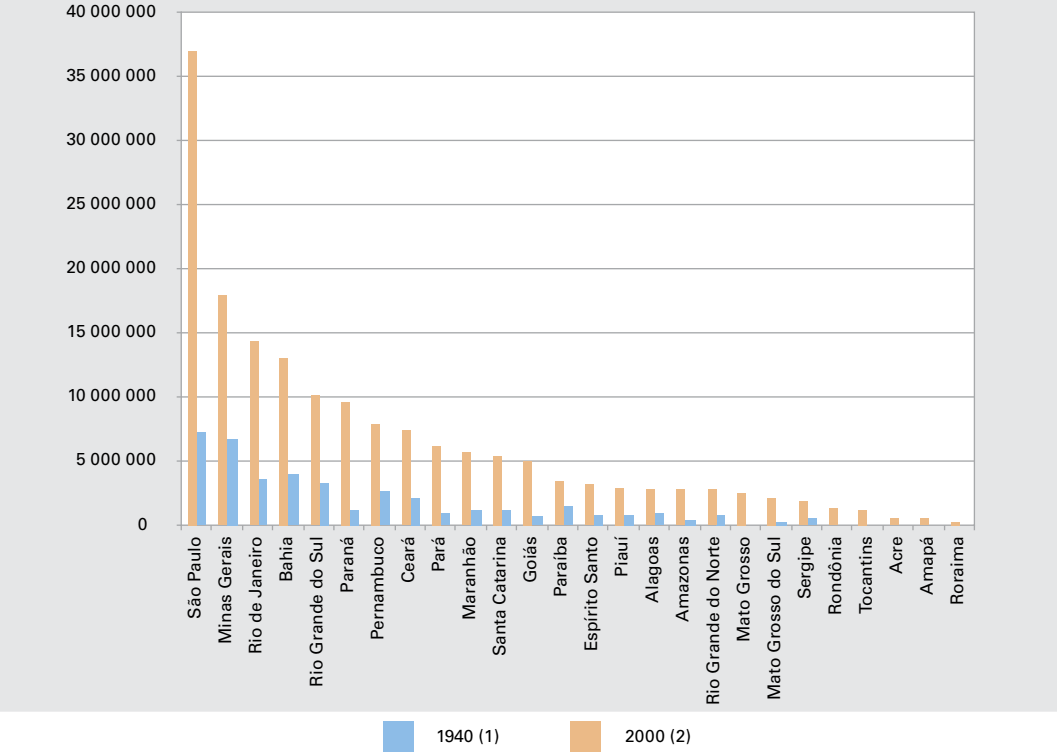
Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Gráfico 7 - População, por ordem de tamanho de 1940, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.
(1) População presente. (2) População residente.

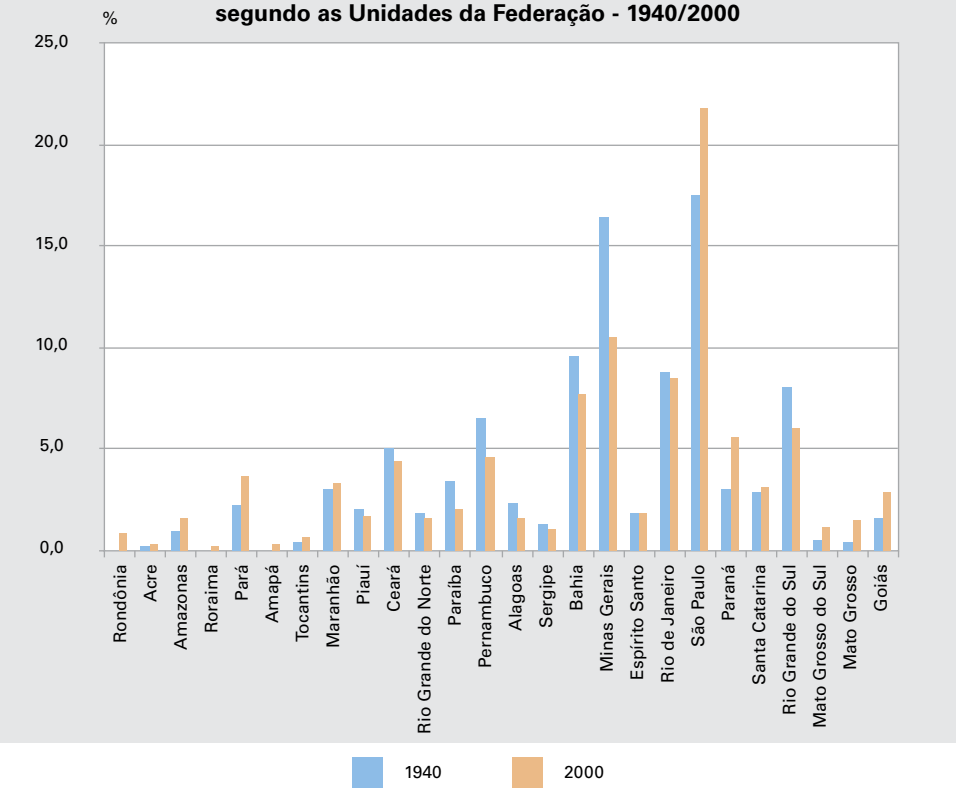
Gráfico 8 - População, por ordem de tamanho de 2000, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.
(1) População presente. (2) População residente.

A participação da população estadual no total do País calculada nos dois censos analisados permite observar que todos os estados das Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram aumento na sua participação em 2000, em relação a 1940. Já na Região Nordeste, somente o Estado do Maranhão não apresentou redução na sua participação. Na Região Sudeste, os estados que apresentaram crescimento foram Espírito Santo e São Paulo e, na Região Sul, Paraná e Santa Catarina.

Gráfico 9 - Distribuição percentual da população, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000



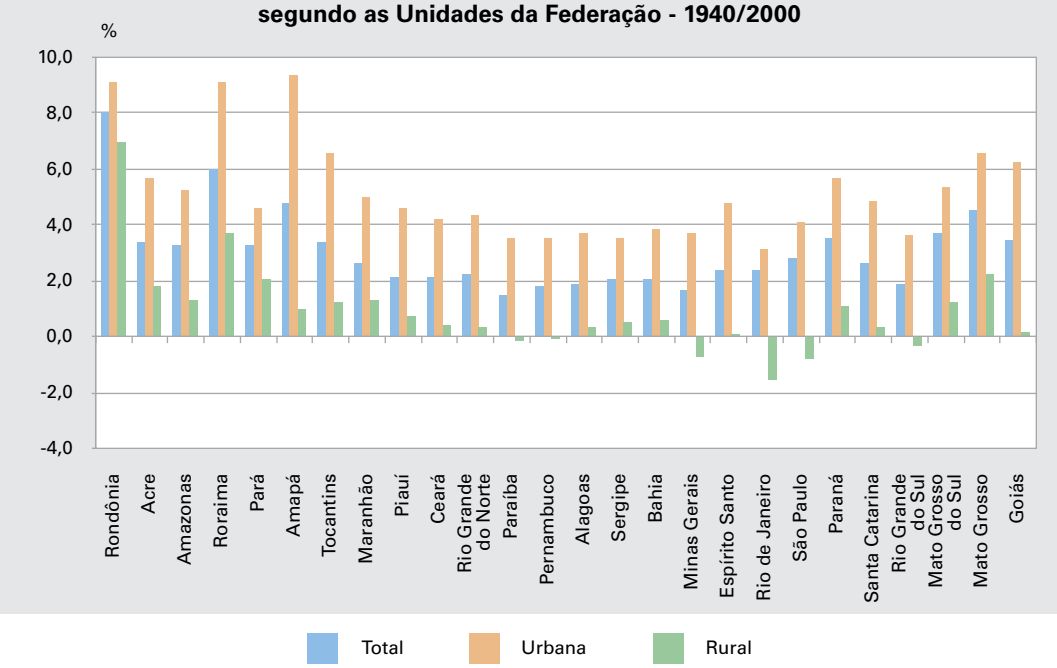
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Crescimento dos estados

No período de 1940/2000, o estado de maior crescimento populacional, em termos absolutos, foi São Paulo (29,8 milhões) seguido de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul, que, conjuntamente, responderam com aproximadamente 60% do aumento total. O Estado de São Paulo, que no Censo de 1920 ainda apresentava população inferior a Minas Gerais, desde 1940 e em todos os censos subseqüentes, tornou-se o estado mais populoso do País.

Quanto ao ritmo de crescimento populacional, as menores taxas de crescimento do período de 1940/2000 foram observadas nos Estados da Paraíba (1,5%) e Minas Gerais (1,7%). As menores taxas de crescimento estão, em geral, associadas a saldos migratórios negativos. Em contraposição, as maiores taxas de crescimento, por sua vez, corresponderam a dois estados da Região Norte: Rondônia (8,0%) e Roraima (6,0%), áreas favorecidas por incrementos demográficos da expansão da fronteira agrícola, a partir da década de 1970. As áreas urbanas apresentaram taxas de crescimento extremamente elevadas no período, que variaram de 3,1%, no Rio de Janeiro, a 9,3% no Amazonas. No contexto rural, os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba apresentaram expressiva perda populacional, e o Estado de Rondônia, que já vinha se destacando no crescimento total da população, também revelou um elevado ritmo na área rural.

Gráfico 10 - Taxa média geométrica de crescimento anual da população no período, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Número de municípios

Em 1940, o País possuía 1 574 municípios, enquanto, em 2000, o censo demográfico pesquisou 5 507 municípios, tendo, portanto, a malha territorial brasileira aumentado em 3 933 municípios ao longo desses 60 anos. Em 1940, praticamente metade dos municípios (54,4%) possuía população até 20 mil habitantes, já em 2000, nessa faixa populacional, estavam concentrados 73,0% dos municípios. O grande incremento quanto à criação de municípios incidiu naqueles até 5 mil habitantes. Em 1940, somente os Municípios do Rio de Janeiro e São Paulo tinham atingido cifra superior a 1 milhão de habitantes; 60 anos depois esse número alcançou 13 municípios.

Tabela 2 - Número de municípios e distribuição percentual, segundo as classes de tamanho da população dos municípios - Brasil - 1940/2000

Classes de tamanho da população dos municípios	Número de municípios		Distribuição percentual (%)	
	1940	2000	1940	2000
Total	**1 574**	**5 507**	**100,0**	**100,0**
Até 4 999 habitantes	31	1 327	2,0	24,1
De 5 000 a 9 999 habitantes	249	1 310	15,8	23,8
De 10 000 a 19 999 habitantes	577	1 381	36,7	25,1
De 20 000 a 49 999 habitantes	597	964	37,9	17,5
De 50 000 a 99 999 habitantes	97	301	6,2	5,5
De 100 000 a 499 999 habitantes	21	193	1,3	3,5
De 500 000 a 999 999 habitantes	-	18	0,0	0,3
Mais de 1 000 000 habitantes	2	13	0,1	0,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Municípios das capitais

No período de 1940/2000, a população dos municípios das capitais brasileiras apresentou crescimento superior ao da população do interior[2] do País. Na Região Centro-Oeste, o crescimento ocorreu principalmente em Goiás, visto que Goiânia apresentou uma das mais altas taxas de incremento do País, somente superada por algumas Unidades da Federação da Região Norte. Já esta última região apresentou como destaque, em termos de maior crescimento das capitais em relação ao interior, as capitais dos Estados do Acre e do Tocantins, embora a maior taxa média de crescimento no período tenha sido a de Porto Velho, que mesmo assim foi inferior à do interior de Rondônia. Na Região Nordeste, as capitais Natal e Fortaleza revelaram ritmo de crescimento bem superior ao do conjunto dos municípios que formam o interior dos respectivos estados e, na Região Sudeste, o crescimento de Belo Horizonte foi muito expressivo em relação ao interior de Minas Gerais, o mesmo acontecendo com Curitiba, na Região Sul. Algumas capitais apresentaram ritmo de crescimento menor que o do interior dos seus estados, destacando-se, nessa condição, Rondônia, Rio de Janeiro e Mato Grosso, que foram, em períodos distintos, conhecidas como áreas de atração de correntes migratórias, também com características diferenciadas.

A elevada concentração da população em algumas capitais brasileiras constituiu uma característica de processos históricos de ocupação, sobretudo o fenômeno recente que ocorre em alguns estados da Região Norte, tais como, Rondônia, Roraima e Amapá, onde o crescimento anterior da fronteira agrícola deslocou-se no sentido de um intenso movimento para as respectivas capitais.

Municípios mais populosos

Em 1940, o Município do Rio de Janeiro destacava-se nacionalmente como o de maior população, seguido dos Municípios de São Paulo, Recife, Salvador e Porto Alegre. Esses municípios, reunidos, somavam 3,9 milhões de habitantes, correspondendo a 9,6% da população total do País.

O comportamento revelado pelo Censo Demográfico 2000 posiciona o Município de São Paulo como o primeiro no contexto nacional, tendo o Rio de Janeiro perdido sua supremacia no Censo de 1960. Outras modificações ocorreram e o Município de Salvador, que ocupava a quarta posição, em 1940, subiu atualmente para a terceira posição, e as capitais Belo Horizonte e Fortaleza substituíram, no conjunto dos cinco maiores, as capitais Recife e Porto Alegre. Os cinco maiores municípios reuniam, em 2000, 23,1 milhões de habitantes, representando 13,6% da população total, sendo que, particularmente, o Município de São Paulo concentrou 6,1% do efetivo populacional do País. De um modo geral, a participação relativa dos maiores municípios aumentou em relação ao total do País entre 1940 e 2000, excetuando Recife, que manteve-se no mesmo patamar, e Rio de Janeiro, que declinou, fato atribuído à substituição da capital federal, em 1960, com a criação do Distrito Federal, e aos processos decorrentes, do ponto de vista econômico e demográfico. Comportamento semelhante foi o aumento da participação relativa em relação ao total do estado, onde entre esses municípios o Rio de Janeiro foi o único a declinar. O ritmo de crescimento anual calculado no período de 1940/2000 tem como destaque os Municípios de Fortaleza (4,3%) e Belo Horizonte (4,1%).

[2] Considerou-se interior o espaço territorial do estado, exceto o da capital estadual.

Tabela 3 - Participação relativa e taxa média geométrica de crescimento anual da população residente, para a capital e o interior, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940/2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação relativa (%)				Taxa média geométrica de crescimento anual no período (%)		
	1940 (1)		2000				
	Capital	Interior	Capital	Interior	Total	Capital	Interior
Brasil	**13,6**	**86,4**	**23,8**	**76,2**	**2,42**	**3,40**	**2,21**
Norte	**22,6**	**77,4**	**30,2**	**69,8**	**3,56**	**4,07**	**3,37**
Rondônia	57,7	42,3	24,3	75,7	8,01	6,44	9,08
Acre	20,1	79,9	45,4	54,6	3,34	4,77	2,68
Amazonas	25,4	74,6	50,0	50,0	3,27	4,46	2,57
Roraima	100,0	0,0	61,8	38,2	5,97	5,11	-
Pará	22,6	77,4	20,7	79,3	3,29	3,13	3,33
Amapá	52,8	47,2	59,4	40,6	4,74	4,95	4,48
Tocantins	2,9	97,1	11,9	88,1	3,35	5,87	3,18
Nordeste	**8,8**	**91,2**	**21,3**	**78,7**	**2,04**	**3,58**	**1,79**
Maranhão	6,9	93,1	15,4	84,6	2,60	4,00	2,44
Piauí	8,3	91,7	25,2	74,8	2,13	4,07	1,78
Ceará	8,6	91,4	28,8	71,2	2,17	4,27	1,74
Rio Grande do Norte	7,1	92,9	25,7	74,3	2,20	4,43	1,81
Paraíba	6,6	93,4	17,4	82,6	1,51	3,17	1,30
Pernambuco	13,0	87,0	18,0	82,0	1,84	2,41	1,74
Alagoas	9,5	90,5	28,3	71,7	1,86	3,75	1,46
Sergipe	10,9	89,1	25,9	74,1	2,03	3,54	1,72
Bahia	7,4	92,6	18,7	81,3	2,06	3,66	1,83
Sudeste	**18,3**	**81,7**	**26,0**	**74,0**	**2,35**	**2,96**	**2,18**
Minas Gerais	3,1	96,9	12,5	87,5	1,66	4,07	1,49
Espírito Santo	6,0	94,0	9,4	90,6	2,43	3,20	2,36
Rio de Janeiro	48,8	51,2	40,7	59,3	2,36	2,05	2,62
São Paulo	18,5	81,5	28,2	71,8	2,81	3,55	2,59
Sul	**8,0**	**92,0**	**13,1**	**86,9**	**2,53**	**3,38**	**2,43**
Paraná	11,4	88,6	16,6	83,4	3,52	4,18	3,41
Santa Catarina	4,0	96,0	6,4	93,6	2,59	3,42	2,55
Rio Grande do Sul	8,2	91,8	13,4	86,6	1,91	2,76	1,81
Centro-Oeste	**14,0**	**86,0**	**36,9**	**63,1**	**4,09**	**5,81**	**3,54**
Mato Grosso do Sul	20,8	79,2	31,9	68,1	3,73	4,48	3,46
Mato Grosso	29,0	71,0	19,3	80,7	4,48	3,76	4,70
Goiás	7,3	92,7	21,8	78,2	3,48	5,42	3,18
Distrito Federal (2)	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Nota: Considerou-se como interior a região da Unidade da Federação exclusive a capital. Na reconstituição do Estado do Tocantins foi considerado o Município de Porto Nacional como capital

(1) População presente. (2) Não foi possível reconstituir.

Tabela 4 - População, crescimento absoluto, participação relativa e taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação dos municípios mais populosos no período - 1940/2000

Unidades da Federação	Municípios mais populosos no período	População		Crescimento absoluto	Participação relativa em relação				Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente no período (%)
					Ao total do País (%)		Ao total do estado (%)		
		1940 (1)	2000 (2)		1940	2000	1940	2000	
São Paulo	São Paulo	1 320 317	10 434 252	9 113 935	3,2	6,1	18,4	28,2	3,6
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	1 752 852	5 857 904	4 105 052	4,3	3,4	48,5	40,7	2,1
Bahia	Salvador	289 239	2 443 107	2 153 868	0,7	1,4	7,4	18,7	3,7
Minas Gerais	Belo Horizonte	207 936	2 238 526	2 030 590	0,5	1,3	3,1	12,5	4,1
Ceará	Fortaleza	178 953	2 141 402	1 962 449	0,4	1,3	8,6	28,8	4,3
Pernambuco	Recife	342 740	1 422 905	1 080 165	0,8	0,8	12,7	18,0	2,4
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	266 472	1 360 590	1 094 118	0,6	0,8	8,0	13,4	2,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.
(1) Populaçao presente. (2) População residente.

Tabela 5 - População presente, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação dos municípios mais populosos - 1940

Unidades da Federação	Municípios mais populosos	População presente		
		Total	Homens	Mulheres
Brasil				
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	1 752 852	871 310	881 542
São Paulo	São Paulo	1 320 317	653 210	667 107
Pernambuco	Recife	342 740	157 487	185 253
Bahia	Salvador	289 239	131 665	157 574
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	266 472	128 790	137 682
Norte				
Pará	Belém	206 866	97 356	109 510
Amazonas	Manaus	106 354	52 842	53 512
Pará	Bragança	48 326	24 275	24 051
Pará	Santarém	47 249	23 805	23 444
Pará	Cameta	40 005	19 755	20 250
Nordeste				
Pernambuco	Recife	342 740	157 487	185 253
Bahia	Salvador	289 239	131 665	157 574
Ceará	Fortaleza	178 953	82 310	96 643
Paraíba	Campina Grande	126 614	61 155	65 459
Bahia	Ilhéus	112 896	61 214	51 682
Sudeste				
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	1 752 852	871 310	881 542
São Paulo	São Paulo	1 320 317	653 210	667 107
Rio de Janeiro	Campos dos Goytacazes	222 384	110 864	111 520
Minas Gerais	Belo Horizonte	207 936	99 211	108 725
São Paulo	Santos	163 605	85 019	78 586
Sul				
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	266 472	128 790	137 682
Paraná	Curitiba	139 548	69 582	69 966
Rio Grande do Sul	Palmeira das Missões	107 309	54 803	52 506
Rio Grande do Sul	José Bonifácio (1)	107 139	54 551	52 588
Rio Grande do Sul	Pelotas	103 375	50 594	52 781
Centro-Oeste				
Mato Grosso	Cuiabá	54 099	27 413	26 686
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	48 610	25 559	23 051
Goiás	Goiânia	47 992	24 505	23 487
Goiás	Goiás	44 164	22 409	21 755
Goiás	Anápolis	38 602	19 654	18 948

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940.
(1) Em 2000, a denominação do município passou a ser Erechim.

Tabela 6 - População residente, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação dos municípios mais populosos - 2000

Unidades da Federação	Municípios mais populosos	População residente		
		Total	Homens	Mulheres
Brasil				
São Paulo	São Paulo	10 434 252	4 972 678	5 461 574
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	5 857 904	2 748 143	3 109 761
Bahia	Salvador	2 443 107	1 150 252	1 292 855
Minas Gerais	Belo Horizonte	2 238 526	1 057 263	1 181 263
Ceará	Fortaleza	2 141 402	1 002 236	1 139 166
Norte				
Amazonas	Manaus	1 405 835	685 444	720 391
Pará	Belém	1 280 614	608 253	672 361
Pará	Ananindeua	393 569	190 307	203 262
Rondônia	Porto Velho	334 661	166 737	167 924
Amapá	Macapá	283 308	139 344	143 964
Nordeste				
Bahia	Salvador	2 443 107	1 150 252	1 292 855
Ceará	Fortaleza	2 141 402	1 002 236	1 139 166
Pernambuco	Recife	1 422 905	661 690	761 215
Maranhão	São Luís	870 028	406 400	463 628
Alagoas	Maceió	797 759	376 572	421 187
Sudeste				
São Paulo	São Paulo	10 434 252	4 972 678	5 461 574
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	5 857 904	2 748 143	3 109 761
Minas Gerais	Belo Horizonte	2 238 526	1 057 263	1 181 263
São Paulo	Guarulhos	1 072 717	527 487	545 230
São Paulo	Campinas	969 396	472 175	497 221
Sul				
Paraná	Curitiba	1 587 315	760 848	826 467
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	1 360 590	635 820	724 770
Paraná	Londrina	447 065	215 816	231 249
Santa Catarina	Joinville	429 604	213 535	216 069
Rio Grande do Sul	Caxias do Sul	360 419	176 959	183 460
Centro-Oeste				
Distrito Federal	Brasília	2 051 146	981 356	1 069 790
Goiás	Goiânia	1 093 007	521 055	571 952
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	663 621	322 703	340 918
Mato Grosso	Cuiabá	483 346	235 568	247 778
Goiás	Aparecida de Goiânia	336 392	166 916	169 476

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Estrutura por sexo e idade

A razão de sexo[3] da população no Censo Demográfico 1940 revelava equilíbrio entre homens e mulheres; em 2000, as mulheres eram predominantes. Na análise da razão de sexo por situação do domicílio observou-se que, em 1940, o padrão da população brasileira como um todo era semelhante ao comportamento observado em 2000: predomínio feminino nas áreas urbanas e excedente masculino nas áreas rurais, havendo, contudo, uma proporção maior de mulheres nas áreas urbanas, em 1940, e uma diferença masculina menos elevada nas áreas rurais.

Ao analisar as razões de sexo, segundo as Grandes Regiões, observou-se que a Região Nordeste foi a única que registrou predomínio feminino em 1940, permitindo, assim, traçar hipóteses acerca da emigração masculina daquela região, combinada à preferência feminina pelas áreas urbanas. Já as Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram um número maior de homens em suas composições populacionais em 1940, sendo que somente a Região Norte manteve o mesmo comportamento em 2000, enquanto na Região Centro-Oeste a redução de homens foi significativa, atingindo, praticamente, o equilíbrio entre os sexos, em 2000. As Regiões Sudeste e Sul registraram razões de sexo inferiores a 100% em 2000, denotando composição populacional caracterizada por um número de mulheres superior ao de homens, enquanto o comportamento desse indicador, em 1940, para ambas as regiões, era próximo ao equilíbrio.

As diferenças observadas regionalmente na razão de sexo, quando se exerce o controle segundo a situação do domicílio, são semelhantes ao padrão experimentado pelo País como um todo. De um modo geral, verifica-se predomínio feminino nas áreas urbanas e, em contrapartida, a população masculina é superior nas áreas rurais. Deve-se destacar que nas áreas urbanas, no transcurso dos 60 anos entre os dois censos, as Regiões Sul e Centro-Oeste permaneceram com razões de sexo muito semelhantes às observadas em 1940, enquanto a Região Sudeste registrou um ligeiro aumento na participação das mulheres no período. Em relação à Região Nordeste, suas áreas urbanas vêm mostrando as mais baixas razões de sexo do País, fruto da histórica emigração masculina daquela região para o Centro-Sul, juntamente com preferência das mulheres migrantes, intra ou inter-regionalmente, pelos quadros urbanos.

Quanto aos quadros rurais, o excedente de homens era predominante em todas as regiões, com exceção da Nordeste em 1940, e o crescimento relativo do contingente masculino foi significativo em todas as regiões brasileiras.

[3] Razão de sexo = Relação entre homens e mulheres de uma população, expressada pelo quociente (Homens/Mulheres) * 100, onde a razão > 100 significa um número maior de homens e a razão < 100 significa um número maior de mulheres. Admite-se equilíbrio entre 98 e 102.

Tabela 7 - Razão de sexo da população, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000

Grandes Regiões	Razão de sexo da população, por situação do domicílio (%)					
	Total		Urbana		Rural	
	1940	2000	1940	2000	1940	2000
Brasil	**99,9**	**96,9**	**91,8**	**94,1**	**103,9**	**110,2**
Norte	103,1	102,6	92,2	97,1	107,3	116,6
Nordeste	95,9	96,2	83,8	91,8	99,9	107,1
Sudeste	101,9	95,8	95,0	94,3	106,7	111,4
Sul	101,8	97,6	94,7	94,9	104,7	109,8
Centro-Oeste	107,4	99,4	96,3	96,5	110,9	121,1

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

A distribuição de homens e mulheres na composição estadual revela que em 1940 todos os estados da Região Nordeste assumiram as primeiras colocações na relação das menores razões de sexo, isto é, o número de mulheres superior ao de homens, com destaque para o Estado de Sergipe. O Estado do Acre, em 1940, era o que possuía a maior razão de sexo, refletindo um excedente masculino de 23,5%. O comportamento revelado pelo Censo Demográfico 2000 mostrou o Estado do Rio de Janeiro como o de maior número de mulheres em relação ao número de homens e, em contrapartida, o maior excedente masculino foi revelado por Mato Grosso, com 5,8% a mais de homens. Os estados onde as áreas de ocupação da fronteira agrícola são mais recentes tendem a apresentar as maiores participações relativas do sexo masculino.

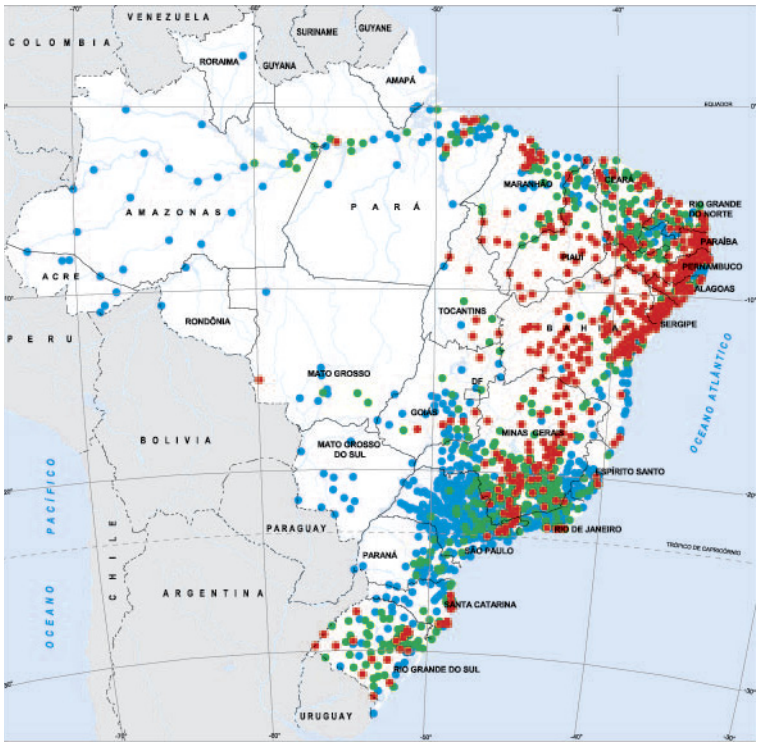
Tabela 8 - Razão de sexo da população por ordem crescente em cada ano, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 1940/2000

Unidades da Federação	Razão de sexo (%)	Unidades da Federação	Razão de sexo (%)
1940		**2000**	
Sergipe	91,2	Rio de Janeiro	92,1
Alagoas	94,3	Pernambuco	93,5
Pernambuco	94,7	Paraíba	94,4
Bahia	95,5	Ceará	95,4
Paraíba	96,3	Alagoas	95,5
Ceará	96,8	Rio Grande do Norte	96,0
Rio Grande do Norte	97,9	São Paulo	96,0
Piauí	98,2	Rio Grande do Sul	96,2
Maranhão	98,8	Sergipe	96,2
Minas Gerais	99,7	Piauí	96,8
Tocantins	100,2	Bahia	97,8
Pará	100,3	Minas Gerais	97,9
Rio Grande do Sul	100,4	Paraná	98,2
Rio de Janeiro	100,6	Espírito Santo	98,2
Santa Catarina	102,4	Maranhão	99,1
Espírito Santo	103,0	Goiás	99,3
Goiás	103,3	Santa Catarina	99,3
São Paulo	104,6	Mato Grosso do Sul	100,2
Paraná	105,1	Amapá	100,8
Amapá	105,7	Amazonas	101,2
Amazonas	106,0	Acre	101,6
Roraima	110,2	Pará	102,4
Mato Grosso	113,6	Tocantins	104,7
Mato Grosso do Sul	114,4	Roraima	104,8
Rondônia	120,5	Rondônia	105,4
Acre	123,5	Mato Grosso	105,8

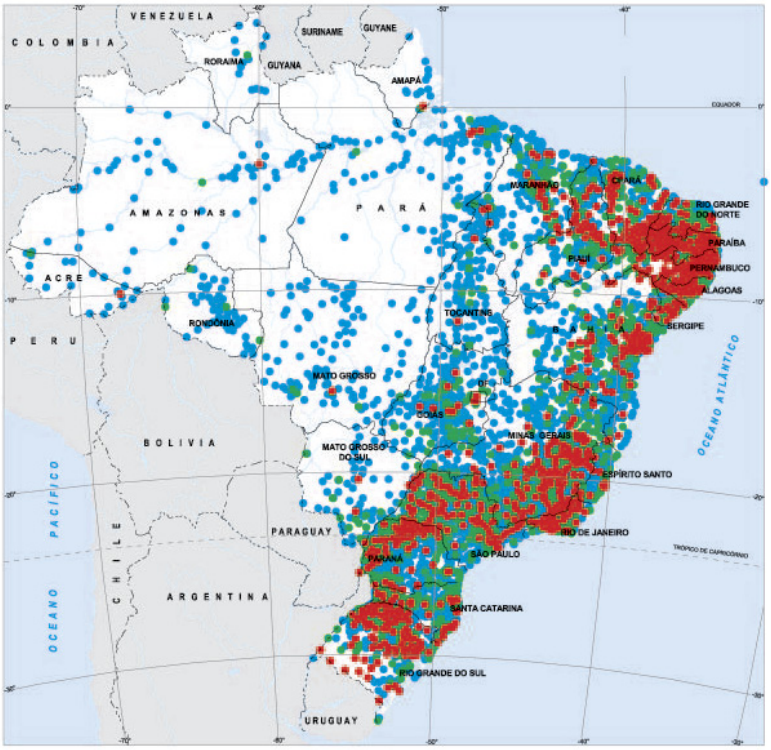
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Cartograma 3 - Razão de sexo da população - Brasil - 1940/2000

1940



2000



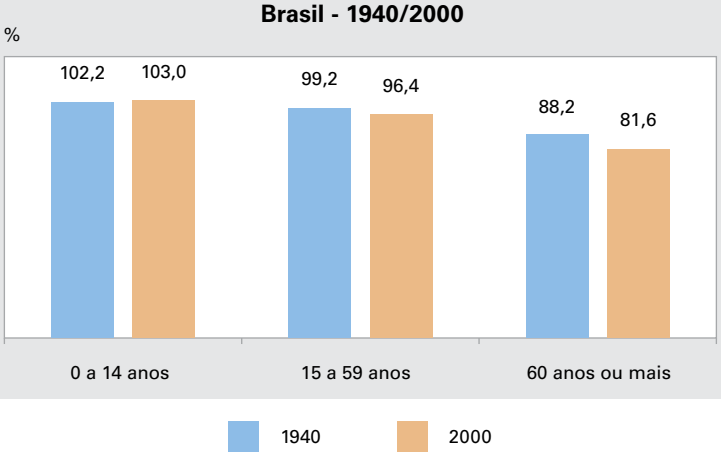
Homens/Mulheres*100

- 78,8 a 98,0
- 98,1 a 102,0
- 102,1 a 180,9

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.
Nota: Relação entre homens e mulheres de uma população, expressa pelo quociente (homens/mulheres)*100

O comportamento das razões de sexo por grupos de idade, no período de 60 anos, revelou que na faixa até 14 anos de idade a tendência era de predominância masculina. No grupo de 15 a 59 anos, em 1940, ainda existia um certo equilíbrio entre os sexos, e predominância feminina no grupo de 60 anos ou mais. Em 2000, é nítida a predominância feminina no grupo de 15 a 59 anos e a mesma vai acentuar-se no grupo de idade de 60 anos ou mais. Esse fato é, sem dúvida, reflexo dos diferenciais de mortalidade entre homens e mulheres, sendo o sexo masculino afetado por riscos de morte superiores aos que incidem sobre o feminino.

Gráfico 11 - Razão de sexo da população, por grupos de idade
Brasil - 1940/2000



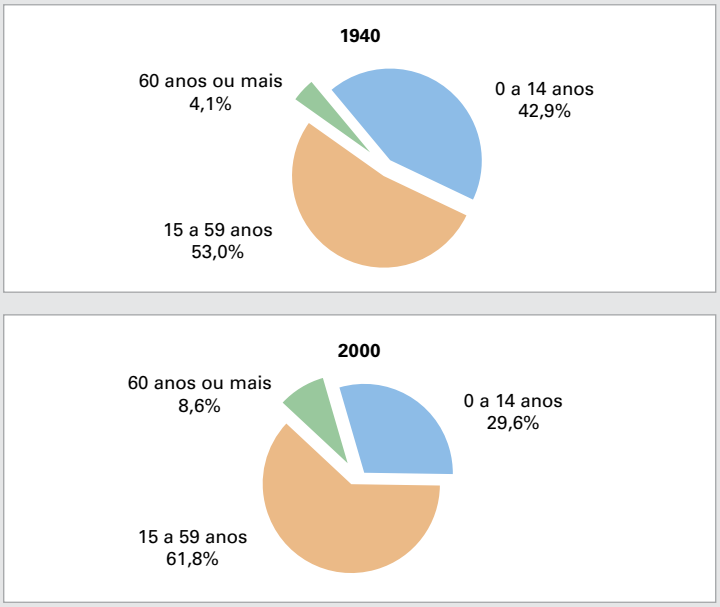
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

O declínio generalizado da fecundidade no País, conjugado à redução da mortalidade, contribuiu de forma decisiva para que ocorressem mudanças significativas na composição por idade da população. Em 1940, as altas taxas de natalidade garantiriam às famílias futuros trabalhadores, uma vez que pela Constituição de 1934 era dever do Estado "socorrer as famílias de prole numerosa" acreditando que o alto crescimento vegetativo seria um fator de progresso (MAGNOLI; ARAÚJO, 1996, p. 238). O Censo de 1940 revelou que as mulheres entre 15 e 49 anos de idade tinham em média 6,2 filhos. As alterações da composição etária ao longo dos anos expressam as mudanças no comportamento reprodutivo da população brasileira e, fundamentalmente, o início do processo de envelhecimento da população brasileira, visto que a expectativa de vida da população, em 1940, era 42,7 anos e, em 2000, atingiu 70,4 anos.

Com uma natalidade alta nos anos de 1940, a qual somente começou a declinar a partir dos anos de 1960, e um processo de declínio acentuado da mortalidade, que começou anteriormente ao da natalidade, o resultado foi a existência de um período caracterizado pelo aumento das taxas de crescimento vegetativo. A consolidação, a partir da década de 1970, da tendência de declínio da fecundidade, que atingiu 2,4 filhos por mulher, em 2000, produziu um freio e um subseqüente decréscimo na taxa de crescimento populacional. Nas áreas urbanas, os altos custos com os filhos, quer seja com educação, saúde, e busca de oportunidade, também contribuíram para o declínio da fecundidade, conjugado ao acesso aos métodos anticonceptivos a partir da década de 1960 e aos novos padrões de famílias pequenas.

Em 1940, a população era praticamente dividida entre a proporção de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos e a proporção de adultos (15 a 59 anos), enquanto os idosos (60 anos ou mais) representavam somente 4,1%. No Censo Demográfico 2000, a contribuição do segmento de 0 a 14 anos de idade no total da população foi reduzida para 29,6%, ao passo que a do grupo de idosos de 60 anos ou mais aumentou para 8,6%. Da mesma forma, elevou-se a participação do contingente em idade potencialmente ativa (pessoas de 15 a 59 anos de idade que, em princípio, estão aptas a exercer alguma atividade produtiva).

Gráfico 12 - Distribuição percentual da população, por grupos de idade - Brasil - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Tabela 9 - Distribuição percentual da população, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000

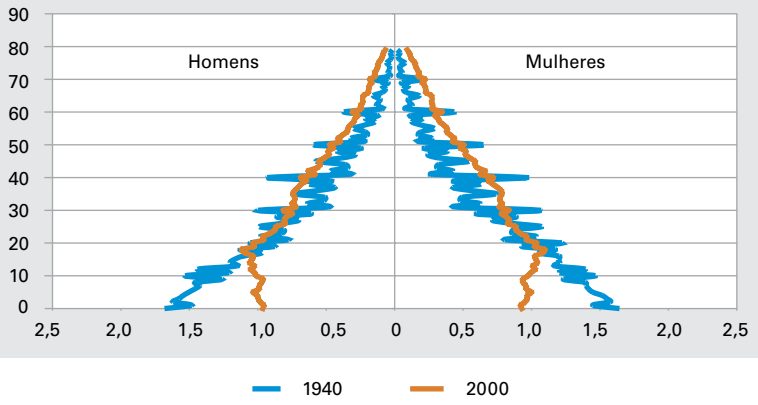
Grandes Regiões	Distribuição percentual da população, por grupos de idade (%)					
	0 a 14 anos		15 a 59 anos		60 anos ou mais	
	1940	2000	1940	2000	1940	2000
Brasil	42,9	29,6	53,0	61,8	4,1	8,6
Norte	42,3	37,2	54,3	57,3	3,4	5,5
Nordeste	43,3	33,0	52,4	58,6	4,3	8,4
Sudeste	42,4	26,7	53,6	64,0	4,0	9,3
Sul	43,8	27,5	52,2	63,3	4,0	9,2
Centro-Oeste	44,5	29,9	52,5	63,5	3,0	6,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Os resultados do Censo Demográfico 1940 mostraram uma ampla base, que vai se reduzindo intensamente à medida em que a idade aumenta, configurando, portanto, uma estrutura etária com traços bem marcados de uma população predominantemente jovem, fruto da persistência de altos níveis da fecundidade no País. A fecundidade experimentou declínios paulatinos desde meados da década de 1960, momento em que introduziram-se no Brasil os métodos anticonceptivos orais, e a base da pirâmide manteve-se alargada até 1980, como resultado do elevado número de mulheres em idade fértil ainda procriando. A intensificação da prática anticonceptiva no País, quer seja através de métodos reversíveis (como é o caso da pílula anticoncepcional) ou mediante a esterilização feminina, como forma de evitar uma gravidez indesejada, contribuiu para acelerar o ritmo de declínio da fecundidade ao longo dos anos de 1980, e o Censo Demográfico 2000 mostrou a continuidade do processo de estreitamento da base da pirâmide etária, intensificando o processo de redução do peso relativo do contingente de crianças e adolescentes na população total.

A composição por idade da população brasileira, em 1940, criava uma grande demanda sobre os governos na área da educação, em função de grande proporção de crianças e adolescentes, enquanto a de 2000 já demandaria atuações no campo da saúde, oferta de trabalho, programas de assistência, dentre outros, enquanto as políticas de educação poderiam ser favorecidas com um ingresso estável e até declinante de crianças e jovens, o que permitiria maiores investimentos em qualidade.

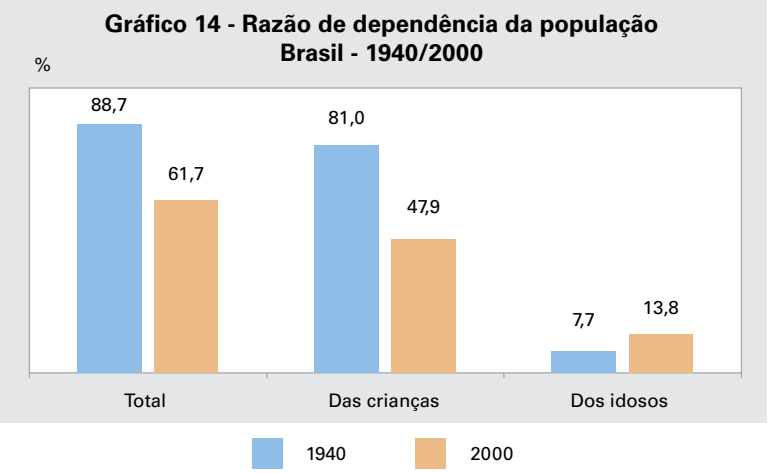
Gráfico 13 - Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade - Brasil - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

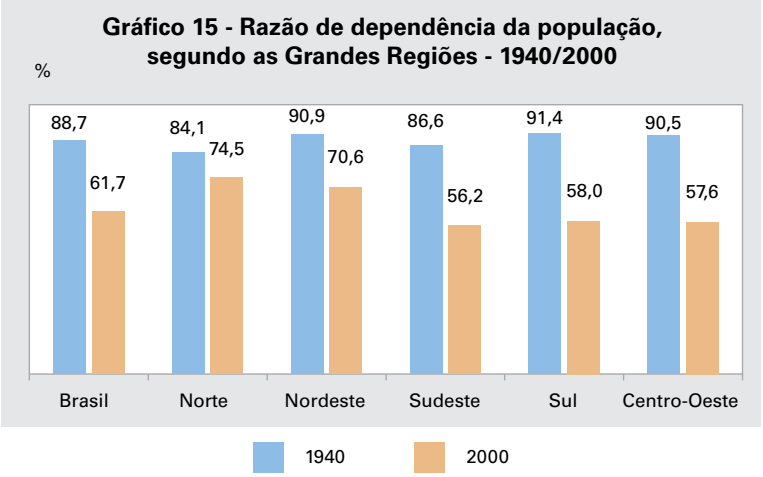
O indicador razão de dependência[4], que permite estabelecer o peso dos inativos (crianças, adolescentes e idosos) sobre o segmento populacional que, em princípio, poderia estar exercendo alguma atividade produtiva, revela que, em 1940, havia 88,7 inativos para cada 100 pessoas potencialmente ativas. Em 2000, essa relação foi reduzida para 61,7%. A partir desses resultados, pode-se constatar o impacto do processo de estreitamento na base da pirâmide etária, principal fator responsável pela diminuição da razão de dependência no Brasil, no transcurso desses 60 anos.

[4] Razão de dependência = Relação entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 60 anos ou mais de idade) e a potencialmente ativa (15 a 59 anos de idade).



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

As diferenças observadas nas razões de dependência referentes às regiões entre 1940 e 2000 foram também bastante significativas. Enquanto o peso dos jovens e dos idosos sobre o segmento de 15 a 59 anos de idade no conjunto das regiões oscilava entre 84,1% e 91,4%, em 1940, a sobrecarga dos inativos sobre os potencialmente ativos era quase de um inativo para cada ativo, principalmente pela grande contribuição das crianças e adolescentes; esse indicador, para 2000, nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, mostra que a relação foi reduzida para praticamente um inativo para cada dois ativos.

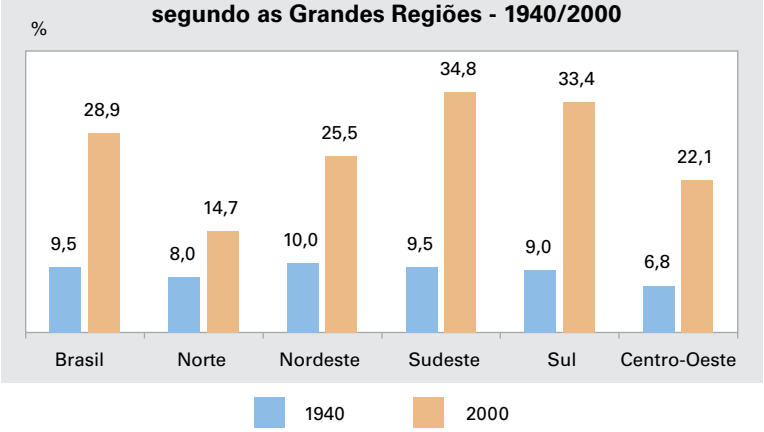


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

A estrutura por idade da população permite a derivação do índice de envelhecimento populacional, demonstrando que o envelhecimento observado na população como um todo está também em elevação, em praticamente todas as regiões. Enquanto, em 1940, esse índice não ultrapassava 10%, em 2000, a Região Sudeste atingiu 35%. O entendimento desse índice traduz-se em que quanto maior sua magnitude, mais elevada é a proporção de idosos, no caso a população de 60 anos ou mais de idade, em relação à proporção de crianças e adolescentes, que correspondem às pessoas menores de 15 anos de idade. No nível regional, o índice de envelhecimento está não só influenciado pelas desigualdades de mortalidade, mas também pelos impactos diferenciados, em termos etários, dos fluxos migratórios entre as Unidades Federa-

tivas. Em 1940, os níveis mais elevados foram encontrados nos Estados de Sergipe, Rio Grande do Norte e Bahia, pertencentes à Região Nordeste, e, na quarta posição destacava-se o Estado do Rio de Janeiro, com uma relação idoso/criança e adolescente de 10,8%, o qual superou todos os demais estados em 2000, com relação de 42,6 idosos para cada 100 crianças e adolescentes.

Gráfico 16 - Índice de envelhecimento da população, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Tabela 10 - Índice de envelhecimento da população por ordem decrescente em cada ano, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000

Unidades da Federação	Índice de envelhecimento (%)	Unidades da Federação	Índice de envelhecimento (%)
1940		**2000**	
Sergipe	13,3	Rio de Janeiro	42,6
Rio Grande do Norte	11,0	Rio Grande do Sul	40,1
Bahia	11,0	São Paulo	34,0
Rio de Janeiro	10,8	Paraíba	32,4
Alagoas	10,7	Minas Gerais	32,0
São Paulo	10,2	Paraná	29,5
Pernambuco	10,0	Pernambuco	28,6
Paraíba	9,9	Rio Grande do Norte	28,6
Rio Grande do Sul	9,7	Santa Catarina	28,5
Maranhão	9,5	Espírito Santo	28,1
Tocantins	8,9	Ceará	26,4
Mato Grosso	8,7	Bahia	25,8
Pará	8,7	Piauí	24,8
Paraná	8,4	Mato Grosso do Sul	24,7
Minas Gerais	8,4	Goiás	24,5
Ceará	8,1	Sergipe	22,0
Santa Catarina	8,0	Alagoas	20,6
Piauí	7,6	Maranhão	19,3
Espírito Santo	7,1	Tocantins	19,2
Rondônia	7,0	Mato Grosso	18,1
Acre	7,0	Pará	15,5
Amazonas	6,7	Rondônia	15,1
Goiás	6,5	Acre	14,0
Mato Grosso do Sul	6,4	Amazonas	12,5
Amapá	6,0	Roraima	10,5
Roraima	4,7	Amapá	10,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Cor ou raça

A classificação de cor ou raça utilizada pelo IBGE no Censo Demográfico 2000 incluiu as seguintes categorias: "branca", "preta", "amarela", "parda" e "indígena", sendo esta última categoria introduzida no Censo Demográfico 1991. Quanto ao Censo Demográfico 1940, o levantamento da cor apresentava como instrução de preenchimento dos boletins a seguinte pergunta "*Cor – Responda: preta, branca, amarela, sempre que for possível qualificar o recenseado segundo o característico previsto no quesito. No caso de não ser possível essa qualificação, lance-se um traço horizontal no lugar reservado para a resposta*". Segundo Mortara, essas instruções foram interpretadas, na maioria dos casos recenseados de cor diferente das três explicitamente discriminadas, como se esta discriminação visasse apenas exemplificar, e não limitar, as declarações da cor. E, logo, ficaram muito freqüentes as especificações de cores não previstas nas instruções, como "morena", "parda", "mulata", "cabocla", etc., e apareceu em alguns casos a especificação do grupo étnico "índio", que só indiretamente representava uma declaração de cor.

No período em que se desenvolveu o planejamento do recenseamento de 1940, os princípios racistas pareciam estar caminhando para o predomínio no mundo, e Mortara, em sua avaliação, enfatizou que a introdução do quesito da cor teve objetivos puramente científicos, procurando assim eliminar qualquer suspeita de que esse instrumento seria destinado a servir como ferramenta preparatória de discriminações sociais. Portanto, em um país com tão vasto e variado espectro de origens étnicas da sua população, procurou evitar a obrigação, para o recenseado, de aplicar a si mesmo qualificações de cor que às vezes pudessem ser usadas com sentido de desprezo, e decidiu limitar as declarações explicitas aos três grupos: "brancos" para as pessoas de origem européia ou mediterrânea; "pretos", para as pessoas de origem africana; e "amarelos" para as pessoas de origem asiático-oriental, prescrevendo apenas lançar um traço a todos os que não podiam ser assim qualificados, e que constituem o grupo dos "pardos", no sentido mais amplo dessa qualificação, os quais representavam matizes de cor intermediárias, em virtude da mestiçagem.

Na divulgação dos resultados, as categorias consideradas eram somente quatro: "branca", "preta", "amarela" e "parda", com os indígenas considerados juntamente com os pardos.

Comparando os Censos Demográficos 1940 e 2000, observa-se que as pessoas que se declararam como brancas, em 1940, representavam 63,4% e foram reduzidas em 15,3% ao longo dos 60 anos. As reduções nas proporções de autodeclarados pretos e amarelos também foram observadas, com mais intensidade para os pretos (-51,5%). Essa transferência na autodeclaração representou para as pessoas autodeclaradas pardas um grande ganho numérico, com incremento de 81,0%, significando um considerável índice de miscigenação racial.

Tabela 11 - População e distribuição percentual, segundo a cor ou raça - Brasil - 1940/2000

Cor ou raça	População			
	1940 (1)	2000 (2)	Distribuição percentual (%)	
			1940 (1)	2000 (2)
Total	**41 169 321**	**169 872 856**	**100,0**	**100,0**
Branca	26 119 678	91 298 042	63,4	53,7
Preta	6 021 302	10 554 336	14,6	6,2
Amarela	242 319	761 583	0,6	0,4
Parda	8 744 130	65 318 092	21,2	38,5
Indígena	-	734 127	-	0,4
Sem declaração	41 892	1 206 675	0,1	0,7

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.
(1) Populaçao presente. (2) População residente.

O diferencial existente entre os sexos, revelado através da razão de sexo, apresentou para os brancos, em 1940, um equilíbrio entre homens e mulheres, enquanto, em 2000 a predominância era feminina, comportamento este que pautou em todas as regiões brasileiras. A população preta, que em 1940 praticamente estava em equilíbrio, em 2000, evidencia um excedente masculino, tendência observada para as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, visto que na Norte e na Centro-Oeste, tanto em 1940 quanto em 2000, o predomínio era masculino.

Em 1940, o número de homens autodeclarados amarelos superava o de mulheres, em todas as regiões. Já em 2000, o quadro inverteu-se: para o Brasil como um todo e para todas as regiões, o excedente era de mulheres. A razão de sexo dos pardos, tanto em 1940 quanto em 2000, manteve-se no intervalo considerado em equilíbrio. Independentemente de existir mais homens ou mulheres em cada região, no período de 1940/2000, aumentou o número de homens declarando-se como pardos.

Tabela 12 - Razão de sexo da população, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000

Grandes Regiões	Razão de sexo da população, por cor ou raça (%)									
	Total (1)		Branca		Preta		Amarela		Parda	
	1940	2000	1940	2000	1940	2000	1940	2000	1940	2000 (2)
Brasil	**100,0**	**96,9**	**100,9**	**92,3**	**98,0**	**108,3**	**114,5**	**95,5**	**98,2**	**101,8**
Norte	103,1	102,6	100,6	92,4	111,1	131,1	110,2	99,2	103,5	105,2
Nordeste	95,9	96,2	95,3	87,7	97,1	109,1	102,0	87,1	96,1	99,8
Sudeste	102,0	95,8	103,1	92,1	97,6	104,2	114,5	95,7	99,6	101,9
Sul	101,8	97,6	102,1	95,8	98,2	105,6	115,0	98,5	100,4	108,7
Centro-Oeste	107,4	99,4	106,1	93,8	108,2	119,4	128,7	97,4	111,1	104,1

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.
(1) Inclusive sem declaração. (2) Inclusive declaração indígena para efeito de comparabilidade.

Na proporção de autodeclarados brancos por grupos de idade, observou-se que o de maior declínio, no período de 1940/2000, foi o grupo de 10 a 19 anos de idade. A diferença, a partir desse grupo etário, diminui, sendo que os idosos apresentaram um declínio de 5,3%. Para a população que se declarou preta, o grupo de crianças (0 a 9 anos de idade) revelou o maior declínio, podendo-se atribuir a declaração a uma transferência para outro grupo de cor. A estrutura por idade dos amarelos apresentou redução em geral nas suas participações de 1940 para 2000, entretanto, para os grupo de idosos (60 anos ou mais de idade) a proporção de amarelos, que era de 0,3%, em 1940, passou para quase 1%, em 2000. A tendência dos pardos foi de crescimento em todas as faixas etárias, com destaque para o grupo de 10 a 19 anos de idade.

Tabela 13 - Proporção da população, por cor ou raça, segundo os grupos de idade - Brasil - 1940/2000

Grupos de idade	Proporção da população, por cor ou raça (%)									
	Total (1)		Branca		Preta		Amarela		Parda	
	1940	2000	1940	2000	1940	2000	1940	2000	1940	2000 (2)
Total	100,0	100,0	63,4	53,7	14,6	6,2	0,6	0,4	21,2	38,9
0 a 9 anos	100,0	100,0	63,4	52,0	13,8	4,8	0,6	0,3	22,0	41,9
10 a 19 anos	100,0	100,0	62,8	49,6	14,8	6,0	0,6	0,3	21,7	43,3
20 a 59 anos	100,0	100,0	63,8	54,9	14,9	6,7	0,6	0,5	20,6	37,3
60 anos ou mais	100,0	100,0	64,0	60,7	16,8	7,0	0,3	0,9	18,8	30,9

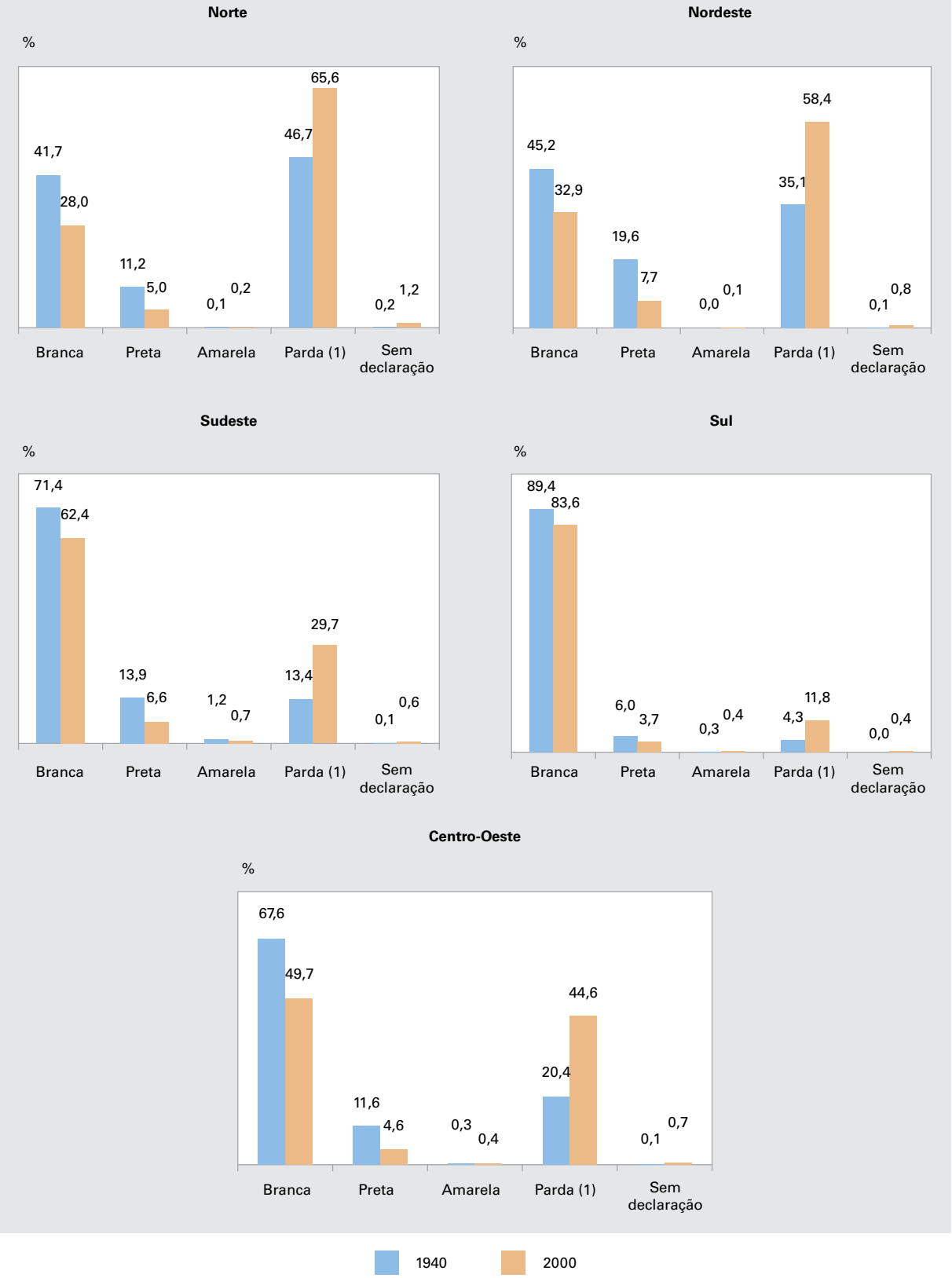
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

(1) Inclusive sem declaração. (2) Inclusive declaração indígena para efeito de comparabilidade.

Algumas características regionais foram observadas no transcurso desses 60 anos. Em 1940, a Região Norte revelava uma estrutura populacional étnica dividida praticamente entre brancos e pardos, estando concentrados dentro dessa última categoria os indígenas, caboclos, cafuzos, mulatos, dentre outros. A proporção de autodeclarados pretos também era significativa, 11,2%. Em 2000, o declínio foi significativo para brancos e pretos, com o conseqüente aumento daquelas pessoas que se classificaram como pardas. Na Região Norte, como se sabe, é muito alta a proporção de população chamada comumente de cabocla. Para a Região Nordeste, foi observada, em 1940, a maior proporção de pretos do País (19,6%). Essa tendência manteve-se também em 2000, entretanto, a proporção caiu para o patamar dos 7,7%. A Região Sudeste, que em 1940 detinha 1,2% de amarelos, teve uma redução em 2000, para 0,7%, sendo a única região com redução de amarelos no período. Com a proporção mais significativa de brancos, destacou-se, em 1940, a Região Sul, com 89,4%, apresentando também a menor proporção de pretos (6,0%) e pardos (4,3%) do País. A Região Sul, em 2000, manteve a proporção bem elevada de brancos (83,6%), revelando também o maior crescimento de pardos no período analisado. Em 1940, a Região Centro-Oeste detinha uma proporção de 67,6% de brancos e 20,4% de pardos. Essa estrutura em 2000 apresentou praticamente um equilíbrio entre brancos e pardos, com 49,7% e 43,7%, respectivamente.

De um modo geral, no período de 1940/2000, as regiões revelaram redução da representação da população de brancos e pretos e crescimento na proporção de pardos e de amarelos, o que é consistente com a tendência nacional observada.

Gráfico 17 - Proporção da população, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.
(1) Inclusive declaração indígena para efeito de comparabilidade.

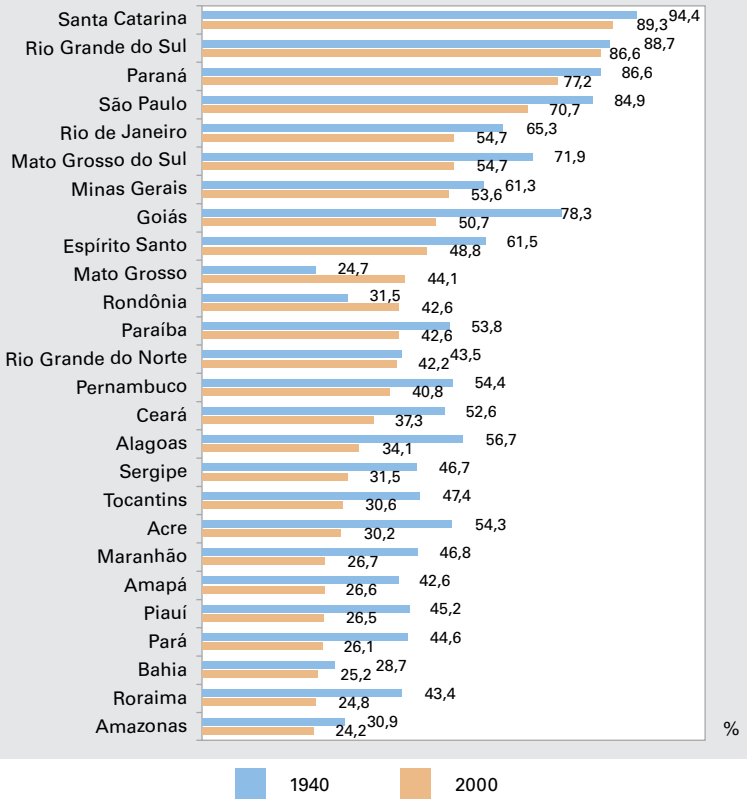
O processo migratório no Brasil muito contribuiu para a diversidade e complexidade da composição étnica, sendo mais intenso entre a segunda metade do Século XIX e a primeira do Século XX.

No exame das Unidades da Federação, observou-se que os estados pertencentes à Região Sul apresentaram as maiores proporções de brancos, tendo Santa Catarina liderado essa proporção nas informações relativas ao Censo de 1940. Esse estado e o Rio Grande do Sul foram núcleos de implantação da política migratória logo após a independência do País, sobretudo a partir das décadas de 70 e 80 do Século XIX. O governo incentivava o povoamento pelos colonos imigrantes de origem alemã, italiana e, em menor escala, de eslavos. Quanto ao Estado do Paraná, os imigrantes eram principalmente poloneses, ucranianos e italianos. O sul do País foi alvo de disputas de fronteiras com a metrópole espanhola e os países vizinhos, porque o povoamento já era bastante escasso até o início do Século XIX. A colonização, que se deu em ritmo acelerado, muito condicionou o comportamento da estrutura étnica da região.

O Estado de São Paulo, com a quarta colocação na proporção de brancos, em 1940, refletiu um segundo momento imigratório no Brasil, no final do Século XIX. Os senhores do café, incentivados pelo governo, traziam para as fazendas de café, em substituição à mão-de-obra escrava, imigrantes contratados[5], em sua grande maioria italianos, mas também vieram muitos portugueses e espanhóis.

A estrutura da população branca revelada pelo Censo 2000 manteve-se praticamente inalterada nas primeiras colocações, com os estados da Região Sul, seguida do Estado de São Paulo.

Gráfico 18 - Proporção da população autodeclarada branca por ordem decrescente em 2000, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000

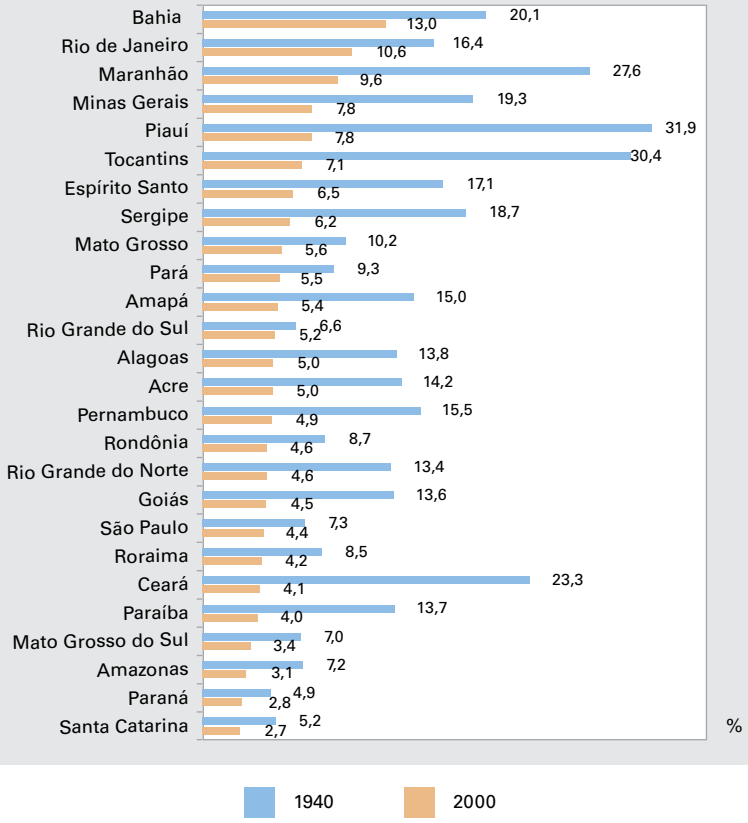


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

[5] Sistema de colonato, uma forma de trabalho semi-assalariado. O imigrante e sua família recebiam o salário misto, entre dinheiro e um pedaço de terra para plantar seu próprio sustento. Ver informações complementares em: BÚSSOLA escolar. História do Brasil. Imigração no Brasil. [S.l., 2006?]. Disponível em: <http://www.bussolaescolar.com.br>. Acesso em: 15 dez. 2006.

Com praticamente 1/3 de pretos na composição da sua população, os Estados do Piauí e doTocantins destacaram-se no *ranking* de 1940. Em 2000, o comportamento das Unidades da Federação foi bem distinto, com Bahia e Rio de Janeiro assumindo as primeiras colocações, contudo com proporções bem inferiores. O Estado do Maranhão foi o único que ao longo desses 60 anos manteve-se na terceira colocação. O Maranhão e outras áreas da Região Nordeste receberam contingentes significativos de escravos em navios negreiros ou através de rotas clandestinas de comércio entre províncias, tendo participação decisiva nas atividades agrícolas das fazendas de gado, cacau, algodão, cana-de-açúcar e nas demais lavouras, no transporte e na navegação, assim como nos engenhos, nos moinhos e nas atividades extrativas, sobremaneira a extração de madeira, ainda que esses empreendimentos arregimentassem, preferencialmente, mão-de-obra indígena (CASTRO, 2005).

Gráfico 19 - Proporção da população autodeclarada preta por ordem decrescente em 2000, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000

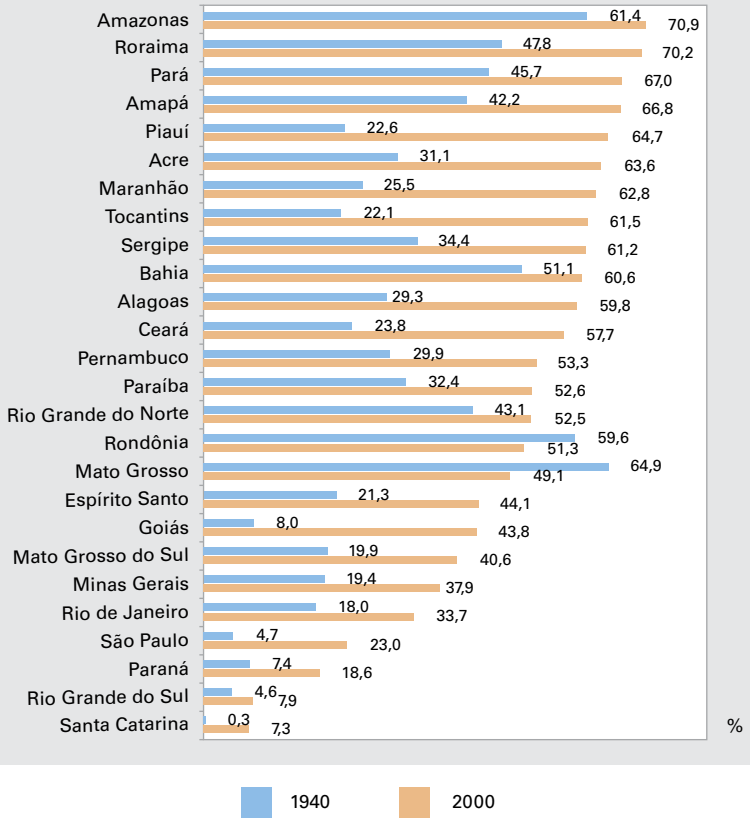


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

A ocupação do oeste brasileiro e as migrações, sobretudo de nordestinos para atividades extrativas na Amazônia, com os processos subseqüentes de miscigenação, justificam, em grande parte, o comportamento da composição étnica em estados como Mato Grosso, Amazonas e Rondônia, onde os níveis de população parda são elevados, em 1940, refletindo os efeitos da miscigenação entre as populações de cor branca e as populações de origem indígena ou cabocla.

Em 2000, o Estado do Amazonas, que em 1940 estava na segunda colocação dentre as maiores proporções, passa a ter a supremacia na proporção de população parda no País, seguido por mais dois estados da Região Norte.

Gráfico 20 - Proporção da população autodeclarada parda por ordem decrescente em 2000, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000



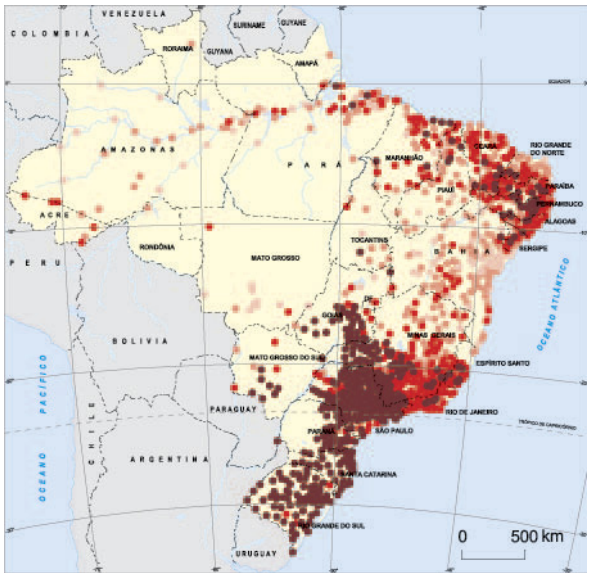
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.
Nota: Para efeito de comparabilidade foi adicionado pardos e indígenas.

Foi na década de 1930 que a imigração japonesa atingiu patamares mais elevados no Brasil, tendo reflexos quantitativos por ocasião da realização do Censo de 1940, no que diz respeito à população de cor amarela declarada. Os estados que revelaram as maiores proporções, em 1940, foram São Paulo (3,0%), Mato Grosso do Sul (1,2%) e Paraná (1,1%). Os primeiros imigrantes desembarcaram, em 1908, no Porto de Santos. Essa imigração foi direcionada para a colheita de café, e com o final da Primeira Guerra Mundial se dirigiu para os Estados de São Paulo e Paraná, sobretudo para as áreas de fronteira na porção oeste dos mesmos. Posteriormente, muitos abandonaram o campo e foram para as cidades, ingressando em profissão tipicamente urbana, principalmente as gerações descendentes.

Em 2000, São Paulo continuou com a primeira colocação na proporção de população amarela, que, entretanto, foi reduzida a 1,2%. A ordem do Estado do Paraná (0,9%) e Mato Grosso do Sul (0,8%) foi invertida e com reduzida diferença.

Cartograma 4 - Proporção da população, por cor ou raça - Brasil - 1940/2000

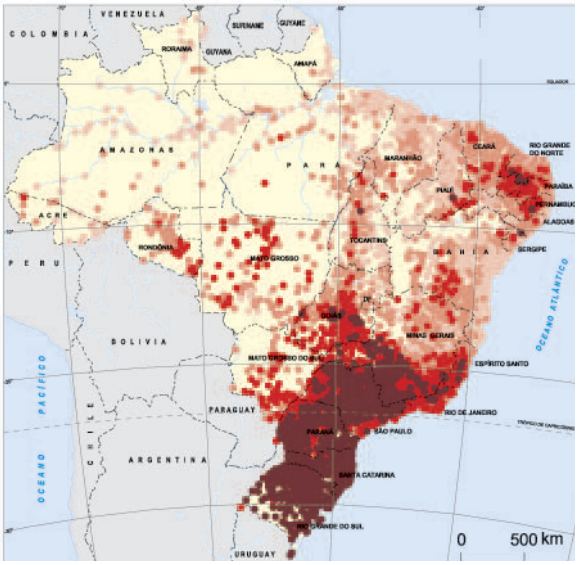
Branca - 1940



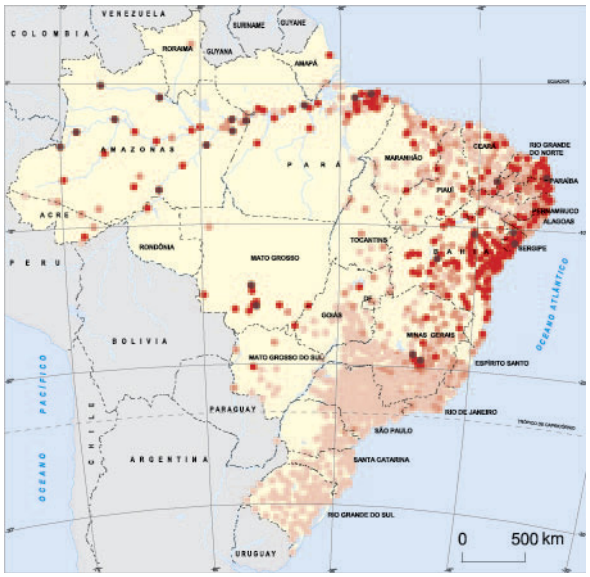
Percentual de população branca na população total (%)

- 0,00 a 24,99
- 25,00 a 49,99
- 50,00 a 74,99
- 75,00 a 100,00

Branca - 2000



Parda - 1940



Percentual de população parda na população total (%)

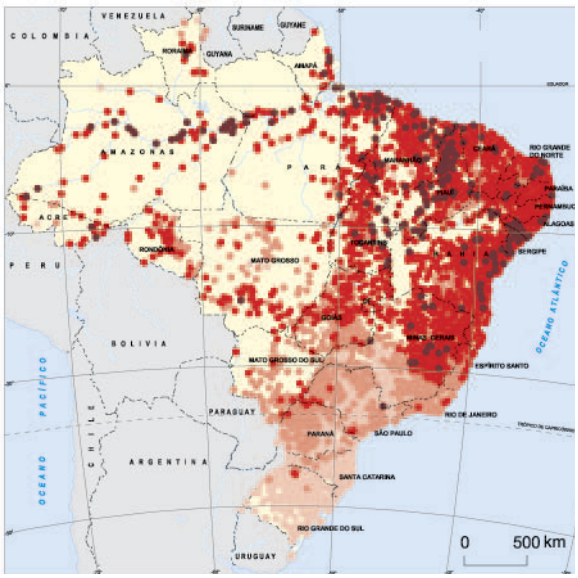
- 0,00 a 24,99
- 25,00 a 49,99
- 50,00 a 74,99
- 75,00 a 100,00

Preta - 1940

Percentual de população preta na população total (%)

- 0,00 a 24,99
- 25,00 a 49,99
- 50,00 a 74,99
- 75,00 a 100,00

Parda - 2000



Preta - 2000

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Religião

A investigação da religião no Censo de 1940 consistiu num quesito aberto onde as pessoas declaravam a religião professada, com a finalidade de conhecer as religiões ou cultos declarados pela população do Brasil, bem como o número de adeptos.

As instruções que constam no manual de orientação para a captura das informações relatavam que a distribuição quanto à religião continha, além das especificações definidas, julgadas adequadas ao caso do Brasil, uma categoria genérica sob a designação "de outra religião", na qual foram englobadas, além dos adeptos de credos não-compreendidos em uma das classes adotadas, as pessoas que mencionaram, em suas respostas, denominações à primeira vista não-equivalentes a qualquer daquelas designações mais conhecidas. Isto explica o vulto, por vezes considerável, dos resultados concernentes ao grupo "de outra religião".

No início do Século XIX, período de intensos fluxos migratórios e constituição do Estado Nacional, formalizou-se a liberdade religiosa no Brasil. Portanto, com a chegada dos imigrantes europeus e de origem asiática, muitas religiões foram surgindo, podendo-se citar o protestantismo, trazido pelos ingleses e alemães, e o budismo, pelos japoneses, no Século XX.

O Censo 2000 seguiu a mesma linha de investigação, pesquisando a religião professada pela pessoa. Aquela que não professava qualquer religião foi classificada como sem religião. A criança que não tinha condição de prestar a informação foi considerada como tendo a religião da mãe. As religiões foram classificadas em grupos como: Católica Apostólica Romana, Evangélicas (de missão, de origem pentecostal, outras religiões evangélicas), Espírita, Espiritualista, Umbanda, Candomblé, Judaica, Budismo, Outras Religiões Orientais, Islâmica, Hinduísta, Tradições Esotéricas, Tradições Indígenas, Outras Religiosidades, Sem Religião e Não-determinadas.

Os resultados revelados para aqueles que se declararam católicos apostólicos romanos em 1940 apontavam para a existência de um dos maiores grupos de católicos do mundo (95,0%). O Brasil era, pelas informações, predominantemente católico. Dos 5,0% restantes, os evangélicos contribuíram com a metade. No decorrer desses 60 anos, a expressiva redução da população de católicos apostólicos romanos foi contrabalançada pelo crescimento de outros grupos, como dos sem religião, e as diversas religiões evangélicas que surgiram, principalmente as de origem pentecostal e neopentecostal. Essa transição foi resultado da transformação da hegemonia quase absoluta do catolicismo para um país de pluralidade religiosa.

No conjunto das outras religiões estão incluídas religiões tais como: espírita, umbanda, candomblé, judaísmo, budismo, dentre outras, e que, no período de 1940/2000, quase dobraram sua proporção. Em 1940, religião como a espírita tinha em torno de 460 mil adeptos, atingindo, em 2000, 2 milhões de pessoas. Os budistas contavam, em 1940, com 120 mil pessoas, e segundo o último censo chegaram a 214 mil.

O incremento mais significativo foi observado para o grupo dos sem religião, que em 1940 não atingia 0,5% e, segundo o último censo, alcançou 7,4% do total de pessoas.

Tabela 14 - População e distribuição percentual, segundo a religião - Brasil - 1940/2000

Religião	População			
	1940 (1)	2000 (2)	Distribuição percentual (%)	
			1940 (1)	2000 (2)
Total	**41 169 321**	**169 872 856**	**100,0**	**100,0**
Católica apostólica romana	39 116 725	124 980 132	95,0	73,6
Evangélicos	1 070 687	26 184 941	2,6	15,4
Outras religiões	793 322	5 831 426	1,9	3,4
Sem religião	87 261	12 492 403	0,2	7,4
Sem declaração	101 326	383 953	0,2	0,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Na composição por sexo, as informações de 1940 revelaram algumas características semelhantes àquelas verificadas no Censo Demográfico 2000, com o predomínio das mulheres nas religiões católicas apostólicas romanas. Já entre os evangélicos, o Censo 2000 revelou uma acentuada maioria de mulheres, em todas as regiões, o que não ocorria em 1940. Os homens estão em maior número no conjunto dos sem religião. A Região Norte manteve nesses 60 anos a supremacia masculina no catolicismo, uma decorrência natural da maior presença de homens nesta região, enquanto a Região Nordeste manteve a predominância feminina entre os católicos, tanto em 1940 quanto em 2000. Nas Regiões Sudeste e Sul, onde em 1940 existia praticamente um equilíbrio, em 2000 há um claro predomínio feminino. Quanto à Região Centro-Oeste, em 1940, o catolicismo apresentava um excedente de 7,2% de homens, já em 2000, a redução do contingente masculino foi significativa na razão e existe um equilíbrio entre os dois sexos, um movimento semelhante ao observado na população total da região.

Na religião evangélica, excetuando a Região Nordeste, que já vinha revelando predomínio feminino desde 1940, enquanto as demais estavam equilibradas quanto ao sexo, percebe-se, em 2000 o amplo excedente de mulheres em todas as regiões brasileiras.

Quanto aos sem religião, tanto em 1940 quanto em 2000, os homens eram maioria.

Tabela 15 - Razão de sexo da população, por religião, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000

Grandes Regiões	Razão de sexo da população, por religião (%)									
	Total		Católica apostólica romana		Evangélica		Outras		Sem religião	
	1940	2000	1940	2000	1940	2000	1940	2000	1940	2000
Brasil	**100,0**	**96,9**	**99,6**	**98,1**	**100,7**	**77,6**	**108,5**	**75,5**	**145,7**	**152,3**
Norte	103,1	102,6	103,0	104,1	101,7	85,5	111,7	89,3	121,9	159,0
Nordeste	95,9	96,2	95,9	96,8	92,7	70,8	113,2	74,2	136,2	145,9
Sudeste	102,0	95,8	101,5	97,4	100,5	76,2	108,9	73,4	167,2	154,0
Sul	101,8	97,6	101,5	98,8	102,5	85,9	104,5	78,2	130,4	151,2
Centro-Oeste	107,4	99,4	107,2	101,2	103,7	79,0	110,1	82,0	128,5	162,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Na observação da estrutura da religião por grupos de idade, deve-se levar em consideração que as informações, nas pesquisas censitárias, dos menores de idade são provenientes dos próprios pais e, conseqüentemente, existe a transferência dos seus costumes, crenças e valores, inclusive a preferência dos sem religião ou a opção de não declarar nenhuma religião para os filhos.

Para efeito de comparabilidade, os grupos de idade foram formados de acordo com a disponibilidade da informação de 1940, agregando-se quatro grupos, de modo que as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos estivessem representados.

Em 2000, observou-se que o catolicismo aumenta na medida em que a pessoa vai envelhecendo, enquanto, em 1940, como o Brasil era predominantemente católico, as proporções entre os grupos são muito próximas. Os evangélicos, em 1940, revelam uma tendência de crescimento na proporção, tendo para os idosos a maior proporção, enquanto, em 2000, a tendência pode ser considerada inversa, com o grupo de crianças com a maior proporção.

Para o grupo dos sem religião, em 1940, as proporções eram insignificantes e mantiveram-se no mesmo patamar, independentemente da faixa etária. Em 2000, a proporção dos idosos é quase metade da proporção observada para as crianças.

Tabela 16 - Proporção da população, por religião, segundo os grupos de idade - Brasil - 1940/2000

Grupos de idade	Proporção da população, por religião (%)											
	Total		Católica apostólica romana		Evangélica		Outras		Sem religião		Sem declaração	
	1940	2000	1940	2000	1940	2000	1940	2000	1940	2000	1940	2000
Total	**100,0**	**100,0**	**95,0**	**73,6**	**2,6**	**15,4**	**1,9**	**3,4**	**0,2**	**7,4**	**0,2**	**0,2**
0 a 9 anos	100,0	100,0	95,6	71,5	2,3	16,6	1,5	2,5	0,2	8,8	0,3	0,5
10 a 19 anos	100,0	100,0	95,4	74,1	2,6	15,1	1,7	2,9	0,2	7,7	0,2	0,2
20 a 59 anos	100,0	100,0	94,4	73,6	2,8	15,2	2,3	3,9	0,3	7,2	0,2	0,1
60 anos ou mais	100,0	100,0	94,5	77,1	3,0	14,8	2,1	4,2	0,2	3,8	0,2	0,1

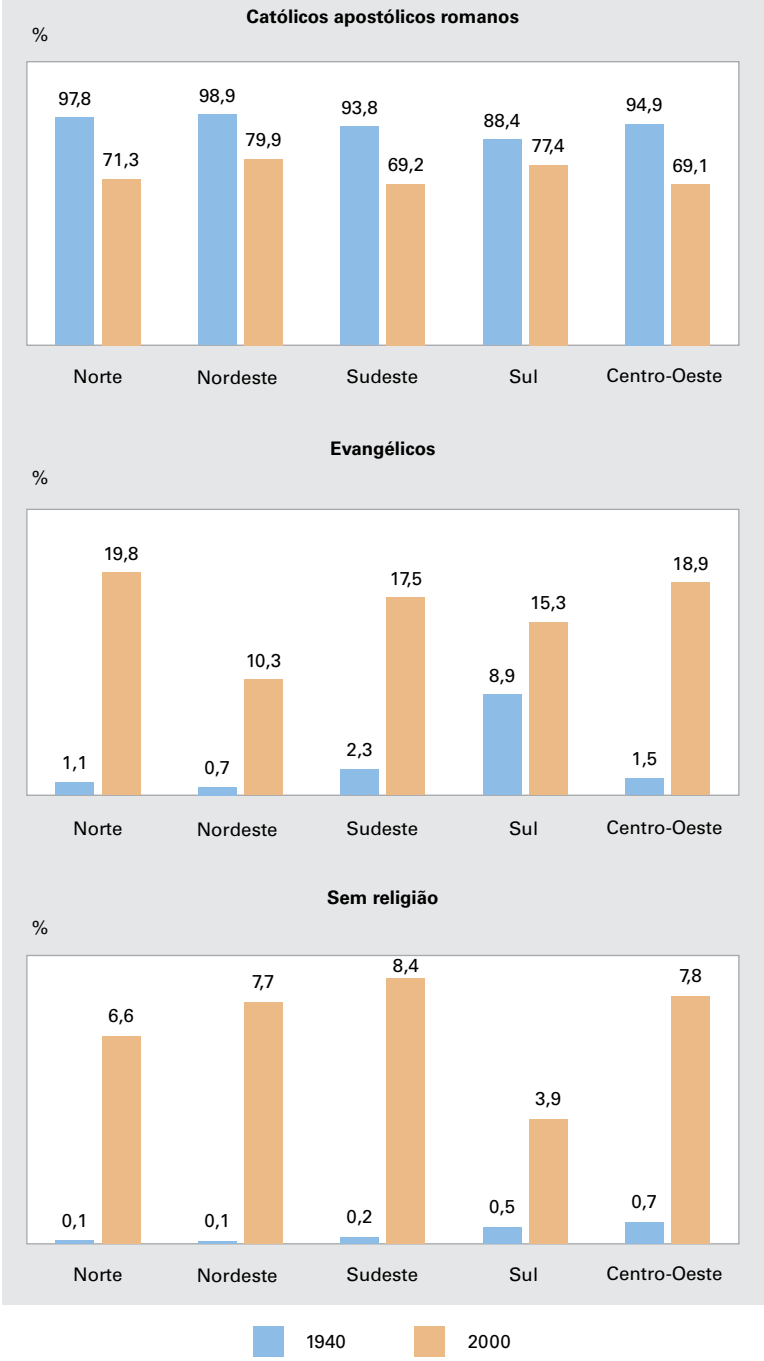
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

No panorama regional das religiões, a maior proporção de católicos apostólicos romanos em 1940 foi localizada na Região Nordeste, vindo em seguida a Região Norte. A Região Sul destacava-se como a de menor proporção. A Região Nordeste tradicionalmente sempre foi a região mais católica apostólica romana do País, mantendo-se nessa posição em 2000, enquanto a Região Sul passou a ter a segunda maior proporção regional de católicos, acentuando substancialmente sua posição de 1940.

De um modo geral, as maiores concentrações de evangélicos para a população como um todo estão no norte e oeste do País, e há 60 anos antes a Região Sul apresentava essa hegemonia, explicada pela presença de descendentes de alemães, que praticavam cultos luteranos e ainda eram proporcionalmente numerosos. As Regiões Norte e Centro-Oeste revelaram diferenças importantes no período de 1940/2000, por serem regiões de altas taxas de crescimento populacional, onde o processo de migração interna tem um peso considerável, principalmente no sentido do Centro-Sul para o eixo ocidental do Brasil, migrações essas que foram acompanhadas pelo crescimento de igrejas pentecostais.

Quanto à categoria sem religião, a maior proporção em 2000 foi verificada na Região Sudeste (8,4%), e a menor na Região Sul (3,9%). Em 1940, as pessoas que declararam não possuir nenhuma religião estavam concentradas nas Regiões Centro-Oeste e Sul, entretanto as proporções de todas as regiões oscilaram entre 0,1% e 0,7%, ou seja, percentuais inferiores a 1,0%.

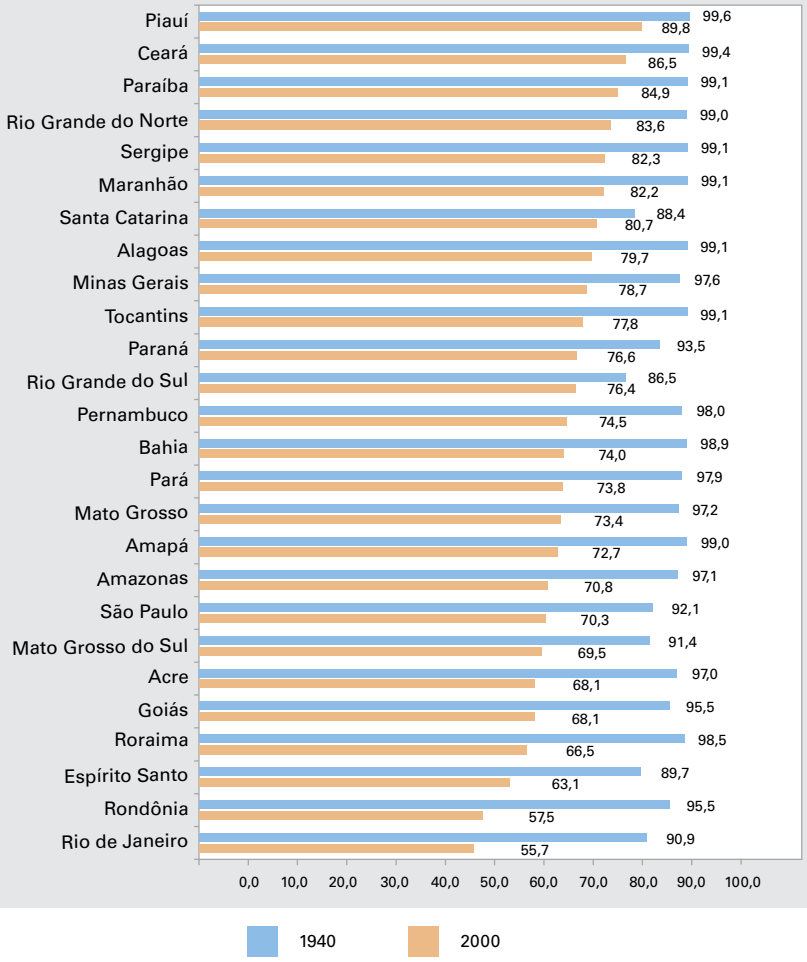
Gráfico 21 - Proporção de população, por religião, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Os estados pertencentes à Região Nordeste, em 1940, possuíam praticamente quase toda sua população adepta da religião católica apostólica romana. Os Estados do Rio Grande do Sul (86,5%) e de Santa Catarina (88,4%) eram aqueles de menor proporção. No transcurso desses 60 anos, o estado que revelou a maior perda relativa de católicos apostólicos romanos no período de 1940/2000 foi Rondônia (-39,8%), seguido do Rio de Janeiro (-38,7%), os quais, exatamente, apresentaram, em 2000, maior diversidade religiosa.

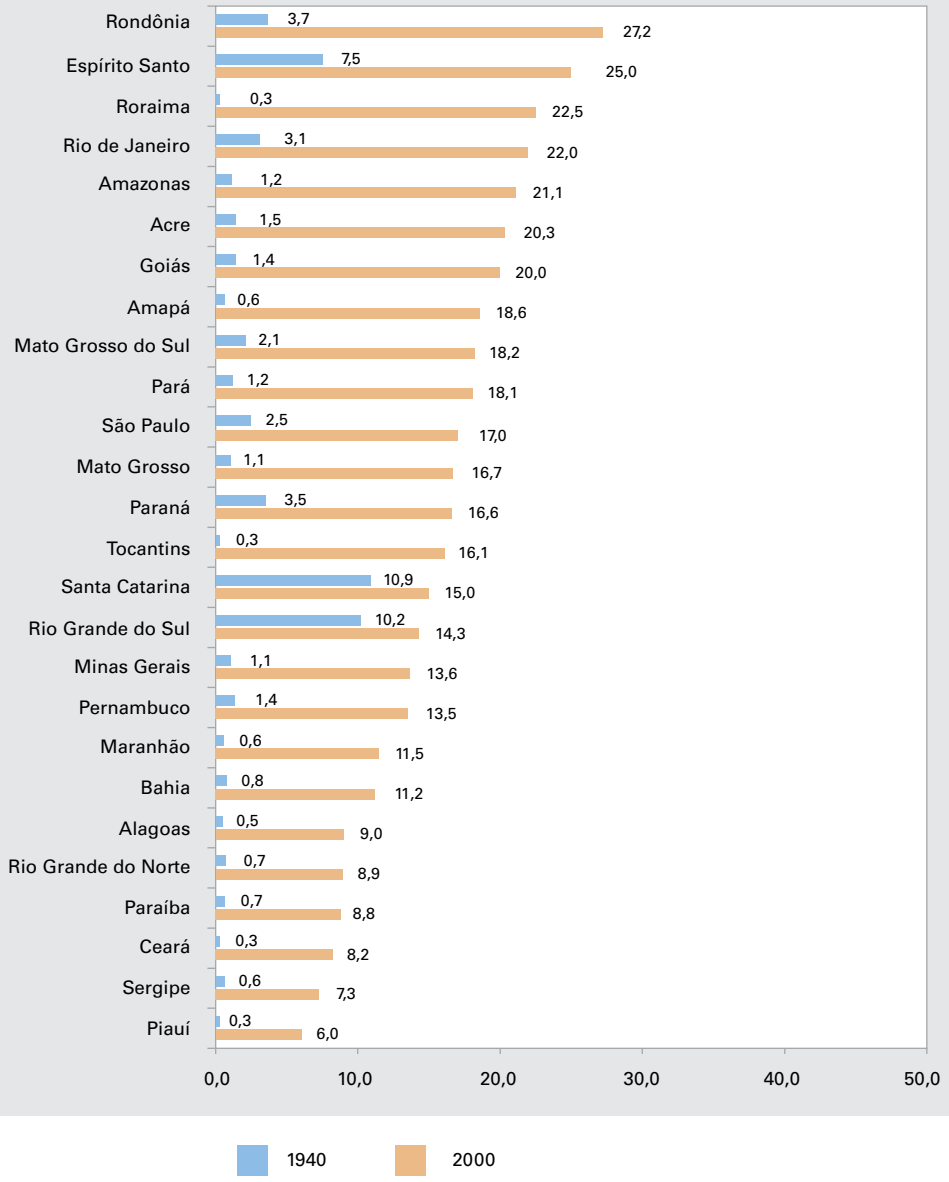
Gráfico 22 - Proporção da população católica apostólica romana por ordem decrescente de 2000, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Entre os evangélicos, o Estado de Rondônia apresentou um aumento extraordinário no período de 1940/2000, chegando a 27,2% da população total. Outras Unidades da Federação das Regiões Norte e Centro-Oeste também apresentaram crescimento elevado, pela razão das respostas já expostas. No Sudeste, destacam-se, em 2000, o Espírito Santo, com 25,0% de evangélicos, e o Rio de Janeiro, com 22,0%. Já os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que lideravam em 1940, apresentaram pequenos crescimentos.

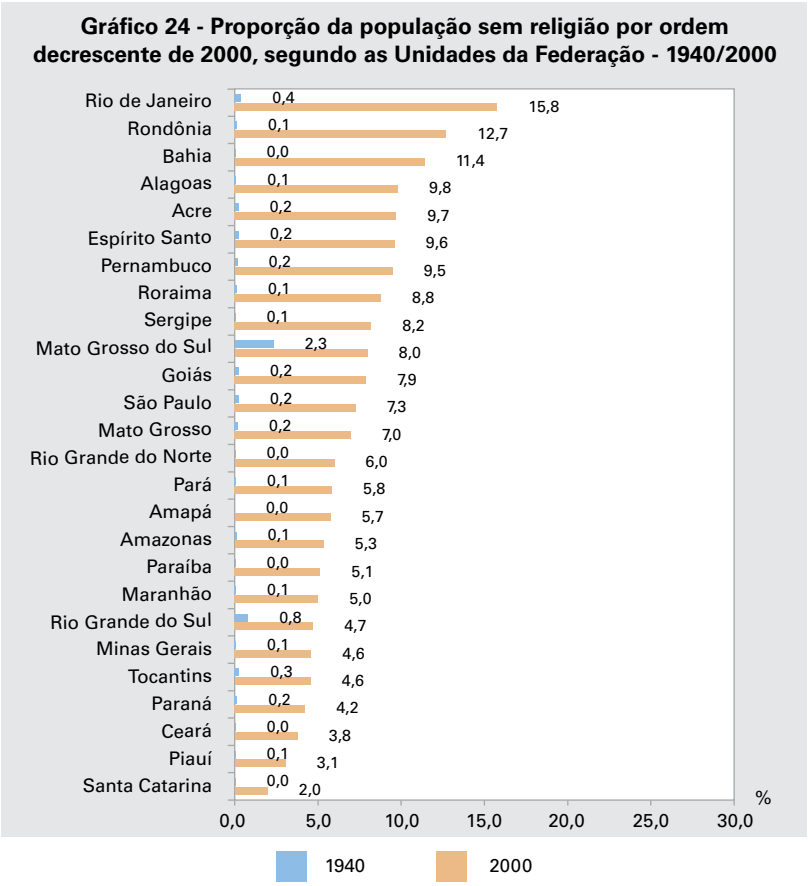
Gráfico 23 - Proporção da população evangélica por ordem decrescente de 2000, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

A declaração das pessoas sem religião teve sua mais significativa proporção encontrada no Rio de Janeiro (15,8%), no último censo demográfico. Em 1940, o mesmo era o terceiro estado na ordem das proporções, com 0,4%. A proporção da maioria dos estados não atingia 1,0%, com exceção de Mato Grosso do Sul, que apresentou uma proporção de 2,3%. Em 2000, a proporção das pessoas sem religião é também razoavelmente elevada em alguns estados das Regiões Norte (Rondônia, por exemplo) e Nordeste (Bahia, por exemplo), além do Espírito Santo.

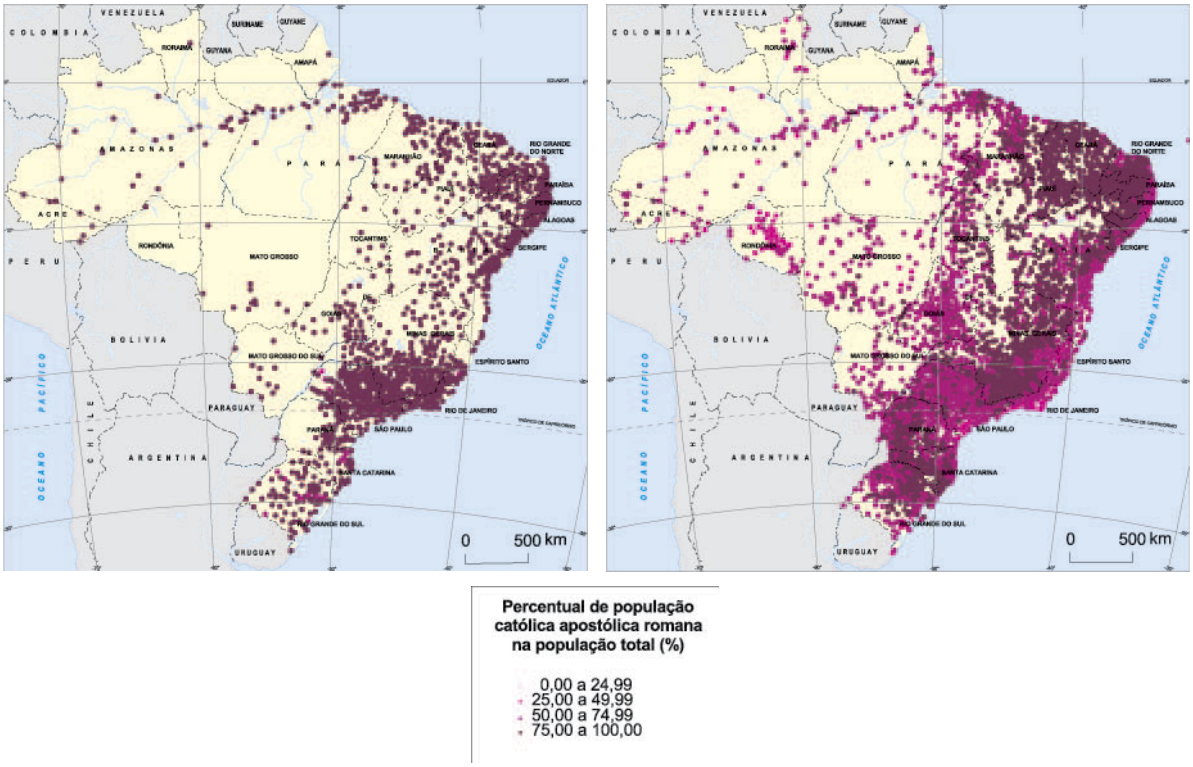
Gráfico 24 - Proporção da população sem religião por ordem decrescente de 2000, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Cartograma 5 - Proporção da população, por religião - Brasil - 1940/2000

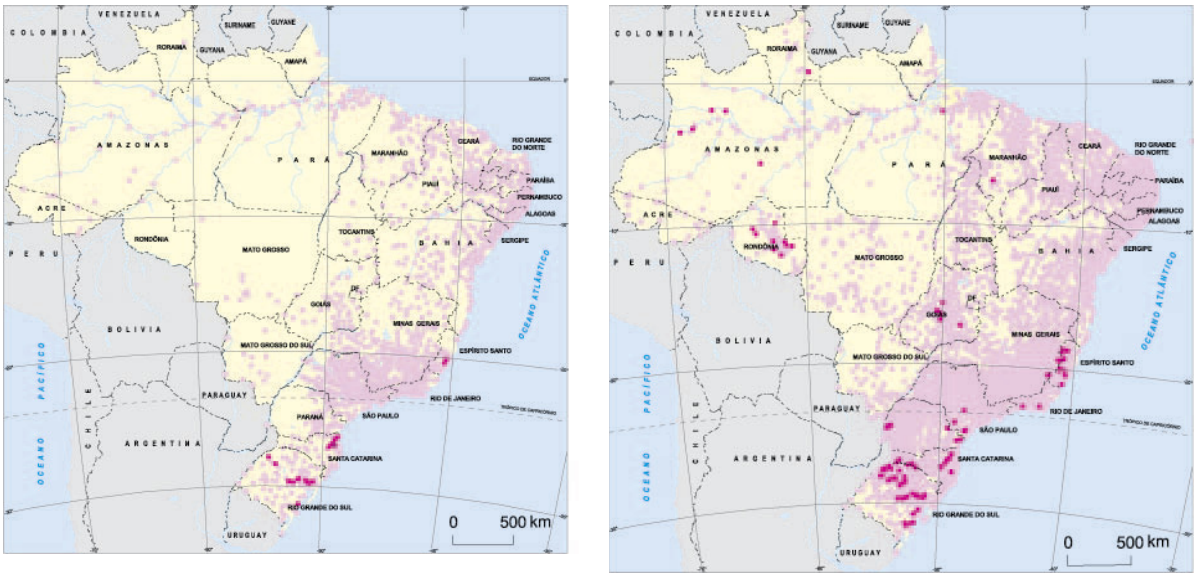
1940 **Católica apostólica romana** **2000**



Percentual de população católica apostólica romana na população total (%)

- 0,00 a 24,99
- 25,00 a 49,99
- 50,00 a 74,99
- 75,00 a 100,00

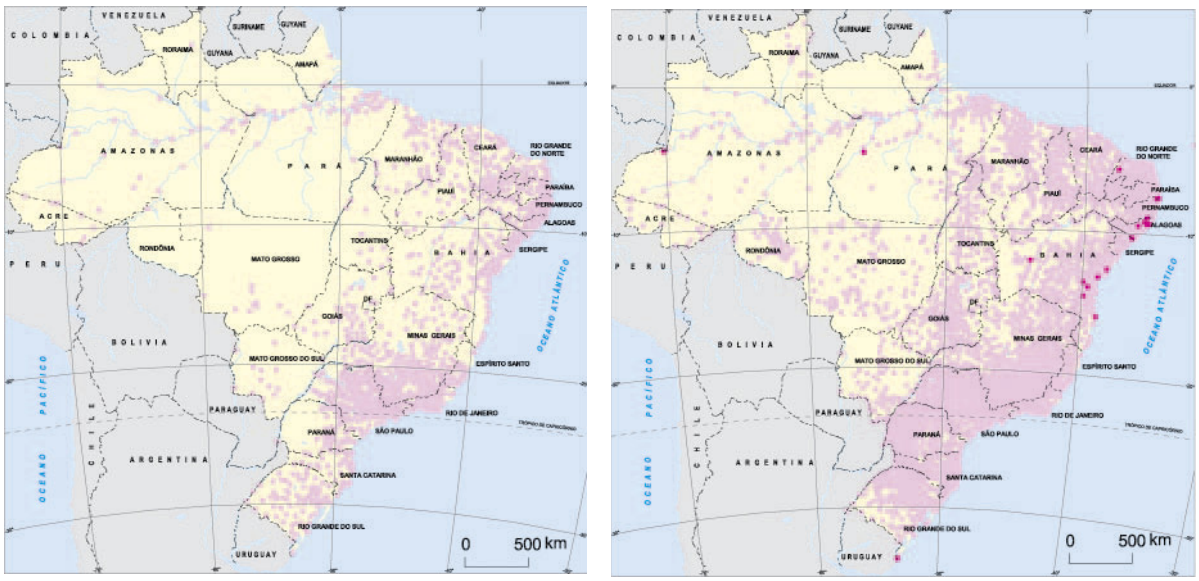
1940 **Evangélica** **2000**



Percentual de população evangélica na população total (%)

- 0,00 a 24,99
- 25,00 a 49,99
- 50,00 a 74,99
- 75,00 a 100,00

1940 **Sem religião** **2000**



Percentual de população sem religião na população total (%)

- 0,00 a 24,99
- 25,00 a 49,99
- 50,00 a 74,99
- 75,00 a 100,00

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

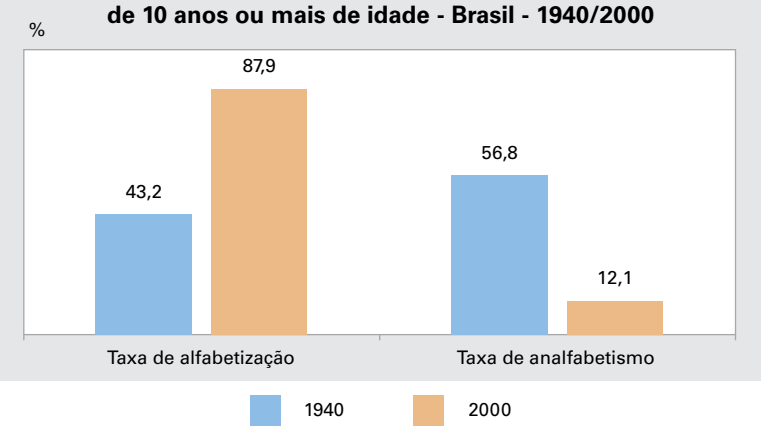
Educação

Alfabetização

Para efeito da pesquisa censitária de 1940, a população de fato foi dividida em três grupos: os que sabem ler e escrever, os que não sabem e os que não deram resposta ao respectivo quesito, enquanto, em 2000, alfabetizado era a pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece, considerando-se também como pessoa alfabetizada aquela que se tornou física ou mentalmente incapacitada de ler e escrever.

Na comparabilidade dos dois censos, foram calculadas as taxas de alfabetização e analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade e observou-se que a proporção de pessoas alfabetizadas em 1940 correspondia à metade daquelas alfabetizadas em 2000.

Gráfico 25 - Taxa de alfabetização e analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade - Brasil - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

As taxas de alfabetização no Brasil e nas Grandes Regiões vêm crescendo aceleradamente nas ultimas décadas. Regionalmente, a maior taxa de alfabetização tanto em 1940 quanto em 2000 foi encontrada na Região Sul, enquanto a menor foi na Região Nordeste, também em ambos os censos. Ao analisar o diferencial da alfabetização segundo o sexo, observou-se que, em 1940, a proporção de homens alfabetizados era superior à das mulheres em todas as regiões brasileiras, ao passo que, em 2000, para as Regiões Norte e Nordeste, as mulheres alfabetizadas superaram os homens.

Tabela 17 - Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000

Grandes Regiões	Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo (%)					
	Total		Homens		Mulheres	
	1940	2000	1940	2000	1940	2000
Brasil	**43,2**	**87,9**	**48,3**	**87,7**	**38,1**	**88,1**
Norte	42,0	85,2	47,5	84,3	36,3	86,1
Nordeste	26,8	77,0	29,8	74,9	24,0	78,9
Sudeste	52,1	93,0	58,4	93,7	45,7	92,3
Sul	57,6	93,5	62,2	94,2	52,9	92,7
Centro-Oeste	35,2	89,9	41,1	89,9	28,7	89,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

A análise da situação educacional estadual é um tema de alta relevância social e política, visto que o ultimo censo do País (2000), por exemplo, revelava taxas de analfabetismo que oscilavam entre 5,3% para o Estado de Santa Catarina e 30,1% para o Estado de Alagoas. O Brasil de 60 anos atrás apresentava taxas de analfabetismo para as pessoas de 10 anos ou mais de idade que oscilavam entre 34,1% para o Rio de Janeiro e 80,5% para o Estado do Tocantins. O nível educacional da população percorreu uma consistente trajetória de ascensão, embora a proporção de analfabetos ainda seja relativamente elevada. A cobertura do sistema educacional do País vem se expandindo e retendo os jovens por mais tempo na escola, principalmente nos grandes centros urbanos das Regiões Sudeste e Sul, onde os níveis de analfabetismo são menores. Contudo, para contextos espaciais da Região Nordeste do País, a situação social existente somente pode ser enfrentada por medidas públicas mais eficazes, principalmente no nível municipal.

Tabela 18 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade por ordem decrescente em cada ano, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000

Unidades da Federação	Taxa de analfabetismo (%)	Unidades da Federação	Taxa de analfabetismo (%)
1940		**2000**	
Tocantins	80,5	Alagoas	30,1
Piauí	78,0	Piauí	27,1
Alagoas	77,9	Paraíba	26,0
Paraíba	76,3	Maranhão	25,0
Maranhão	76,1	Ceará	22,9
Bahia	73,0	Sergipe	22,1
Goiás	71,8	Acre	22,1
Amapá	71,8	Rio Grande do Norte	22,1
Pernambuco	71,6	Pernambuco	21,7
Ceará	70,2	Bahia	20,4
Sergipe	70,1	Tocantins	16,1
Rio Grande do Norte	69,6	Pará	15,4
Roraima	67,3	Amazonas	14,6
Mato Grosso	61,9	Roraima	11,2
Minas Gerais	61,9	Rondônia	10,9
Acre	60,9	Amapá	10,6
Amazonas	58,1	Mato Grosso	10,4
Espírito Santo	54,2	Minas Gerais	10,3
Pará	53,4	Goiás	10,2
Paraná	51,4	Espírito Santo	9,8
Rondônia	49,3	Mato Grosso do Sul	9,6
Mato Grosso do Sul	48,1	Paraná	8,1
Santa Catarina	43,8	Rio de Janeiro	5,8
São Paulo	41,9	Rio Grande do Sul	5,7
Rio Grande do Sul	38,7	São Paulo	5,7
Rio de Janeiro	34,1	Santa Catarina	5,3

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

As indagações concernentes à instrução, em 1940, não se limitaram à investigação somente da condição de alfabetização e analfabetismo da população. Foram pesquisadas as pessoas entre 5 e 39 anos de idade quanto à freqüência escolar, através do grau e da espécie da instrução recebida e o local onde a mesma estivesse sendo ministrada; e para o grupo de 10 anos ou mais de idade, a circunstância, quer da interrupção dos estudos em determinado grau, quer da conclusão de curso ou habilitação em alguma arte ou ofício. Entretanto, na compatibilização das informações de 1940, segundo a malha territorial vigente à época da realização do Censo Demográfico 2000, foi possível comparar também a freqüência escolar das pessoas entre 7 e 14 anos de idade.

Escolarização

A taxa de escolarização indica o grau de retenção das pessoas no sistema educativo. Os resultados do Censo Demográfico 1940, para as pessoas de 7 a 14 anos de idade, revelaram que a taxa de escolarização era 30,5%. Em 2000, a freqüência escolar atinge quase 95% das crianças nessa faixa etária. Analisando a freqüência escolar por sexo, observou-se que o diferencial entre homens e mulheres, tanto em 1940 quanto em 2000, é pequeno, contudo os homens superavam as mulheres na freqüência escolar em 1940, e após 60 anos o comportamento foi invertido.

Em 1940, a freqüência escolar das pessoas entre 7 e 14 anos de idade pertencentes à Região Nordeste não atingia 20% e a Região Sul era a que possuía o melhor resultado. Ao longo desses 60 anos, as regiões que revelaram o maior crescimento quanto à freqüência escolar foram a Nordeste, onde essa taxa chegou a 92,9% e a Centro-Oeste, que passou de 20,5% para 95,5%. Em 2000, as Regiões Sul e Sudeste dividem os melhores resultados.

Tabela 19 - Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000

Grandes Regiões	Taxa de escolarização de 7 a 14 anos de idade, por sexo (%)					
	Total		Homens		Mulheres	
	1940	2000	1940	2000	1940	2000
Brasil	**30,6**	**94,5**	**31,2**	**94,2**	**29,9**	**94,9**
Norte	35,9	88,8	36,1	88,2	35,7	89,5
Nordeste	18,8	92,9	18,1	92,1	19,5	93,6
Sudeste	36,6	96,3	37,9	96,2	35,3	96,4
Sul	41,2	96,5	43,0	96,5	39,4	96,5
Centro-Oeste	20,5	95,5	20,8	95,4	20,2	95,7

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1940/2000.

Na comparabilidade da freqüência escolar para as Unidades da Federação, a taxa de escolarização calculada para 1940 oscilava entre 9,7% e 54,3% para o Estado do Tocantins e o Rio de Janeiro, respectivamente, o que revela o baixo nível de escolarização existente na época. Como não foi possível construir tabulações especiais com as informações de 1940, faz-se restrições quanto à posição de alguns estados como, por exemplo, Rondônia[6], que possuía freqüência escolar muito superior à daqueles estados com maior desenvolvimento socioeconômico. O fato de ser um estado que possuía e de certo modo ainda possui áreas de difícil acesso, portanto com precariedade na captação das informações e população residual naquela época (menos de 15 mil habitantes), poderia ter contribuído para uma cobertura domiciliar insuficiente, com certa seletividade socioespacial, incluindo população imigrante.

[6] O Território Federal de Rondônia, desmembrado a partir das terras do Amazonas e Mato Grosso, foi criado em 1943, contudo, os municípios de formação Porto Velho e Guajará-Mirim foram deixados como herança do 1º ciclo da borracha, que movimentou a economia da região e trouxe as primeiras grandes levas de migrantes, principalmente da Região Nordeste, e que durou cerca de 50 anos. A outra herança foi a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Assim, Porto Velho nasceu das instalações portuárias, ferroviárias e residenciais da *Madeira-Mamoré Railway*. Na área da *railway*, predominavam os idiomas Inglês e Espanhol, usados inclusive nas ordens de serviço, avisos e correspondência da Companhia. Apenas nos atos oficiais, e pelos brasileiros, era usada a língua portuguesa. De resto, era a grande floresta. Encerrado esse ciclo, a economia regional viveu um longo período de completa estagnação. Ver informações complementares em: MARROCOS NETO, A. A. da S. *Bem vindo a Porto Velho*. [S. l., 2007?]. Disponível em: <http://www. ronet.com.br/marrocos>. Acesso em: mar. 2007.

Em 2000, a situação da freqüência escolar melhorou sensivelmente, em todas as Unidades da Federação, principalmente nessa faixa etária, tornando-se o maior problema a manutenção dessas crianças nas escolas, para que continuem além do ensino básico. O Rio Grande do Sul já atingiu 97,3% de pessoas de 7 a 14 anos de idade freqüentando escola e o Estado do Amazonas detém a menor taxa de escolarização (83,2%).

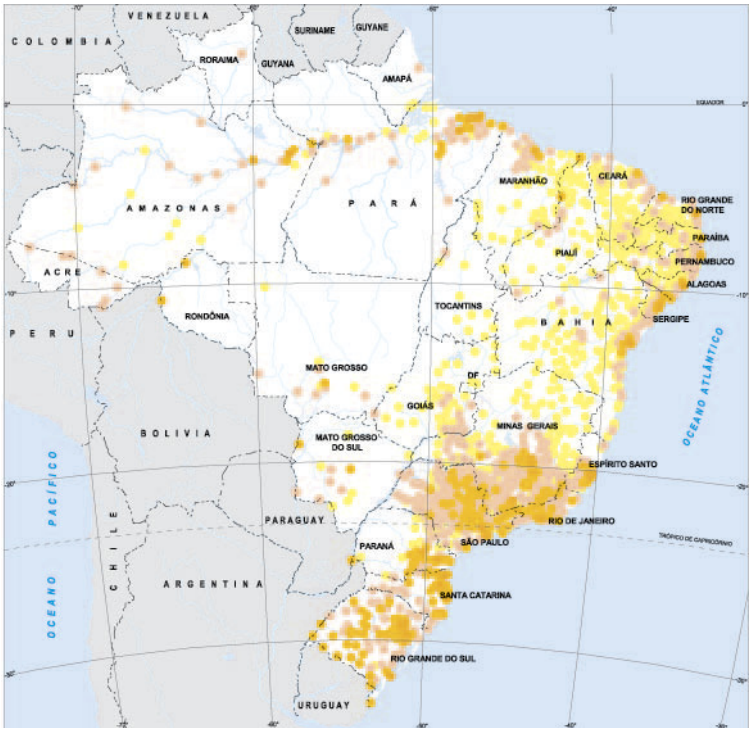
Tabela 20 - Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade por ordem decrescente em cada ano, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000

Unidades da Federação	Taxa de escolarização (%)	Unidades da Federação	Taxa de escolarização (%)
1940		**2000**	
Rio de Janeiro	54,3	Rio Grande do Sul	97,3
Rondônia	46,5	São Paulo	96,8
Santa Catarina	43,5	Santa Catarina	96,6
Pará	43,3	Rio de Janeiro	96,1
Rio Grande do Sul	43,0	Goiás	96,0
São Paulo	40,2	Minas Gerais	95,8
Paraná	34,2	Paraná	95,7
Espírito Santo	33,8	Mato Grosso do Sul	95,2
Amazonas	33,0	Rio Grande do Norte	94,7
Sergipe	29,6	Espírito Santo	94,4
Mato Grosso do Sul	29,3	Ceará	94,3
Acre	28,4	Roraima	94,2
Mato Grosso	27,2	Paraíba	93,8
Minas Gerais	25,3	Piauí	93,6
Roraima	21,0	Mato Grosso	93,5
Pernambuco	20,8	Amapá	93,4
Maranhão	20,4	Sergipe	93,3
Rio Grande do Norte	19,6	Bahia	93,1
Alagoas	18,7	Tocantins	93,1
Ceará	18,5	Pernambuco	92,1
Bahia	17,8	Maranhão	91,6
Amapá	15,8	Rondônia	90,6
Goiás	15,8	Pará	90,1
Piauí	15,2	Alagoas	89,1
Paraíba	14,9	Acre	84,0
Tocantins	9,7	Amazonas	83,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Cartograma 6 - Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade - Brasil - 1940/2000

1940



Taxa de escolarização (%)

- 0,0 a 19,9
- 20,0 a 39,9
- 40,0 a 59,9
- 60,0 a 79,9
- 80,0 a 100,0

2000

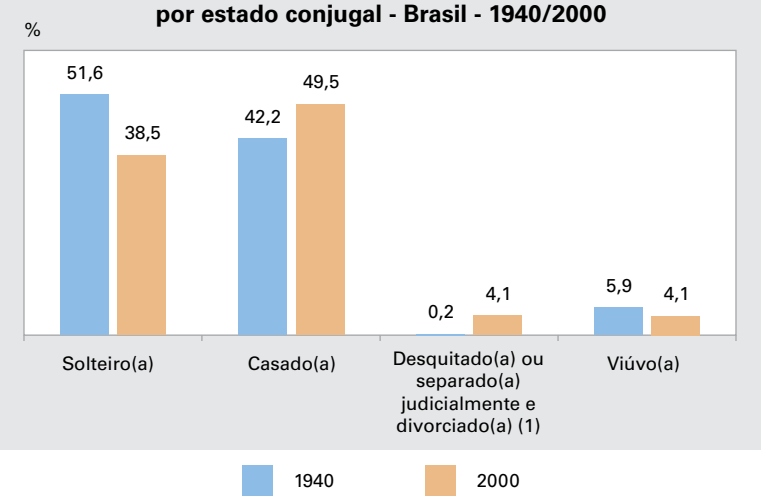
Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Nupcialidade

A dinâmica dos arranjos conjugais no transcurso desse 60 anos entre os Censos 1940 e 2000 foi bastante alterada. As famílias que eram exclusivamente compostas de pais e filhos, constituídas pelo casamento formal e legal, foram se transformando em novas configurações, típicas de contextos sociais e culturais diversificados, como mulheres sozinhas com filhos, pais desquitados e/ou divorciados trazendo seus filhos de uniões anteriores, etc. Novos valores foram sendo incorporados, com a mulher passando a ter um papel fundamental na transição das chamadas famílias tradicionais e numerosas para os arranjos modernos e pequenos.

As categorias incorporadas em 1940, na pesquisa censitária sobre o estado conjugal, eram solteiros, casados, viúvos e desquitados, admitindo-se a classificação de divorciados, em função da presença de estrangeiros no País, restrita, portanto, às pessoas casadas segundo lei estrangeira e com divórcio obtido fora do País. Ao longo dos sessenta anos entre 1940 e 2000, cresceram as proporções de casados (legalmente ou não) e declinaram as de solteiros, como também as de viúvos. Em 1940, a dissolução de um casamento não era prática comum, considerando que a lei do desquite somente foi assinada em 1942 (Art. no. 315, do antigo Código Civil), que estabeleceu a separação sem dissolução do vínculo.

Gráfico 26 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por estado conjugal - Brasil - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

(1) Em 1940 a legislação brasileira não permitia o divórcio, portanto a classificação de divorciado ficou restrita às pessoas casadas segundo a lei estrangeira e com divórcio obtido fora do país.

Em 2000[7], as categorias investigadas foram solteiros, casados, separados judicialmente e viúvos, similares àquelas de 1940, acrescidas da categoria divorciados, introduzida a partir do Censo Demográfico 1980. A Lei no. 6.515, de 26 de dezembro de 1977, instituiu este estado civil, permitindo, assim, ao divorciado novo casamento.

Os resultados do Censo Demográfico 2000 quanto à situação conjugal revelaram o declínio da proporção de solteiros, o crescimento da proporção de desquitados,

[7] Muitas alterações foram sendo introduzidas nos quesitos de nupcialidade ao longo dos censos visando à melhor captação desta informação, e o Censo Demográfico 2000 investigou tanto o estado conjugal quanto o civil das pessoas de 10 anos ou mais de idade.

separados judicialmente e divorciados, e a manutenção da proporção de casados e de viúvos em relação aos censos anteriores. Quanto aos solteiros em 1940, que correspondiam a mais da metade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, a Região Sudeste era a única região que apresentava proporção de solteiros de 10 anos ou mais de idade inferior à metade da população do País, e a grande influência foi determinada pelo Estado de São Paulo. Tanto em 1940 quanto em 2000, os homens são maioria dentre os solteiros, sendo que em 1940 a Região Norte apresentava proporção significativa de homens solteiros (62,6%), com destaque para o Estado do Amapá.

Tabela 21 - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade solteiras, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000

Grandes Regiões	Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade solteiras, por sexo (%)					
	Total		Homens		Mulheres	
	1940	2000	1940	2000	1940	2000
Brasil	**51,6**	**38,5**	**54,6**	**42,3**	**48,5**	**34,9**
Norte	59,5	41,2	62,6	45,0	56,3	37,3
Nordeste	54,3	41,6	56,4	45,4	52,3	38,1
Sudeste	48,9	37,7	52,7	41,4	45,0	34,2
Sul	50,3	34,3	53,4	38,1	47,2	30,6
Centro-Oeste	55,2	37,5	59,7	41,1	50,2	33,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Tabela 22 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade solteiras por ordem decrescente em cada ano, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000

Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade solteiras (%)	Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade solteiras (%)
1940		**2000**	
Amapá	62,1	Piauí	43,3
Mato Grosso do Sul	62,0	Maranhão	43,0
Pará	61,3	Bahia	42,9
Mato Grosso	61,2	Amazonas	42,3
Amazonas	59,1	Amapá	42,2
Bahia	58,6	Pará	41,9
Rondônia	56,9	Ceará	41,3
Maranhão	56,3	Minas Gerais	41,1
Roraima	55,9	Tocantins	41,1
Sergipe	54,8	Alagoas	40,9
Pernambuco	54,1	Sergipe	40,8
Tocantins	54,0	Paraíba	40,3
Rio de Janeiro	53,0	Pernambuco	40,2
Rio Grande do Sul	52,3	Rio Grande do Norte	39,5
Espírito Santo	52,2	Acre	38,9
Acre	52,0	Roraima	38,9
Alagoas	51,7	Espírito Santo	37,7
Paraíba	51,6	São Paulo	37,2
Ceará	51,1	Mato Grosso	37,1
Rio Grande do Norte	51,0	Rondônia	37,1
Goiás	50,9	Goiás	36,9
Piauí	49,7	Mato Grosso do Sul	35,7
Minas Gerais	49,0	Paraná	35,4
Santa Catarina	48,6	Rio de Janeiro	34,8
Paraná	46,7	Santa Catarina	34,2
São Paulo	46,3	Rio Grande do Sul	33,2

Em 2000, o censo revelou que, para as pessoas de 10 anos ou mais de idade, o grande contingente de uniões era proveniente de casamentos no civil e religioso, entretanto, comparativamente aos censos anteriores, esta tendência estava em declínio. Em contrapartida, o crescimento das uniões consensuais era significativo, na medida em que nos anos de 1940 esse comportamento era muito pouco representativo.

A proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que viviam em companhia de cônjuge ou companheiro, segundo o Censo Demográfico 2000, correspondia ao maior grupo do estado conjugal e representava 49,5% do total de pessoas de 10 anos ou mais de idade, estando na Região Sul a maior proporção, 54,6%. Com 42,2% de pessoas casadas em 1940, as Regiões Sudeste e Sul dividiam as maiores proporções.

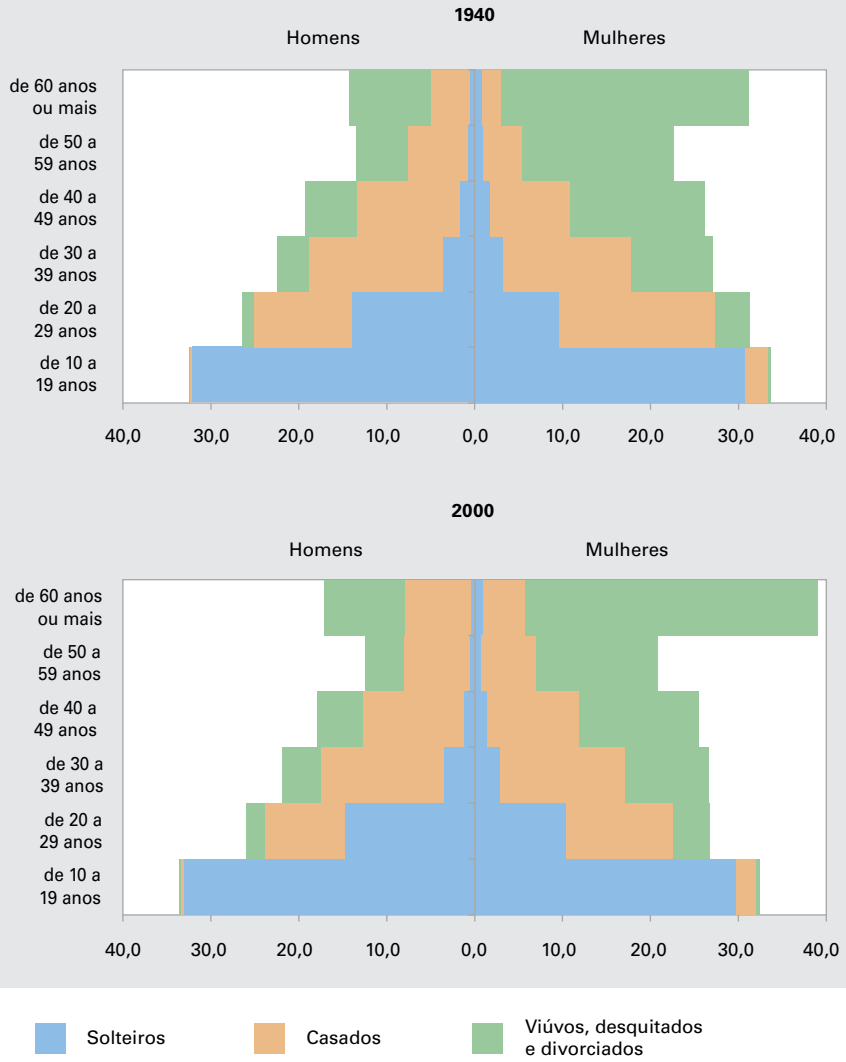
Tabela 23 - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que viviam em companhia de cônjuge ou companheiro, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000

Grandes Regiões	Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que viviam em companhia de cônjuge ou companheiro, por sexo (%)					
	Total		Homens		Mulheres	
	1940	2000	1940	2000	1940	2000
Brasil	**42,2**	**49,5**	**42,1**	**50,6**	**42,3**	**48,3**
Norte	33,0	47,7	32,4	47,2	33,5	48,3
Nordeste	39,6	46,3	40,4	47,6	38,8	45,0
Sudeste	44,6	49,8	44,0	51,4	45,2	48,4
Sul	44,2	54,6	43,7	55,6	44,7	53,5
Centro-Oeste	38,9	50,6	37,2	51,0	40,8	50,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

As características demográficas das pessoas de 10 anos ou mais por estado conjugal para o Brasil, identificadas através da composição relativa por sexo e grupos de idade, revelam que a base da pirâmide mais larga para os solteiros é uma característica da população jovem, e, à medida em que a idade aumenta, cresce a proporção de unidos. A categoria de desquitados, divorciados e viúvos, em conjunto, apresentou proporções maiores em todas as faixas, sendo que as mulheres, ao dissolverem suas uniões, tendem a não se unirem novamente, também, por reflexo de uma mortalidade mais alta para os homens em cada faixa etária. Além disso, a estrutura inteira da pirâmide é afetada pela idade média ao casar dos homens e, sendo esta superior à das mulheres, possivelmente a idade média ao recasamento também será a mais elevada. Na comparabilidade entre as duas pirâmides, observa-se que as estruturas dos solteiros são semelhantes, mas em relação às pessoas unidas, na faixa etária de 20 a 29 anos, a proporção de mulheres unidas em 1940 era bem superior em relação a 2000. Quanto à proporção tanto de homens quanto de mulheres unidas idosas, a mesma era significativamente menor do que em 2000, fruto de uma composição por sexo e idade mais envelhecida evidenciada pelo Censo Demográfico 2000.

Gráfico 27 - Composição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de idade, segundo o estado conjugal - Brasil - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Migração

A imigração internacional, no sentido moderno, praticamente iniciou-se com a abertura dos portos brasileiros às nações amigas, em 1808, tomando vulto progressivamente no período de 1820 a 1883. O seu auge foi entre 1891 e 1900 e, a partir daí, o movimento imigratório foi se mantendo até que já no Século XX, nos anos de 1930, esse contingente atingiu patamares reduzidos em relação aos períodos anteriores, isto graças "a grande depressão da economia mundial, em 1930 e a particularmente, nossa economia cafeeira" (AZEVEDO, 1970, p. 76). Portanto, o declínio do movimento imigratório foi, em parte, decorrência da chamada "crise do café", e também das

peculiaridades da política e da economia européia nos anos de 1930, impondo sérias restrições à imigração do País (AZEVEDO, 1970, p. 77). Desde a Primeira Guerra Mundial, vinha declinando acentuadamente a imigração estrangeira no País. O conjunto de imigrantes passou a ser formado principalmente por mulheres, crianças e idosos, com redução significativa de pessoas potencialmente ativas. Essa imigração estava relacionada a situações de conflitos políticos, religiosos e também étnicos. O Censo de 1940 já sofreu os reflexos dessa situação, e a distribuição da população do País segundo a nacionalidade, em 1940, revelou que 96,6% eram brasileiros natos, sendo o percentual de estrangeiros de 3,1%. O Brasil atingiu, em 2000, 99,6% de brasileiros natos.

Tabela 24 - População e distribuição percentual, segundo a nacionalidade - Brasil - 1940/2000

Nacionalidade	População			
	1940 (1)	2000 (2)	Distribuição percentual (%)	
			1940 (1)	2000 (2)
Total	**41 169 321**	**169 872 856**	**100,0**	**100,0**
Brasileiro nato	39 755 733	169 189 026	96,6	99,6
Brasileiro naturalizado	122 715	173 763	0,3	0,1
Estrangeiro	1 283 627	510 067	3,1	0,3
Sem declaração	7 246	-	0,0	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

(1) Populaçao presente. (2) População residente.

Na desagregação regional da informação da nacionalidade, observou-se que a Região Sudeste quase alcançou o dobro da média nacional na proporção de estrangeiros que fixaram residência antes do Censo de 1940. Neste caso, o peso maior foi dado pelo Estado de São Paulo, que desde o final do Século XIX atraiu importantes contingentes de imigrantes europeus, principalmente para o chamado "complexo cafeeiro". Quanto aos brasileiros naturalizados, a Região Sul foi a região de maior percentual em 1940. A Região Nordeste praticamente não atraiu imigrantes até 1940.

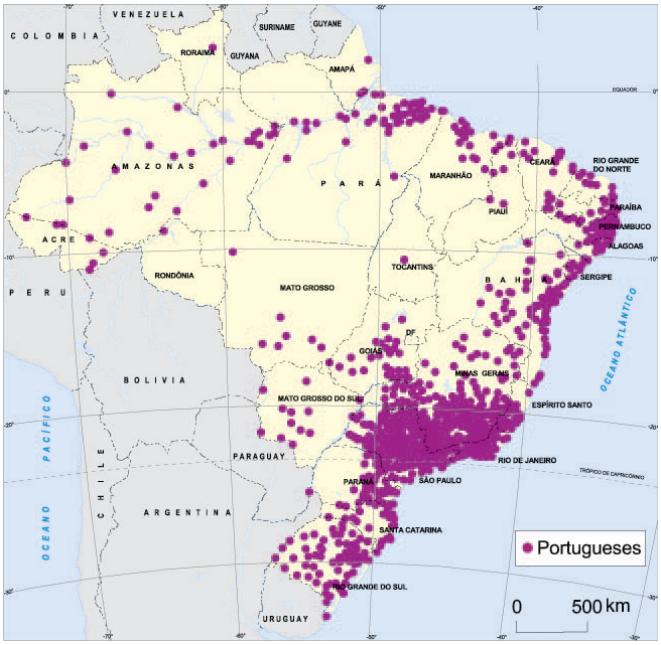
Tabela 25 - Proporção da população, por nacionalidade, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000

Grandes Regiões	Proporção da população, por nacionalidade (%)									
	Total		Brasileiro nato		Brasileiro naturalizado		Estrangeiro		Sem declaração	
	1940	2000	1940	2000	1940	2000	1940	2000	1940	2000
Brasil	**100,0**	**100,0**	**96,6**	**99,6**	**0,3**	**0,1**	**3,1**	**0,3**	**0,0**	**-**
Norte	100,0	100,0	98,7	99,8	0,1	0,1	1,2	0,1	0,0	-
Nordeste	100,0	100,0	99,9	99,9	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	-
Sudeste	100,0	100,0	93,7	99,3	0,5	0,2	5,8	0,5	0,0	-
Sul	100,0	100,0	96,4	99,6	0,6	0,1	2,9	0,3	0,0	-
Centro-Oeste	100,0	100,0	97,7	99,7	0,1	0,1	2,1	0,2	0,0	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

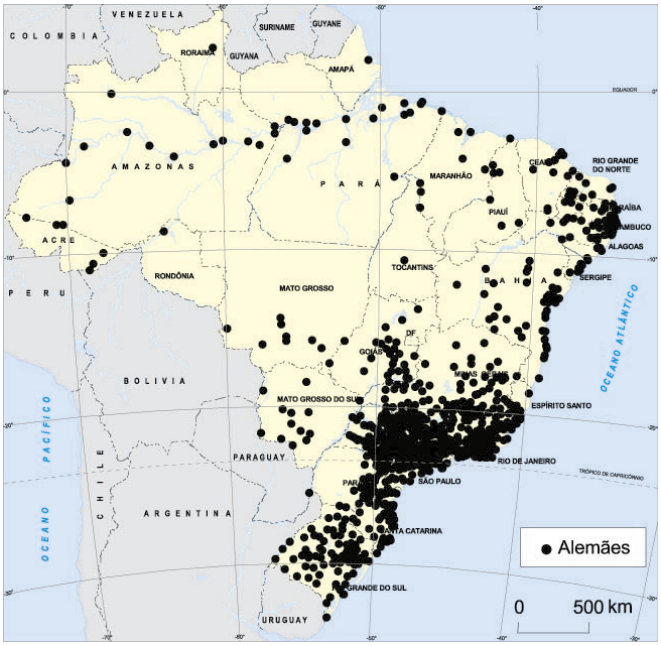
Cartograma 7 – Estrangeiros recenseados, por nacionalidade - Brasil - 1940

Portugueses



Italianos

Alemães



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

O Censo Demográfico 2000 permitiu fazer um levantamento dos naturalizados brasileiros e estrangeiros, que chegaram ao País antes do Censo Demográfico 1940 e após esse censo, discriminando a década de chegada. Essas pessoas são os sobreviventes dos imigrantes que chegaram ao País ao longo desses anos. Para aqueles que estão na faixa de chegada anterior a 1940, o percentual é muito reduzido por serem todos idosos e, por conseguinte, afetado pela mortalidade. Entretanto, pode-se inferir uma dimensão dos imigrantes segundo os países, permitindo, assim, um entendimento do padrão de distribuição temporal e espacial.

Tabela 26 - Pessoas nascidas fora do Brasil, por continente de nascimento, segundo o ano que fixou residência no País - 1940/2000

Ano que fixou residência no País	Pessoas nascidas fora do Brasil, por continente de nascimento						
	Total	América	Europa	África	Ásia	Oceania	País estrangeiro sem especificação
	Números absolutos						
Total	**683 830**	**159 732**	**385 194**	**15 679**	**121 787**	**571**	**868**
Antes de 1940	96 412	4 810	56 994	198	34 223	85	103
De 1940 a 1949	45 698	3 183	36 913	181	5 340	13	68
De 1950 a 1959	203 452	9 328	167 861	2 595	23 526	17	125
De 1960 a 1969	93 507	13 532	59 199	1 551	19 100	24	102
De 1970 a 1979	78 313	33 481	28 099	5 080	11 560	27	66
De 1980 a 1989	60 849	36 349	12 286	1 480	10 442	127	164
De 1990 a 1999	94 763	52 333	21 277	4 270	16 453	229	200
Em 2000	10 837	6 717	2 565	325	1 142	49	40
	Números relativos (%)						
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Antes de 1940	14,1	3,0	14,8	1,3	28,1	15,0	11,8
De 1940 a 1949	6,7	2,0	9,6	1,2	4,4	2,3	7,9
De 1950 a 1959	29,8	5,8	43,6	16,6	19,3	3,0	14,4
De 1960 a 1969	13,7	8,5	15,4	9,9	15,7	4,1	11,7
De 1970 a 1979	11,5	21,0	7,3	32,4	9,5	4,8	7,6
De 1980 a 1989	8,9	22,8	3,2	9,4	8,6	22,3	18,9
De 1990 a 1999	13,9	32,8	5,5	27,2	13,5	40,0	23,1
Em 2000	1,6	4,2	0,7	2,1	0,9	8,5	4,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

O continente europeu, segundo o último censo, foi o de maior contribuição no processo imigratório. Quanto ao período de chegada neste período do Século XX, a década de 1950 revelou a maior participação (29,8%), movimento predominantemente associado a um último grande fluxo europeu no pós-guerra. Para as pessoas que chegaram ao País antes de 1940 e que ainda estavam vivas por ocasião do Censo Demográfico 2000, percebe-se que a proporção de asiáticos foi a mais expressiva, neste período, em relação ao total dos imigrantes por cada grupo de origem.

Na desagregação por ano que fixou residência no País, os procedentes do continente africano destacam-se como de maior percentual na década de 1970, década em que começa com mais intensidade também um movimento de imigrantes do continente americano. Os imigrantes africanos deste período provinham principalmente das colônias portuguesas que conquistaram a independência nacional nesta época.

Tabela 27 - Proporção de naturalizados brasileiros e estrangeiros que estavam vivos no Censo Demográfico 2000, por período de chegada ao País, segundo os países pela ordem de chegada antes de 1940 - Brasil - 2000

Países pela ordem de chegada antes de 1940	Proporção de naturalizados brasileiros e estrangeiros que estavam vivos no Censo Demográfico 2000, por período de chegada ao País (%)	
	Antes de 1940	Após 1940
Rússia, Geórgia, Letônia, Lituânia, Usbequistão, Tajiquistão, Turcomenistão e Ucrânia	57,7	42,3
Romênia	50,7	49,3
Polônia	45,5	54,5
Japão	44,4	55,6
Iugoslávia, Bósnia Herzegovina, Croácia, Eslovênia e Macedônia	38,0	62,0
Hungria	29,3	70,7
Bulgária	29,3	70,7
Síria	24,6	75,4
Alemanha	24,2	75,8
Áustria	22,6	77,4
Turquia	22,2	77,8
Itália	15,2	84,8
Espanha	14,0	86,0
Austrália	12,6	87,4
Portugal	11,4	88,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

No conjunto dos naturalizados brasileiros e estrangeiros sobreviventes que residiam no País à época do Censo Demográfico 2000, os países que antes de 1940 enviaram mais imigrantes foram aqueles pertencentes à antiga União Soviética e países do leste europeu, acompanhados dos japoneses, com proporções superiores a 40,0%. Vários desses países, sobretudo os eslavos e os japoneses, correspondem a uma migração tradicional. Contudo, os países com tradição nas correntes imigratórias, tais como Portugal, Espanha, Alemanha e Itália, cuja intensidade histórica dos fluxos foi predominantemente na composição migratória, estão menos representados, por serem correntes localizadas em décadas anteriores, portanto, com menor índice de sobrevivência.

Ordenando os países, segundo o ano de fixação de residência no País após 1940, observou-se que os que mais se destacaram foram aqueles provenientes da América Latina (Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Guatemala, Haiti, Honduras, Jamaica, Nicarágua, Panamá, El Salvador), da Europa (Finlândia, Noruega) e da Ásia (Coréia do Norte e Coréia do Sul).

No processo de colonização, os imigrantes que chegaram em massa ao País se estabeleceram em determinadas zonas, formando quase um oásis (ou "quistos"), manchas espaciais, dinâmicas, onde o movimento de ocupação demográfica foi se

expandido (MORTARA, 1948). Nos mapas que se seguem, com as informações provenientes do Censo Demográfico 2000, observam-se ainda algumas áreas remanescentes de imigrantes, principalmente, o Estado de São Paulo e a Região Sul, conforme será observado no conjunto de países de origem das migrações tradicionais.

Os alemães, que chegaram ao País antes de 1940 e que responderam ao Censo Demográfico 2000, revelaram forte concentração nas grandes capitais brasileiras, como São Paulo (São Paulo), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), Curitiba (Paraná) e Porto Alegre (Rio Grande do Sul), como também em municípios como Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Blumenau (Santa Catarina) e Praia Grande (São Paulo), dentre outros. Dos 5 507 municípios pesquisados, 196 (3,6%) apresentavam imigrantes alemães, os quais, por ocasião do Censo de 1940, podem ter sido contados.

Quanto aos japoneses, a grande concentração foi observada em municípios pertencentes a dois estados: São Paulo, com destaque para a capital, e municípios como Moji das Cruzes, Guarulhos, São Bernardo do Campo, Campinas, Santo André, Marília e sua região de influência, dentre outros; o segundo estado foi Paraná, destacando-se Curitiba, Londrina e Maringá, confirmando a presença dessa corrente nos primórdios da ocupação do norte do Paraná. O número de municípios contabilizados atingiu 495 com imigrantes japoneses, portanto, 9,0% do total de municípios brasileiros.

Para os imigrantes portugueses, o Estado do Rio de Janeiro, principalmente a capital, concentrava o maior número de imigrantes. Além da capital, Niterói e Nova Iguaçu estão dentre os dez municípios com maior número de imigrantes que fixaram residência antes de 1940. O Estado de São Paulo com a sua capital, acrescido dos Municípios de Santos, Guarulhos, São Vicente e Santo André, também concentravam imigrantes portugueses e, fechando a lista desses dez municípios, apresentaram-se Belém (Pará) e Porto Alegre (Rio Grande do Sul). A existência de imigrantes portugueses que chegaram ao País antes de 1940 foi verificada em 338 municípios, representando 6,1% do total de municípios. A distribuição espacial desses imigrantes atinge praticamente toda faixa litorânea da Região Sudeste.

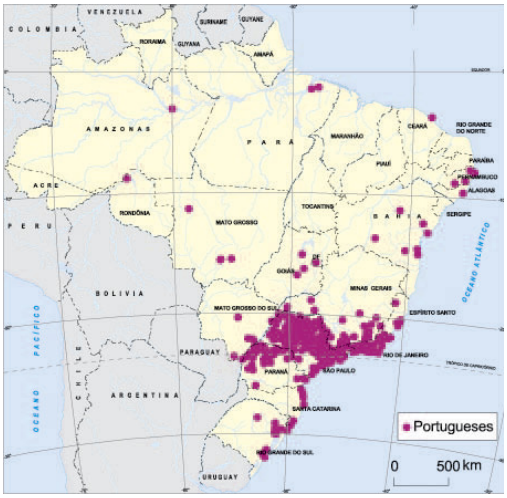
Quanto aos espanhóis que chegaram ao País antes de 1940, 241 (4,4%) municípios revelaram a sua existência. Além das capitais São Paulo (São Paulo), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) e Salvador (Bahia), que constituíram os três grandes eixos da imigração espanhola, grande concentração foi observada num conjunto de municípios do Estado de São Paulo, tais como: Santo André, São Caetano do Sul, Sorocaba, São Bernardo do Campo, Osasco e São Jose do Rio Preto.

Os imigrantes italianos que chegaram ao País antes de 1940 estavam em 282 municípios, correspondendo a 5,1%, segundo o Censo Demográfico 2000. A maioria foi pesquisada no Município de São Paulo (São Paulo), contudo os municípios paulistas como Campinas, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Santo André, Santos, Guarulhos e Ribeirão Preto, e as capitais Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) e Porto Alegre (Rio Grande do Sul), além de municípios da serra e do planalto gaúcho, também se destacaram no conjunto de imigrantes.

Cartograma 8 - Estrangeiros recenseados em 2000 e que chegaram ao Brasil antes de 1940 - Brasil - 2000

Japoneses

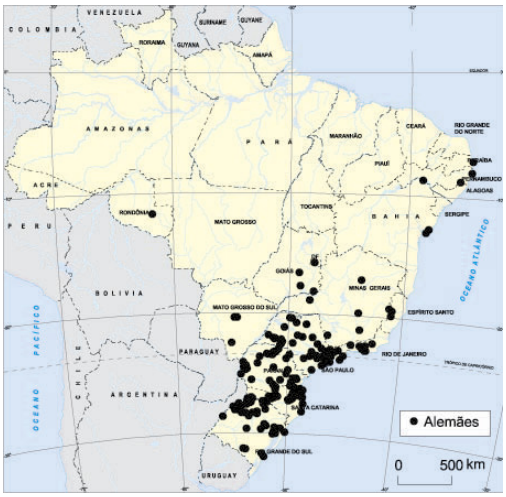
Portugueses



Italianos

Espanhóis

Alemães



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Migração interna

As várias formas das correntes de migração interna nos anos anteriores até a realização do Censo de 1940 foram principalmente originárias de migrações inter-regionais, movimentos para as fronteiras agrícolas, entre estados de uma mesma região e dos campos para as cidades (êxodo rural). Todos esses tipos de movimento imigratório estavam orientados no sentido da atividade econômica, principalmente as áreas de expansão da agropecuária e os centros industriais, portanto, no sentido das "transformações estruturais da economia brasileira, cuja intensidade se explica pela grande extensão territorial e extraordinária variedade dos fatores naturais" (AZEVEDO, 1970, p. 79).

Em 1940, os fluxos migratórios internos originários da Região Nordeste com destino ao Sudeste e Sul tornaram mais regulares e intensos. Sempre na busca por um lugar melhor para viver, na expectativa de buscar maiores chances de conseguir trabalho, melhores condições de saúde e educação, dentre outras motivações, enfim na busca da melhoria das condições de vida. Esses movimentos migratórios, em um prazo mais prolongado, favoreceram a urbanização, metropolização, ocupação mais desconcentrada do Território Nacional e, mais recente, a formação e consolidação de uma diversificada rede urbana de municípios de tamanho médio.

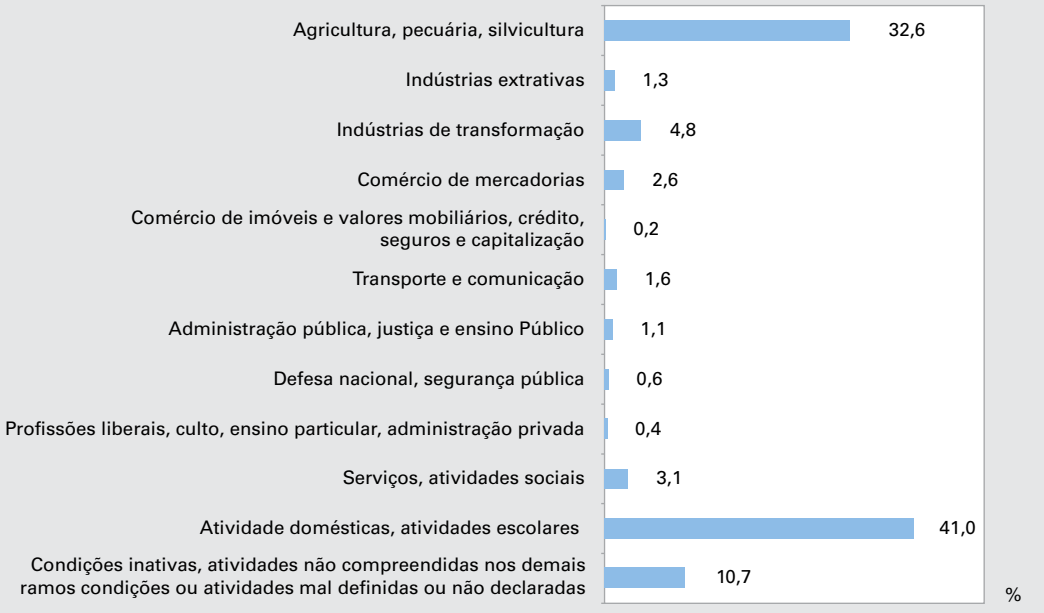
Trabalho

Um fator explicativo da grande transformação na distribuição da população pelo Território Nacional é a estrutura econômica e a sua evolução no período de 1940/2000. Em 1940, 28,9 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade estavam ocupadas em alguma atividade econômica. No transcurso desses 60 anos, esse contingente aumentou para 65,6 milhões de pessoas, correspondendo a 48,5% do total das pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Pela compatibilização da malha territorial vigente à época da realização do Censo Demográfico 2000, a única variável possível na comparabilidade entre 1940 e 2000 foi a que se referia à atividade econômica, através dos respectivos setores. Alguns comentários serão feitos acerca dos diferenciais existentes por sexo e grupos de idade para essa variável.

Os principais setores de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas em 1940 eram agricultura, pecuária e silvicultura, juntamente com as atividades domésticas e escolares, que absorviam 73,6% das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas.

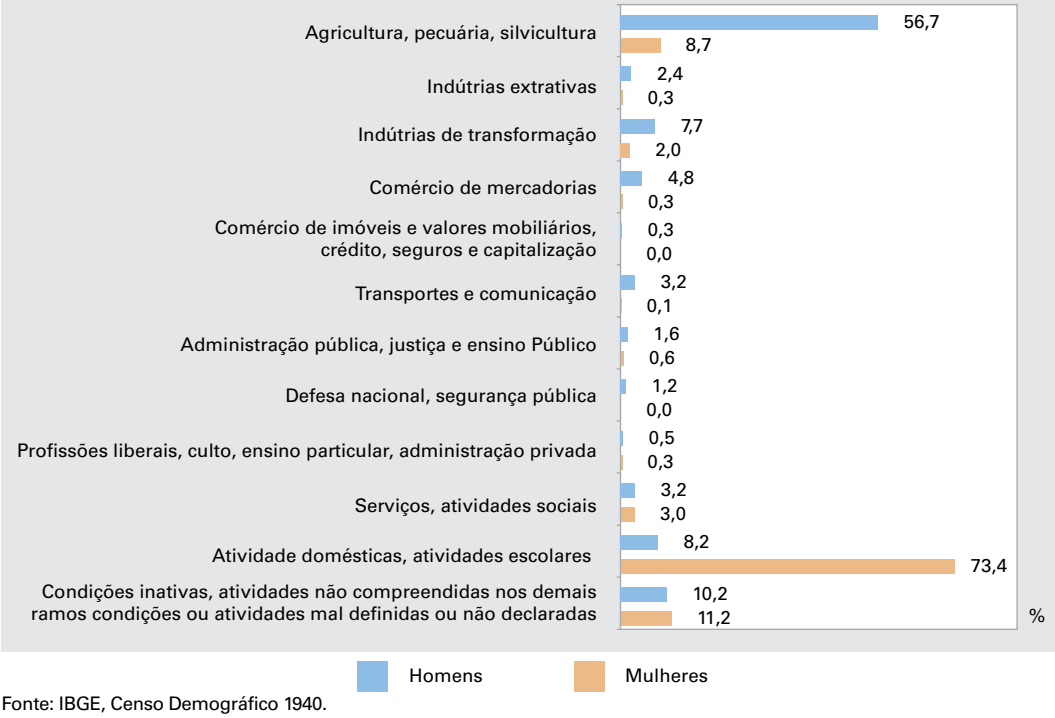
Gráfico 28 - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por setor de atividade econômica Brasil - 1940



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940.

Na desagregação da informação por sexo, observou-se que enquanto os homens exerciam a supremacia nas atividades da agricultura, da pecuária e da silvicultura, as mulheres lideravam nas atividades domésticas bem como escolares. O Brasil, em 1940, era ainda um país fundamentalmente agrícola e com uma economia doméstica de subsistência, embora já estivessem em curso mudanças políticas e estruturais que favoreciam o crescimento urbano-industrial.

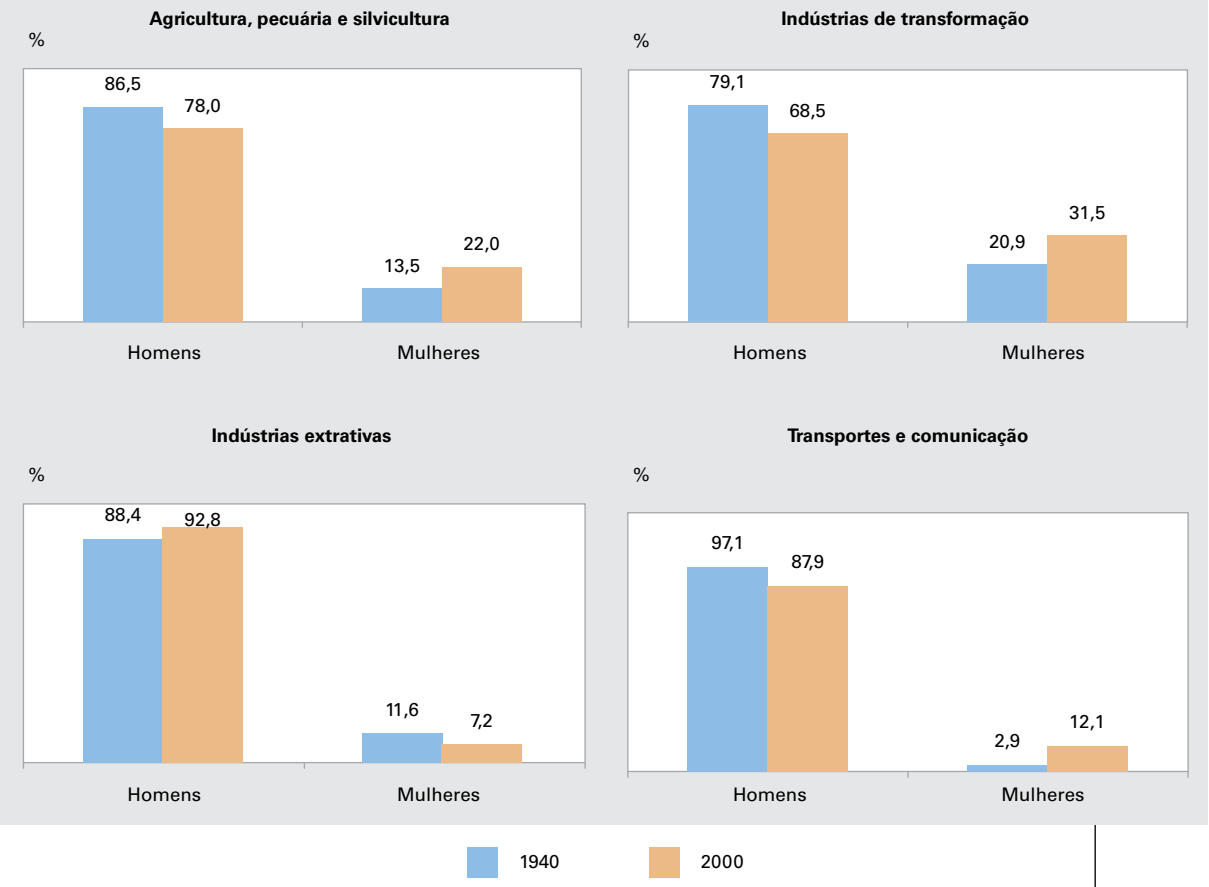
Gráfico 29 - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por sexo, segundo o setor de atividade econômica - Brasil - 1940



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940.

Os setores de atividade do Censo Demográfico 2000 apresentam algumas diferenças quanto à sua estrutura de configuração em relação a 1940, entretanto, para alguns setores, foi possível fazer a análise da evolução no período. A agricultura, pecuária e silvicultura que, em 1940, representava 32,6% da população ocupada, declinou para praticamente a metade, 17,9% em 2000, e na proporção por sexo as mulheres dobraram a sua participação. Para as atividades industriais, foi possível comparar as extrativas e as de transformação e o comportamento apresentado mostrou que enquanto crescia a proporção de homens nas atividades das indústrias extrativas, as mulheres cresciam nas atividades das indústrias de transformação. Para o transporte e comunicação, o crescimento da proporção de mulheres nesse setor foi significativo.

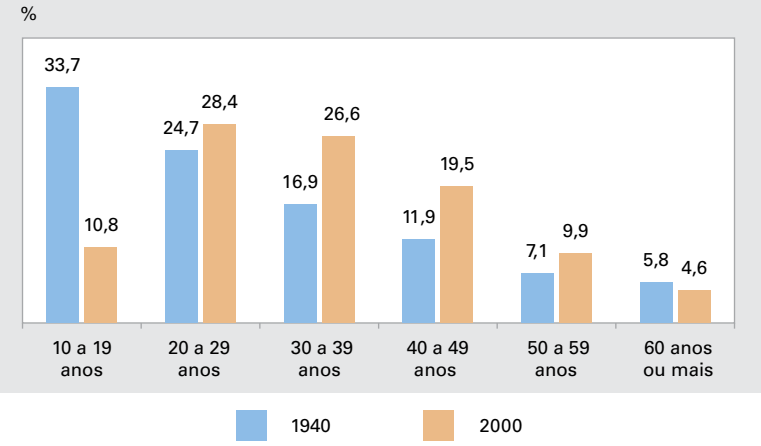
Gráfico 30 - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por sexo e setor de atividade econômica - Brasil - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Em 1940, a composição da população por idade assumia característica de uma população jovem e a participação do grupo de 10 a 19 anos na população ocupada era a maior, com 33,7% do total, característica de um país de economia agrícola e de subsistência. O comportamento observado para 2000 revela que a maior participação estava na faixa etária de 20 a 29 anos, e a partir desse grupo segue uma tendência de declínio, porém bem distribuída pelo ciclo das idades adultas.

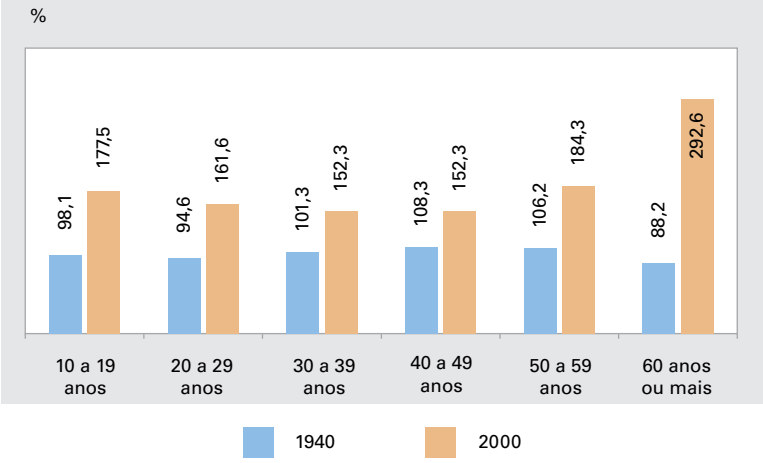
Gráfico 31 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por grupos de idade - Brasil - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Na análise da razão de sexo das pessoas ocupadas no Censo de 1940, observou-se que até os 29 anos de idade a predominância era feminina, com certo equilíbrio entre 30 e 39 anos de idade, e entre 40 e 59 anos de idade o predomínio era masculino, para voltar a ter, a partir dos 60 anos, o predomínio feminino. A maior participação das mulheres mais jovens explica-se pelo peso das atividades domésticas, muitas vezes associadas ao trabalho de subsistência agrícola. No caso das pessoas de 60 anos ou mais, a sobremortalidade masculina faz com que a presença feminina seja mais elevada. Em 2000, a supremacia em todas as faixas era masculina, inclusive dentre os idosos, o que é visto como uma necessidade econômica das famílias em uma sociedade mais mercantilizada e competitiva.

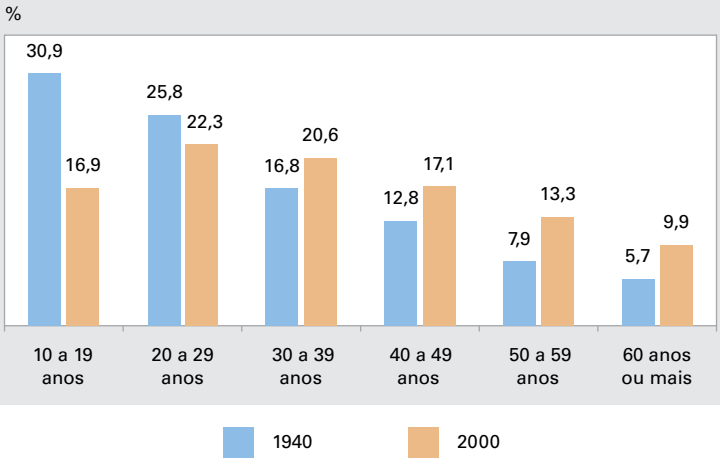
Gráfico 32 - Razão de sexo das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por grupos de idade - Brasil - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Na observação da composição por idade de 1940, 56,7% das pessoas ocupadas no setor de atividade da agricultura, pecuária e silvicultura estavam na faixa até os 29 anos de idade, enquanto, em 2000, essa participação foi reduzida para 39,1%. A partir dos 30 anos de idade, as participações reveladas em 2000 são sempre superiores às de 1940.

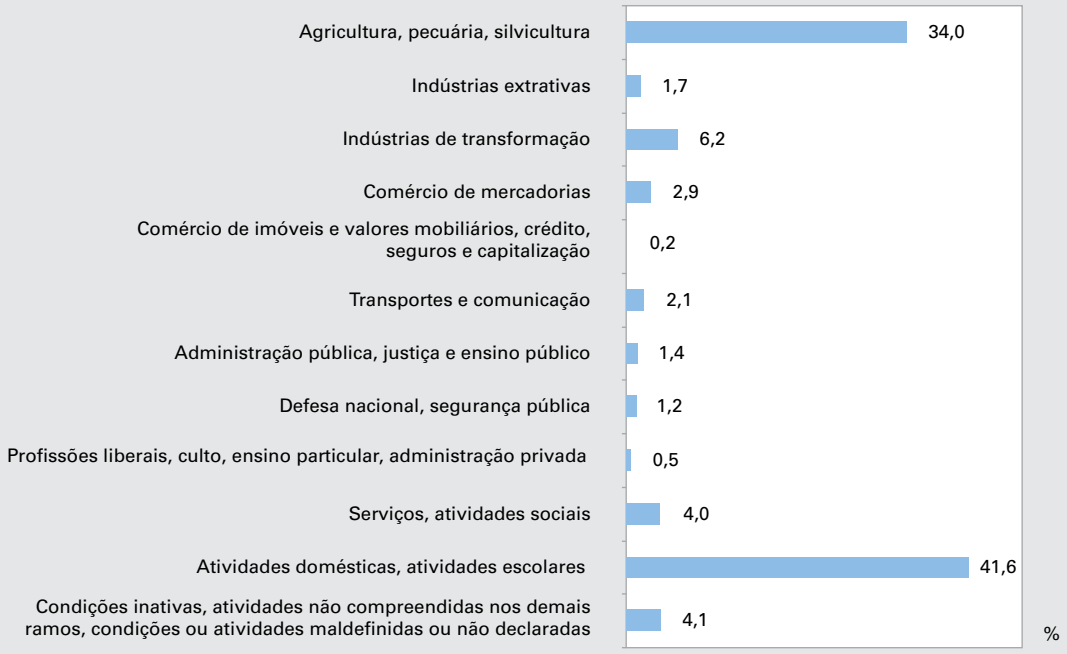
Gráfico 33 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na agricultura, pecuária e silvicultura, por grupos de idade - Brasil - 1940/2000



Em 1940, a estrutura revelada pelo grupo de 20 a 29 anos de idade, que corresponde à grande massa que pressiona o mercado de trabalho, era bem semelhante à do conjunto das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, com a grande concentração dividida entre as atividades da agricultura, pecuária e silvicultura e as atividades domésticas e escolares. Contudo, as indústrias de transformação e os serviços e atividades sociais já indicavam absorção de mão-de-obra.

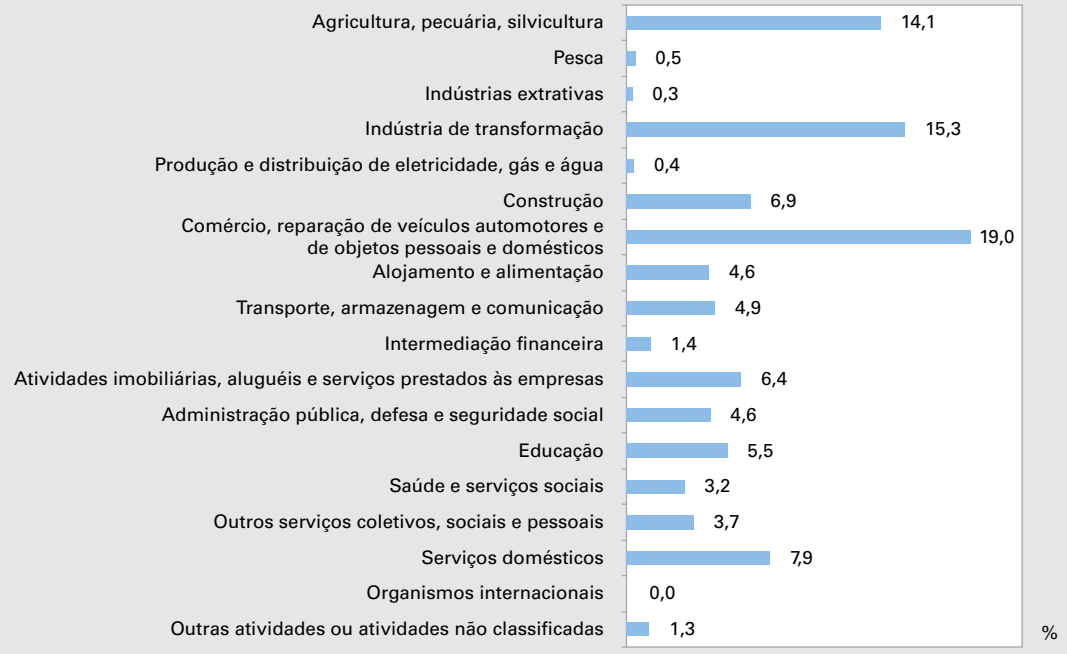
Em 2000, nessa mesma faixa etária, as atividades ligadas ao comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos apresentavam a maior proporção de pessoas, seguidas das indústrias de transformação, enquanto as atividades da agricultura, pecuária e silvicultura já assumiam a terceira posição no conjunto dos setores de atividade.Tal distribuição evidencia o perfil de uma economia inteiramente distinta, após décadas de transformação.

Gráfico 34 - Proporção das pessoas de 20 a 29 anos de idade ocupadas, por setor de atividade econômica - Brasil - 1940



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Gráfico 35 - Proporção das pessoas de 20 a 29 anos de idade ocupadas, por setor de atividade econômica - Brasil - 2000

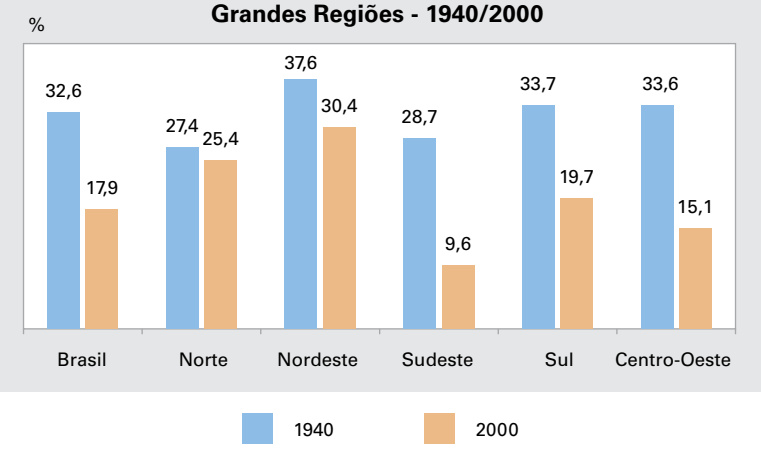


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

A evolução da estrutura econômica tem no movimento migratório um fator condicionante, seguindo o ritmo dos migrantes, que se deslocavam de um estado para outro no interior do País, movimento impulsionado nos anos de 1920 no sentido das regiões agrícolas dos estados da Região Nordeste e de Minas Gerais para os cafezais de São Paulo e do norte do Paraná, fazendo com que o número de migrantes nacionais para essas áreas fosse significativo, superando a imigração estrangeira. Os pontos de atração não eram exclusivamente a cultura cafeeira, mas também a do algodão e outras menores. O Censo de 1940, em todas as regiões, revelou naturais de outros estados, com resultados mais significativos para a Região Sudeste, destacando-se, além de São Paulo, o Estado do Rio de Janeiro. Já na Região Sul, o Paraná era o grande destaque para a atração de imigrantes.

Além das migrações interregionais, de áreas agrícolas para outras áreas agrícolas do País, aquelas provenientes das regiões agrícolas para centros industriais, juntamente com a atração exercida pelas fábricas e pelos empregos em construção civil e serviços, muito contribuíram para a transformação da estrutura e distribuição da população brasileira. Portanto, em 1940, em todas as regiões brasileiras, as atividades agrícolas, pecuárias e silviculturas alcançavam 1/3 da população ocupada. Na comparabilidade com os resultados do Censo Demográfico 2000, observou-se que a Região Norte revelou o menor declínio (-7,2%) e a Região Sudeste apresentou o maior (-66,5%), característico de atração por outros set ores de atividade, de natureza urbana, como as indústrias de transformação, e outros como: comércio de mercadorias, profissões liberais, serviços e atividades sociais, e atividade domésticas e escolares.

Gráfico 36 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na agricultura, pecuária e silvicultura, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

No cotejo das Unidades da Federação, observou-se que, em 1940, nos Estados do Tocantins, Paraíba e Espírito Santo a proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas nas atividades da agricultura, pecuária e silvicultura atingiam 40% de sua população total. As menores proporções foram encontradas nos estados pertencente à Região Norte, fruto do desenvolvimento das atividades extrativas, e, também, no Estado do Rio de Janeiro, como resultado da diversificação na absorção da mão-de-obra em outros setores de atividade. Em 2000, os estados pertencentes à Região Nordeste mantêm as primeiras posições nessas atividades agrícolas, e Rio de Janeiro e São Paulo as menores, com 2,5% e 5,8%, respectivamente. Nesses estados, os setores de maior destaque são comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos, no Rio de Janeiro, com 19,0%; e indústrias de transformação, com 19,3%, em São Paulo.

Tabela 28 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na agricultura, pecuária e silvicultura por ordem decrescente em cada ano, segundo as Unidades da Federação - 1940/2000

Unidades da Federação	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na agricultura, pecuária e silvicultura (%)	Unidades da Federação	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na agricultura, pecuária e silvicultura (%)
1940		**2000**	
Tocantins	42,8	Maranhão	42,0
Paraíba	40,8	Piauí	37,5
Espírito Santo	40,4	Alagoas	34,7
Rio Grande do Norte	39,1	Rondônia	33,8
Bahia	38,2	Bahia	31,0
Alagoas	37,7	Paraíba	30,5
Piauí	37,7	Tocantins	28,6
Goiás	37,1	Ceará	26,3
Maranhão	36,6	Acre	26,2
Pernambuco	36,5	Sergipe	25,8
Ceará	36,2	Pará	25,6
Minas Gerais	35,5	Pernambuco	24,8
Santa Catarina	35,4	Espírito Santo	24,0
Paraná	35,3	Mato Grosso	22,7
Sergipe	35,2	Amazonas	21,9
Rio Grande do Sul	32,5	Rio Grande do Norte	21,1
São Paulo	29,5	Minas Gerais	20,6
Mato Grosso do Sul	29,2	Rio Grande do Sul	19,9
Pará	28,2	Paraná	19,9
Roraima	27,6	Mato Grosso do Sul	19,5
Mato Grosso	27,2	Santa Catarina	18,8
Amazonas	22,9	Roraima	17,7
Amapá	21,6	Goiás	15,0
Rondônia	14,4	Amapá	8,4
Rio de Janeiro	13,4	São Paulo	5,8
Acre	13,3	Rio de Janeiro	2,5

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Tabelas de resultados

Tabela 1 - População presente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População presente, por situação do domicílio e sexo								
	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	**41 169 321**	**20 579 364**	**20 589 957**	**12 877 647**	**6 162 712**	**6 714 935**	**28 291 674**	**14 416 652**	**13 875 022**
Norte	**1 632 917**	**828 875**	**804 042**	**427 479**	**202 578**	**224 901**	**1 205 438**	**626 297**	**579 141**
Rondônia	14 417	7 879	6 538	5 125	2 670	2 455	9 292	5 209	4 083
Acre	79 768	44 079	35 689	14 138	7 131	7 007	65 630	36 948	28 682
Amazonas	419 183	215 681	203 502	100 243	48 631	51 612	318 940	167 050	151 890
Roraima	10 509	5 509	5 000	1 398	693	705	9 111	4 816	4 295
Pará	913 897	457 659	456 238	284 694	133 241	151 453	629 203	324 418	304 785
Amapá	30 747	15 800	14 947	2 171	1 032	1 139	28 576	14 768	13 808
Tocantins	164 396	82 268	82 128	19 710	9 180	10 530	144 686	73 088	71 598
Nordeste	**14 434 080**	**7 066 521**	**7 367 559**	**3 380 173**	**1 541 283**	**1 838 890**	**11 053 907**	**5 525 238**	**5 528 669**
Maranhão	1 235 169	613 938	621 231	185 552	85 296	100 256	1 049 617	528 642	520 975
Piauí	817 601	404 989	412 612	124 197	56 603	67 594	693 404	348 386	345 018
Ceará	2 091 032	1 028 284	1 062 748	475 028	218 398	256 630	1 616 004	809 886	806 118
Rio Grande do Norte	768 018	379 945	388 073	164 248	75 356	88 892	603 770	304 589	299 181
Paraíba	1 422 282	697 800	724 482	311 402	143 019	168 383	1 110 880	554 781	556 099
Pernambuco	2 688 240	1 307 240	1 381 000	787 808	361 609	426 199	1 900 432	945 631	954 801
Alagoas	951 300	461 710	489 590	229 126	102 107	127 019	722 174	359 603	362 571
Sergipe	542 326	258 747	283 579	166 241	74 250	91 991	376 085	184 497	191 588
Bahia	3 918 112	1 913 868	2 004 244	936 571	424 645	511 926	2 981 541	1 489 223	1 492 318
Sudeste	**18 278 837**	**9 226 835**	**9 052 002**	**7 230 370**	**3 523 190**	**3 707 180**	**11 048 467**	**5 703 645**	**5 344 822**
Minas Gerais	6 736 416	3 363 958	3 372 458	1 693 040	799 169	893 871	5 043 376	2 564 789	2 478 587
Espírito Santo	750 107	380 534	369 573	157 008	75 069	81 939	593 099	305 465	287 634
Rio de Janeiro	3 611 998	1 811 738	1 800 260	2 212 211	1 089 944	1 122 267	1 399 787	721 794	677 993
São Paulo	7 180 316	3 670 605	3 509 711	3 168 111	1 559 008	1 609 103	4 012 205	2 111 597	1 900 608
Sul	**5 735 305**	**2 893 631**	**2 841 674**	**1 590 475**	**773 402**	**817 073**	**4 144 830**	**2 120 229**	**2 024 601**
Paraná	1 236 276	633 431	602 845	302 272	149 551	152 721	934 004	483 880	450 124
Santa Catarina	1 178 340	596 142	582 198	253 717	123 970	129 747	924 623	472 172	452 451
Rio Grande do Sul	3 320 689	1 664 058	1 656 631	1 034 486	499 881	534 605	2 286 203	1 164 177	1 122 026
Centro-Oeste	**1 088 182**	**563 502**	**524 680**	**249 150**	**122 259**	**126 891**	**839 032**	**441 243**	**397 789**
Mato Grosso do Sul	238 640	127 315	111 325	80 417	41 241	39 176	158 223	86 074	72 149
Mato Grosso	187 524	99 748	87 776	46 333	22 518	23 815	141 191	77 230	63 961
Goiás	662 018	336 439	325 579	122 400	58 500	63 900	539 618	277 939	261 679
Distrito Federal (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940.

Nota: A população de 1940 para o Brasil utilizada nas análises corresponde à soma dos estados compatibilizados com a malha territorial vigente à época do Censo Demográfico 2000, excluindo as Ilhas de Trindade e Martins Vaz e a região de litígio entre Piauí e Ceará.

(1) Não foi reconstituído.

Tabela 2 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente, por situação do domicílio e sexo								
	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	**169 799 170**	**83 576 015**	**86 223 155**	**137 953 959**	**66 882 993**	**71 070 966**	**31 845 211**	**16 693 022**	**15 152 189**
Norte	**12 900 704**	**6 533 555**	**6 367 149**	**9 014 365**	**4 441 624**	**4 572 741**	**3 886 339**	**2 091 931**	**1 794 408**
Rondônia	1 379 787	708 140	671 647	884 523	439 714	444 809	495 264	268 426	226 838
Acre	557 526	280 983	276 543	370 267	180 190	190 077	187 259	100 793	86 466
Amazonas	2 812 557	1 414 367	1 398 190	2 107 222	1 040 516	1 066 706	705 335	373 851	331 484
Roraima	324 397	166 037	158 360	247 016	123 929	123 087	77 381	42 108	35 273
Pará	6 192 307	3 132 768	3 059 539	4 120 693	2 018 235	2 102 458	2 071 614	1 114 533	957 081
Amapá	477 032	239 453	237 579	424 683	210 950	213 733	52 349	28 503	23 846
Tocantins	1 157 098	591 807	565 291	859 961	428 090	431 871	297 137	163 717	133 420
Nordeste	**47 741 711**	**23 413 914**	**24 327 797**	**32 975 425**	**15 779 168**	**17 196 257**	**14 766 286**	**7 634 746**	**7 131 540**
Maranhão	5 651 475	2 812 681	2 838 794	3 364 070	1 617 868	1 746 202	2 287 405	1 194 813	1 092 592
Piauí	2 843 278	1 398 290	1 444 988	1 788 590	849 974	938 616	1 054 688	548 316	506 372
Ceará	7 430 661	3 628 474	3 802 187	5 315 318	2 537 472	2 777 846	2 115 343	1 091 002	1 024 341
Rio Grande do Norte	2 776 782	1 359 953	1 416 829	2 036 673	976 797	1 059 876	740 109	383 156	356 953
Paraíba	3 443 825	1 671 978	1 771 847	2 447 212	1 163 908	1 283 304	996 613	508 070	488 543
Pernambuco	7 918 344	3 826 657	4 091 687	6 058 249	2 874 992	3 183 257	1 860 095	951 665	908 430
Alagoas	2 822 621	1 378 942	1 443 679	1 919 739	919 168	1 000 571	902 882	459 774	443 108
Sergipe	1 784 475	874 906	909 569	1 273 226	611 067	662 159	511 249	263 839	247 410
Bahia	13 070 250	6 462 033	6 608 217	8 772 348	4 227 922	4 544 426	4 297 902	2 234 111	2 063 791
Sudeste	**72 412 411**	**35 426 091**	**36 986 320**	**65 549 194**	**31 810 179**	**33 739 015**	**6 863 217**	**3 615 912**	**3 247 305**
Minas Gerais	17 891 494	8 851 587	9 039 907	14 671 828	7 144 898	7 526 930	3 219 666	1 706 689	1 512 977
Espírito Santo	3 097 232	1 534 806	1 562 426	2 463 049	1 199 740	1 263 309	634 183	335 066	299 117
Rio de Janeiro	14 391 282	6 900 335	7 490 947	13 821 466	6 603 891	7 217 575	569 816	296 444	273 372
São Paulo	37 032 403	18 139 363	18 893 040	34 592 851	16 861 650	17 731 201	2 439 552	1 277 713	1 161 839
Sul	**25 107 616**	**12 401 450**	**12 706 166**	**20 321 999**	**9 896 617**	**10 425 382**	**4 785 617**	**2 504 833**	**2 280 784**
Paraná	9 563 458	4 737 420	4 826 038	7 786 084	3 802 017	3 984 067	1 777 374	935 403	841 971
Santa Catarina	5 356 360	2 669 311	2 687 049	4 217 931	2 076 216	2 141 715	1 138 429	593 095	545 334
Rio Grande do Sul	10 187 798	4 994 719	5 193 079	8 317 984	4 018 384	4 299 600	1 869 814	976 335	893 479
Centro-Oeste	**11 636 728**	**5 801 005**	**5 835 723**	**10 092 976**	**4 955 405**	**5 137 571**	**1 543 752**	**845 600**	**698 152**
Mato Grosso do Sul	2 078 001	1 040 024	1 037 977	1 747 106	860 969	886 137	330 895	179 055	151 840
Mato Grosso	2 504 353	1 287 187	1 217 166	1 987 726	999 831	987 895	516 627	287 356	229 271
Goiás	5 003 228	2 492 438	2 510 790	4 396 645	2 160 766	2 235 879	606 583	331 672	274 911
Distrito Federal	2 051 146	981 356	1 069 790	1 961 499	933 839	1 027 660	89 647	47 517	42 130

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 3 - População residente, na capital e interior, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940/2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente					
	Total		Capital		Interior	
	1940 (1)	2000	1940 (1)	2000	1940 (1)	2000
Brasil	**41 169 321**	**169 799 170**	**5 598 096**	**40 462 072**	**35 571 225**	**129 337 098**
Norte	**1 632 917**	**12 900 704**	**368 528**	**3 895 400**	**1 264 389**	**9 005 304**
Rondônia	14 417	1 379 787	8 316	334 661	6 101	1 045 126
Acre	79 768	557 526	16 038	253 059	63 730	304 467
Amazonas	419 183	2 812 557	106 399	1 405 835	312 784	1 406 722
Roraima	10 509	324 397	10 509	200 568	-	123 829
Pará	913 897	6 192 307	206 331	1 280 614	707 566	4 911 693
Amapá	30 747	477 032	16 234	283 308	14 513	193 724
Tocantins	164 396	1 157 098	4 701	137 355	159 695	1 019 743
Nordeste	**14 434 080**	**47 741 711**	**1 270 729**	**10 162 346**	**13 163 351**	**37 579 365**
Maranhão	1 235 169	5 651 475	85 583	870 028	1 149 586	4 781 447
Piauí	817 601	2 843 278	67 641	715 360	749 960	2 127 918
Ceará	2 091 032	7 430 661	180 185	2 141 402	1 910 847	5 289 259
Rio Grande do Norte	768 018	2 776 782	54 836	712 317	713 182	2 064 465
Paraíba	1 422 282	3 443 825	94 333	597 934	1 327 949	2 845 891
Pernambuco	2 688 240	7 918 344	348 424	1 422 905	2 339 816	6 495 439
Alagoas	951 300	2 822 621	90 253	797 759	861 047	2 024 862
Sergipe	542 326	1 784 475	59 031	461 534	483 295	1 322 941
Bahia	3 918 112	13 070 250	290 443	2 443 107	3 627 669	10 627 143
Sudeste	**18 278 837**	**72 412 411**	**3 346 991**	**18 822 986**	**14 931 846**	**53 589 425**
Minas Gerais	6 736 416	17 891 494	211 377	2 238 526	6 525 039	15 652 968
Espírito Santo	750 107	3 097 232	45 212	292 304	704 895	2 804 928
Rio de Janeiro	3 611 998	14 391 282	1 764 141	5 857 904	1 847 857	8 533 378
São Paulo	7 180 316	37 032 403	1 326 261	10 434 252	5 854 055	26 598 151
Sul	**5 735 305**	**25 107 616**	**459 659**	**3 290 220**	**5 275 646**	**21 817 396**
Paraná	1 236 276	9 563 458	140 656	1 587 315	1 095 620	7 976 143
Santa Catarina	1 178 340	5 356 360	46 771	342 315	1 131 569	5 014 045
Rio Grande do Sul	3 320 689	10 187 798	272 232	1 360 590	3 048 457	8 827 208
Centro-Oeste	**1 088 182**	**11 636 728**	**152 189**	**4 291 120**	**935 993**	**7 345 608**
Mato Grosso do Sul	238 640	2 078 001	49 629	663 621	189 011	1 414 380
Mato Grosso	187 524	2 504 353	54 394	483 346	133 130	2 021 007
Goiás	662 018	5 003 228	48 166	1 093 007	613 852	3 910 221
Distrito Federal (2)	-	2 051 146	-	2 051 146	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Nota: Considerou-se como interior a região da Unidade da Federação exclusive a capital. Na reconstituição do Estado de Tocantins foi considerado o Município de Porto Nacional como capital.

(1) População presente. (2) Não foi possível reconstituir.

Tabela 4 - População presente, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População presente, por sexo e grupos de idade				
	Total				
	Total	De 0 a 14 anos	De 15 a 59 anos	De 60 anos ou mais	Sem declaração
Brasil	**41 169 321**	**17 666 151**	**21 796 846**	**1 674 185**	**32 139**
Norte	**1 632 917**	**689 489**	**885 904**	**55 165**	**2 359**
Rondônia	14 417	5 562	8 449	388	18
Acre	79 768	34 920	42 399	2 432	17
Amazonas	419 183	184 294	221 920	12 438	531
Roraima	10 509	4 770	5 494	222	23
Pará	913 897	379 063	500 364	32 853	1 617
Amapá	30 747	13 775	16 091	833	48
Tocantins	164 396	67 105	91 187	5 999	105
Nordeste	**14 434 080**	**6 243 265**	**7 558 753**	**625 454**	**6 608**
Maranhão	1 235 169	528 908	655 456	50 342	463
Piauí	817 601	373 194	415 520	28 508	379
Ceará	2 091 032	951 576	1 060 594	77 023	1 839
Rio Grande do Norte	768 018	325 438	406 406	35 909	265
Paraíba	1 422 282	621 410	738 905	61 409	558
Pernambuco	2 688 240	1 134 556	1 438 622	113 965	1 097
Alagoas	951 300	413 526	493 404	44 187	183
Sergipe	542 326	228 229	283 572	30 286	239
Bahia	3 918 112	1 666 428	2 066 274	183 825	1 585
Sudeste	**18 278 837**	**7 739 729**	**9 786 731**	**733 896**	**18 481**
Minas Gerais	6 736 416	2 982 221	3 500 302	250 287	3 606
Espírito Santo	750 107	348 284	376 819	24 874	130
Rio de Janeiro	3 611 998	1 506 107	1 935 360	162 640	7 891
São Paulo	7 180 316	2 903 117	3 974 250	296 095	6 854
Sul	**5 735 305**	**2 509 995**	**2 994 518**	**226 801**	**3 991**
Paraná	1 236 276	541 900	648 352	45 658	366
Santa Catarina	1 178 340	544 479	590 225	43 366	270
Rio Grande do Sul	3 320 689	1 423 616	1 755 941	137 777	3 355
Centro-Oeste	**1 088 182**	**483 673**	**570 940**	**32 869**	**700**
Mato Grosso do Sul	238 640	104 234	127 547	6 638	221
Mato Grosso	187 524	76 854	103 855	6 684	131
Goiás	662 018	302 585	339 538	19 547	348
Distrito Federal (1)	-	-	-	-	-

Tabela 4 - População presente, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População presente, por sexo e grupos de idade				
	Homens				
	Total	De 0 a 14 anos	De 15 a 59 anos	De 60 anos ou mais	Sem declaração
Brasil	**20 579 364**	**8 927 164**	**10 853 032**	**784 560**	**14 608**
Norte	**828 875**	**354 335**	**447 189**	**26 236**	**1 115**
Rondônia	7 879	2 865	4 750	252	12
Acre	44 079	17 800	24 668	1 602	9
Amazonas	215 681	93 597	115 040	6 789	255
Roraima	5 509	2 527	2 834	135	13
Pará	457 659	193 934	248 433	14 523	769
Amapá	15 800	7 075	8 266	436	23
Tocantins	82 268	36 537	43 198	2 499	34
Nordeste	**7 066 521**	**3 144 714**	**3 643 301**	**275 575**	**2 931**
Maranhão	613 938	268 885	322 909	21 933	211
Piauí	404 989	190 390	201 835	12 594	170
Ceará	1 028 284	482 394	513 069	31 945	876
Rio Grande do Norte	379 945	162 665	201 237	15 924	119
Paraíba	697 800	312 154	358 200	27 218	228
Pernambuco	1 307 240	566 555	690 515	49 710	460
Alagoas	461 710	207 371	234 574	19 698	67
Sergipe	258 747	113 864	131 552	13 220	111
Bahia	1 913 868	840 436	989 410	83 333	689
Sudeste	**9 226 835**	**3 910 496**	**4 955 475**	**352 534**	**8 330**
Minas Gerais	3 363 958	1 512 701	1 729 203	120 518	1 536
Espírito Santo	380 534	175 946	191 896	12 619	73
Rio de Janeiro	1 811 738	753 552	984 341	70 319	3 526
São Paulo	3 670 605	1 468 297	2 050 035	149 078	3 195
Sul	**2 893 631**	**1 272 715**	**1 505 269**	**113 775**	**1 872**
Paraná	633 431	274 122	334 253	24 891	165
Santa Catarina	596 142	276 943	297 266	21 809	124
Rio Grande do Sul	1 664 058	721 650	873 750	67 075	1 583
Centro-Oeste	**563 502**	**244 904**	**301 798**	**16 440**	**360**
Mato Grosso do Sul	127 315	53 125	70 300	3 765	125
Mato Grosso	99 748	39 287	57 023	3 367	71
Goiás	336 439	152 492	174 475	9 308	164
Distrito Federal (1)	-	-	-	-	-

Tabela 4 - População presente, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População presente, por sexo e grupos de idade				
	Mulheres				
	Total	De 0 a 14 anos	De 15 a 59 anos	De 60 anos ou mais	Sem declaração
Brasil	**20 589 957**	**8 738 987**	**10 943 814**	**889 625**	**17 531**
Norte	**804 042**	**335 154**	**438 715**	**28 929**	**1 244**
Rondônia	6 538	2 697	3 699	136	6
Acre	35 689	17 120	17 731	830	8
Amazonas	203 502	90 697	106 880	5 649	276
Roraima	5 000	2 243	2 660	87	10
Pará	456 238	185 129	251 931	18 330	848
Amapá	14 947	6 700	7 825	397	25
Tocantins	82 128	30 568	47 989	3 500	71
Nordeste	**7 367 559**	**3 098 551**	**3 915 452**	**349 879**	**3 677**
Maranhão	621 231	260 023	332 547	28 409	252
Piauí	412 612	182 804	213 685	15 914	209
Ceará	1 062 748	469 182	547 525	45 078	963
Rio Grande do Norte	388 073	162 773	205 169	19 985	146
Paraíba	724 482	309 256	380 705	34 191	330
Pernambuco	1 381 000	568 001	748 107	64 255	637
Alagoas	489 590	206 155	258 830	24 489	116
Sergipe	283 579	114 365	152 020	17 066	128
Bahia	2 004 244	825 992	1 076 864	100 492	896
Sudeste	**9 052 002**	**3 829 233**	**4 831 256**	**381 362**	**10 151**
Minas Gerais	3 372 458	1 469 520	1 771 099	129 769	2 070
Espírito Santo	369 573	172 338	184 923	12 255	57
Rio de Janeiro	1 800 260	752 555	951 019	92 321	4 365
São Paulo	3 509 711	1 434 820	1 924 215	147 017	3 659
Sul	**2 841 674**	**1 237 280**	**1 489 249**	**113 026**	**2 119**
Paraná	602 845	267 778	314 099	20 767	201
Santa Catarina	582 198	267 536	292 959	21 557	146
Rio Grande do Sul	1 656 631	701 966	882 191	70 702	1 772
Centro-Oeste	**524 680**	**238 769**	**269 142**	**16 429**	**340**
Mato Grosso do Sul	111 325	51 109	57 247	2 873	96
Mato Grosso	87 776	37 567	46 832	3 317	60
Goiás	325 579	150 093	165 063	10 239	184
Distrito Federal (1)	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940.

(1) Não foi reconstituído.

Tabela 5 - População residente, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente por sexo e grupos de idade			
	Total			
	Total	De 0 a 14 anos	De 15 a 59 anos	De 60 anos ou mais
Brasil	**169 799 170**	**50 266 122**	**104 997 019**	**14 536 029**
Norte	**12 900 704**	**4 802 090**	**7 391 543**	**707 071**
Rondônia	1 379 787	475 757	831 968	72 062
Acre	557 526	216 451	310 671	30 404
Amazonas	2 812 557	1 093 165	1 582 332	137 060
Roraima	324 397	124 864	186 405	13 128
Pará	6 192 307	2 296 656	3 539 089	356 562
Amapá	477 032	187 825	269 764	19 443
Tocantins	1 157 098	407 372	671 314	78 412
Nordeste	**47 741 711**	**15 742 725**	**27 978 129**	**4 020 857**
Maranhão	5 651 475	2 107 029	3 138 532	405 914
Piauí	2 843 278	954 492	1 651 832	236 954
Ceará	7 430 661	2 492 269	4 279 403	658 989
Rio Grande do Norte	2 776 782	877 639	1 648 549	250 594
Paraíba	3 443 825	1 083 610	2 009 649	350 566
Pernambuco	7 918 344	2 463 156	4 750 302	704 886
Alagoas	2 822 621	990 231	1 628 508	203 882
Sergipe	1 784 475	595 327	1 057 977	131 171
Bahia	13 070 250	4 178 972	7 813 377	1 077 901
Sudeste	**72 412 411**	**19 327 902**	**46 351 621**	**6 732 888**
Minas Gerais	17 891 494	5 075 513	11 191 000	1 624 981
Espírito Santo	3 097 232	888 969	1 958 067	250 196
Rio de Janeiro	14 391 282	3 619 639	9 230 889	1 540 754
São Paulo	37 032 403	9 743 781	23 971 665	3 316 957
Sul	**25 107 616**	**6 911 340**	**15 890 928**	**2 305 348**
Paraná	9 563 458	2 747 130	6 006 897	809 431
Santa Catarina	5 356 360	1 509 483	3 416 444	430 433
Rio Grande do Sul	10 187 798	2 654 727	6 467 587	1 065 484
Centro-Oeste	**11 636 728**	**3 482 065**	**7 384 798**	**769 865**
Mato Grosso do Sul	2 078 001	636 360	1 284 548	157 093
Mato Grosso	2 504 353	795 881	1 564 154	144 318
Goiás	5 003 228	1 466 745	3 177 667	358 816
Distrito Federal	2 051 146	583 079	1 358 429	109 638

Tabela 5 - População residente, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente por sexo e grupos de idade			
	Homens			
	Total	De 0 a 14 anos	De 15 a 59 anos	De 60 anos ou mais
Brasil	**83 576 015**	**25 506 918**	**51 535 313**	**6 533 784**
Norte	**6 533 555**	**2 439 074**	**3 738 901**	**355 580**
Rondônia	708 140	242 518	425 605	40 017
Acre	280 983	109 417	155 470	16 096
Amazonas	1 414 367	552 793	794 662	66 912
Roraima	166 037	63 219	95 797	7 021
Pará	3 132 768	1 168 182	1 789 904	174 682
Amapá	239 453	95 136	134 844	9 473
Tocantins	591 807	207 809	342 619	41 379
Nordeste	**23 413 914**	**7 967 342**	**13 619 362**	**1 827 210**
Maranhão	2 812 681	1 063 169	1 552 341	197 171
Piauí	1 398 290	483 233	803 926	111 131
Ceará	3 628 474	1 263 945	2 065 164	299 365
Rio Grande do Norte	1 359 953	445 027	800 807	114 119
Paraíba	1 671 978	548 418	967 720	155 840
Pernambuco	3 826 657	1 244 688	2 274 034	307 935
Alagoas	1 378 942	497 683	789 158	92 101
Sergipe	874 906	301 908	514 993	58 005
Bahia	6 462 033	2 119 271	3 851 219	491 543
Sudeste	**35 426 091**	**9 810 039**	**22 675 061**	**2 940 991**
Minas Gerais	8 851 587	2 577 616	5 540 083	733 888
Espírito Santo	1 534 806	451 833	968 234	114 739
Rio de Janeiro	6 900 335	1 836 769	4 424 706	638 860
São Paulo	18 139 363	4 943 821	11 742 038	1 453 504
Sul	**12 401 450**	**3 519 641**	**7 852 295**	**1 029 514**
Paraná	4 737 420	1 399 265	2 957 050	381 105
Santa Catarina	2 669 311	768 635	1 706 328	194 348
Rio Grande do Sul	4 994 719	1 351 741	3 188 917	454 061
Centro-Oeste	**5 801 005**	**1 770 822**	**3 649 694**	**380 489**
Mato Grosso do Sul	1 040 024	323 767	637 489	78 768
Mato Grosso	1 287 187	405 916	804 085	77 186
Goiás	2 492 438	747 030	1 569 589	175 819
Distrito Federal	981 356	294 109	638 531	48 716

Tabela 5 - População residente, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente por sexo e grupos de idade			
	Mulheres			
	Total	De 0 a 14 anos	De 15 a 59 anos	De 60 anos ou mais
Brasil	**86 223 155**	**24 759 204**	**53 461 706**	**8 002 245**
Norte	**6 367 149**	**2 363 016**	**3 652 642**	**351 491**
Rondônia	671 647	233 239	406 363	32 045
Acre	276 543	107 034	155 201	14 308
Amazonas	1 398 190	540 372	787 670	70 148
Roraima	158 360	61 645	90 608	6 107
Pará	3 059 539	1 128 474	1 749 185	181 880
Amapá	237 579	92 689	134 920	9 970
Tocantins	565 291	199 563	328 695	37 033
Nordeste	**24 327 797**	**7 775 383**	**14 358 767**	**2 193 647**
Maranhão	2 838 794	1 043 860	1 586 191	208 743
Piauí	1 444 988	471 259	847 906	125 823
Ceará	3 802 187	1 228 324	2 214 239	359 624
Rio Grande do Norte	1 416 829	432 612	847 742	136 475
Paraíba	1 771 847	535 192	1 041 929	194 726
Pernambuco	4 091 687	1 218 468	2 476 268	396 951
Alagoas	1 443 679	492 548	839 350	111 781
Sergipe	909 569	293 419	542 984	73 166
Bahia	6 608 217	2 059 701	3 962 158	586 358
Sudeste	**36 986 320**	**9 517 863**	**23 676 560**	**3 791 897**
Minas Gerais	9 039 907	2 497 897	5 650 917	891 093
Espírito Santo	1 562 426	437 136	989 833	135 457
Rio de Janeiro	7 490 947	1 782 870	4 806 183	901 894
São Paulo	18 893 040	4 799 960	12 229 627	1 863 453
Sul	**12 706 166**	**3 391 699**	**8 038 633**	**1 275 834**
Paraná	4 826 038	1 347 865	3 049 847	428 326
Santa Catarina	2 687 049	740 848	1 710 116	236 085
Rio Grande do Sul	5 193 079	1 302 986	3 278 670	611 423
Centro-Oeste	**5 835 723**	**1 711 243**	**3 735 104**	**389 376**
Mato Grosso do Sul	1 037 977	312 593	647 059	78 325
Mato Grosso	1 217 166	389 965	760 069	67 132
Goiás	2 510 790	719 715	1 608 078	182 997
Distrito Federal	1 069 790	288 970	719 898	60 922

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 6 - População presente, por cor, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População presente, por cor					
	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Sem declaração
Brasil	**41 169 321**	**26 119 678**	**6 021 302**	**242 319**	**8 744 130**	**41 892**
Norte	**1 632 917**	**680 879**	**183 385**	**2 094**	**762 663**	**3 896**
Rondônia	14 417	4 544	1 255	21	8 587	10
Acre	79 768	43 308	11 296	129	24 774	261
Amazonas	419 183	129 733	29 982	982	257 372	1 114
Roraima	10 509	4 561	892	2	5 023	31
Pará	913 897	407 782	85 322	906	417 686	2 201
Amapá	30 747	13 105	4 620	3	12 967	52
Tocantins	164 396	77 846	50 018	51	36 254	227
Nordeste	**14 434 080**	**6 529 750**	**2 825 175**	**2 972**	**5 059 502**	**16 681**
Maranhão	1 235 169	578 156	340 370	355	314 919	1 369
Piauí	817 601	369 764	261 137	97	185 155	1 448
Ceará	2 091 032	1 100 920	487 407	736	498 449	3 520
Rio Grande do Norte	768 018	333 952	102 790	101	330 870	305
Paraíba	1 422 282	764 592	194 501	278	461 340	1 571
Pernambuco	2 688 240	1 463 617	417 047	380	802 649	4 547
Alagoas	951 300	539 527	131 530	70	278 831	1 342
Sergipe	542 326	253 226	101 493	122	186 351	1 134
Bahia	3 918 112	1 125 996	788 900	833	2 000 938	1 445
Sudeste	**18 278 837**	**13 046 062**	**2 544 437**	**219 467**	**2 450 967**	**17 904**
Minas Gerais	6 736 416	4 126 348	1 297 981	2 261	1 304 116	5 710
Espírito Santo	750 107	461 622	128 416	61	159 769	239
Rio de Janeiro	3 611 998	2 360 230	593 599	2 297	649 268	6 604
São Paulo	7 180 316	6 097 862	524 441	214 848	337 814	5 351
Sul	**5 735 305**	**5 127 164**	**342 437**	**14 365**	**248 746**	**2 593**
Paraná	1 236 276	1 070 151	60 396	13 482	91 414	833
Santa Catarina	1 178 340	1 112 809	61 382	40	3 956	153
Rio Grande do Sul	3 320 689	2 944 204	220 659	843	153 376	1 607
Centro-Oeste	**1 088 182**	**735 823**	**125 868**	**3 421**	**222 252**	**818**
Mato Grosso do Sul	238 640	171 506	16 736	2 749	47 440	209
Mato Grosso	187 524	46 273	19 110	343	121 755	43
Goiás	662 018	518 044	90 022	329	53 057	566
Distrito Federal (1)	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940.

(1) Não foi reconstituído.

Tabela 7 - População residente, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente, por cor ou raça						
	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração
Brasil	**169 872 856**	**91 298 042**	**10 554 336**	**761 583**	**65 318 092**	**734 127**	**1 206 675**
Norte	**12 911 170**	**3 616 839**	**641 208**	**29 246**	**8 259 486**	**213 443**	**150 947**
Rondônia	1 380 952	588 568	63 452	3 094	698 309	10 683	16 846
Acre	557 882	168 549	28 083	1 394	346 909	8 009	4 939
Amazonas	2 817 252	681 717	87 471	9 343	1 884 507	113 391	40 822
Roraima	324 397	80 387	13 725	455	199 661	28 128	2 041
Pará	6 195 965	1 617 015	340 901	11 574	4 115 414	37 681	73 380
Amapá	477 032	126 850	25 543	795	313 519	4 972	5 354
Tocantins	1 157 690	353 754	82 032	2 592	701 167	10 581	7 564
Nordeste	**47 782 487**	**15 738 697**	**3 681 117**	**67 241**	**27 722 133**	**170 389**	**402 909**
Maranhão	5 657 552	1 512 324	542 834	7 565	3 523 999	27 571	43 260
Piauí	2 843 428	752 760	220 371	5 272	1 836 589	2 664	25 771
Ceará	7 431 597	2 770 560	305 279	10 373	4 274 359	12 198	58 828
Rio Grande do Norte	2 777 509	1 171 699	126 441	2 374	1 454 665	3 168	19 161
Paraíba	3 444 794	1 467 260	136 577	2 439	1 801 161	10 088	27 269
Pernambuco	7 929 154	3 238 329	391 160	9 562	4 194 790	34 669	60 644
Alagoas	2 827 856	964 919	142 747	2 950	1 681 391	9 074	26 775
Sergipe	1 784 829	562 858	111 461	2 909	1 085 409	6 717	15 475
Bahia	13 085 769	3 297 989	1 704 248	23 796	7 869 770	64 240	125 726
Sudeste	**72 430 193**	**45 163 258**	**4 752 920**	**514 562**	**21 367 768**	**161 189**	**470 496**
Minas Gerais	17 905 134	9 594 370	1 397 199	28 563	6 737 420	48 720	98 862
Espírito Santo	3 097 498	1 512 200	200 192	3 056	1 354 142	12 746	15 161
Rio de Janeiro	14 392 106	7 871 002	1 528 262	26 524	4 819 488	35 934	110 896
São Paulo	37 035 456	26 185 687	1 627 267	456 420	8 456 718	63 789	245 576
Sul	**25 110 348**	**20 991 862**	**941 222**	**104 239**	**2 884 741**	**84 747**	**103 538**
Paraná	9 564 643	7 387 842	271 871	88 452	1 745 610	31 488	39 380
Santa Catarina	5 357 864	4 786 293	142 207	6 130	376 766	14 542	31 925
Rio Grande do Sul	10 187 842	8 817 727	527 144	9 656	762 365	38 718	32 232
Centro-Oeste	**11 638 658**	**5 787 384**	**537 870**	**46 294**	**5 083 964**	**104 360**	**78 786**
Mato Grosso do Sul	2 078 070	1 135 811	71 139	16 263	788 797	53 900	12 162
Mato Grosso	2 505 245	1 104 962	141 305	9 984	1 200 602	29 196	19 196
Goiás	5 004 197	2 538 412	226 963	12 052	2 176 260	14 110	36 399
Distrito Federal	2 051 146	1 008 199	98 462	7 996	918 305	7 154	11 029

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 8 - População presente, por religião, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População presente, por religião					
	Total	Católica apostólica romana	Evangélicos	Outras religiões	Sem religião	Sem declaração
Brasil	**41 169 321**	**39 116 725**	**1 070 687**	**793 322**	**87 261**	**101 326**
Norte	**1 632 917**	**1 596 951**	**18 414**	**8 875**	**1 585**	**7 092**
Rondônia	14 417	13 765	531	75	18	28
Acre	79 768	77 360	1 165	302	172	769
Amazonas	419 183	407 180	4 824	3 338	429	3 412
Roraima	10 509	10 356	34	50	14	55
Pará	913 897	894 988	11 218	4 717	503	2 471
Amapá	30 747	30 441	196	45	9	56
Tocantins	164 396	162 861	446	348	440	301
Nordeste	**14 434 080**	**14 277 332**	**105 775**	**30 966**	**10 617**	**9 390**
Maranhão	1 235 169	1 224 615	7 004	2 309	747	494
Piauí	817 601	814 278	2 129	385	440	369
Ceará	2 091 032	2 078 173	6 794	3 767	1 001	1 297
Rio Grande do Norte	768 018	760 238	5 683	1 477	363	257
Paraíba	1 422 282	1 409 852	9 307	1 864	685	574
Pernambuco	2 688 240	2 634 544	36 555	9 491	4 417	3 233
Alagoas	951 300	942 474	4 681	2 343	882	920
Sergipe	542 326	537 698	3 240	820	285	283
Bahia	3 918 112	3 875 460	30 382	8 510	1 797	1 963
Sudeste	**18 278 837**	**17 140 110**	**418 768**	**614 532**	**38 370**	**67 057**
Minas Gerais	6 736 416	6 572 947	73 903	77 372	5 061	7 133
Espírito Santo	750 107	672 700	56 469	18 644	1 766	528
Rio de Janeiro	3 611 998	3 282 034	112 462	170 838	14 322	32 342
São Paulo	7 180 316	6 612 429	175 934	347 678	17 221	27 054
Sul	**5 735 305**	**5 069 696**	**511 595**	**111 260**	**29 286**	**13 468**
Paraná	1 236 276	1 156 484	43 858	31 987	1 923	2 024
Santa Catarina	1 178 340	1 041 614	128 487	7 046	465	728
Rio Grande do Sul	3 320 689	2 871 598	339 250	72 227	26 898	10 716
Centro-Oeste	**1 088 182**	**1 032 636**	**16 135**	**27 689**	**7 403**	**4 319**
Mato Grosso do Sul	238 640	218 000	5 002	6 672	5 513	3 453
Mato Grosso	187 524	182 344	2 022	2 497	370	291
Goiás	662 018	632 292	9 111	18 520	1 520	575
Distrito Federal (1)	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940.

(1) Não foi reconstituído.

Tabela 9 - População residente, por religião, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente, por religião					
	Total	Católica apostólica romana	Evangélicos	Outras religiões	Sem religião	Sem declaração
Brasil	**169 872 856**	**124 980 132**	**26 184 941**	**5 831 426**	**12 492 403**	**383 953**
Norte	**12 911 170**	**9 201 896**	**2 550 484**	**278 140**	**849 152**	**31 498**
Rondônia	1 380 952	793 467	375 483	33 446	175 427	3 129
Acre	557 882	379 735	113 520	9 739	54 091	797
Amazonas	2 817 252	1 995 729	593 551	67 950	150 351	9 672
Roraima	324 397	215 566	72 947	6 610	28 487	787
Pará	6 195 965	4 569 774	1 119 823	131 898	360 745	13 725
Amapá	477 032	346 678	88 559	12 799	27 370	1 625
Tocantins	1 157 690	900 946	186 601	15 698	52 681	1 764
Nordeste	**47 782 487**	**38 194 778**	**4 903 939**	**921 637**	**3 657 887**	**104 246**
Maranhão	5 657 552	4 648 480	649 970	63 743	282 677	12 682
Piauí	2 843 428	2 554 155	170 917	27 375	86 806	4 175
Ceará	7 431 597	6 432 000	612 847	93 859	280 280	12 612
Rio Grande do Norte	2 777 509	2 321 344	247 755	37 283	166 412	4 715
Paraíba	3 444 794	2 924 154	303 151	35 545	177 303	4 641
Pernambuco	7 929 154	5 908 625	1 072 503	178 328	750 302	19 396
Alagoas	2 827 856	2 253 685	254 600	33 112	277 032	9 426
Sergipe	1 784 829	1 469 514	129 797	34 765	146 079	4 674
Bahia	13 085 769	9 682 822	1 462 399	417 627	1 490 997	31 925
Sudeste	**72 430 193**	**50 100 464**	**12 685 289**	**3 369 575**	**6 084 121**	**190 743**
Minas Gerais	17 905 134	14 091 479	2 437 186	529 178	822 855	24 436
Espírito Santo	3 097 498	1 953 386	773 129	69 158	297 594	4 232
Rio de Janeiro	14 392 106	8 016 396	3 163 741	887 595	2 268 018	56 355
São Paulo	37 035 456	26 039 203	6 311 233	1 883 645	2 695 655	105 720
Sul	**25 110 348**	**19 438 123**	**3 849 564**	**799 341**	**988 603**	**34 717**
Paraná	9 564 643	7 326 862	1 590 378	228 291	404 578	14 533
Santa Catarina	5 357 864	4 325 029	802 395	117 395	105 684	7 361
Rio Grande do Sul	10 187 842	7 786 231	1 456 791	453 655	478 341	12 823
Centro-Oeste	**11 638 658**	**8 044 871**	**2 195 666**	**462 732**	**912 640**	**22 749**
Mato Grosso do Sul	2 078 070	1 444 579	378 654	85 893	165 792	3 152
Mato Grosso	2 505 245	1 837 724	418 149	66 852	174 982	7 538
Goiás	5 004 197	3 405 443	998 802	196 352	394 601	8 999
Distrito Federal	2 051 146	1 357 125	400 061	113 635	177 266	3 060

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 10 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização			
	Total			
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler nem escrever	Sem declaração
Brasil	**28 963 280**	**12 475 219**	**16 403 049**	**85 012**
Norte	**1 145 075**	**478 398**	**661 524**	**5 153**
Rondônia	10 642	5 370	5 230	42
Acre	54 741	21 270	33 183	288
Amazonas	289 031	120 352	166 965	1 714
Roraima	7 370	2 361	4 862	147
Pará	649 323	301 104	345 442	2 777
Amapá	20 723	5 820	14 810	93
Tocantins	113 245	22 121	91 032	92
Nordeste	**10 069 452**	**2 691 396**	**7 359 492**	**18 564**
Maranhão	854 881	204 206	649 995	680
Piauí	554 864	121 714	432 633	517
Ceará	1 420 916	423 389	995 742	1 785
Rio Grande do Norte	542 834	164 927	377 463	444
Paraíba	987 736	233 683	753 324	729
Pernambuco	1 905 421	539 657	1 358 119	7 645
Alagoas	663 004	146 039	514 246	2 719
Sergipe	381 880	114 123	267 434	323
Bahia	2 757 916	743 658	2 010 536	3 722
Sudeste	**13 034 019**	**6 760 762**	**6 216 524**	**56 733**
Minas Gerais	4 650 815	1 768 425	2 870 408	11 982
Espírito Santo	506 175	231 777	274 250	148
Rio de Janeiro	2 696 707	1 768 050	912 967	15 690
São Paulo	5 180 322	2 992 510	2 158 899	28 913
Sul	**3 969 412**	**2 282 989**	**1 682 938**	**3 485**
Paraná	853 970	415 041	438 381	548
Santa Catarina	790 781	444 440	346 124	217
Rio Grande do Sul	2 324 661	1 423 508	898 433	2 720
Centro-Oeste	**745 322**	**261 674**	**482 571**	**1 077**
Mato Grosso do Sul	163 860	84 790	78 667	403
Mato Grosso	131 898	50 217	81 519	162
Goiás	449 564	126 667	322 385	512
Distrito Federal (1)	-	-	-	-

Tabela 10 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização			
	Homens			
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler nem escrever	Sem declaração
Brasil	**14 397 771**	**6 937 465**	**7 418 303**	**42 003**
Norte	**579 534**	**274 085**	**302 969**	**2 480**
Rondônia	5 944	3 280	2 646	18
Acre	31 273	12 485	18 623	165
Amazonas	149 647	68 862	79 883	902
Roraima	3 890	1 311	2 512	67
Pará	322 212	170 979	149 989	1 244
Amapá	10 641	3 772	6 822	47
Tocantins	55 927	13 396	42 494	37
Nordeste	**4 863 808**	**1 445 379**	**3 409 510**	**8 919**
Maranhão	420 804	112 048	308 374	382
Piauí	270 850	72 229	198 372	249
Ceará	687 883	220 377	466 684	822
Rio Grande do Norte	267 221	83 436	183 543	242
Paraíba	479 077	123 549	355 185	343
Pernambuco	914 841	280 179	630 964	3 698
Alagoas	316 874	73 492	242 213	1 169
Sergipe	178 413	57 260	121 012	141
Bahia	1 327 845	422 809	903 163	1 873
Sudeste	**6 568 396**	**3 816 984**	**2 723 204**	**28 208**
Minas Gerais	2 304 188	999 861	1 298 539	5 788
Espírito Santo	257 216	135 814	121 314	88
Rio de Janeiro	1 349 491	953 822	388 395	7 274
São Paulo	2 657 501	1 727 487	914 956	15 058
Sul	**1 997 136**	**1 241 474**	**753 794**	**1 868**
Paraná	440 047	245 689	194 076	282
Santa Catarina	398 694	244 179	154 407	108
Rio Grande do Sul	1 158 395	751 606	405 311	1 478
Centro-Oeste	**388 897**	**159 543**	**228 826**	**528**
Mato Grosso do Sul	89 273	50 724	38 338	211
Mato Grosso	71 372	30 350	40 945	77
Goiás	228 252	78 469	149 543	240
Distrito Federal (1)	-	-	-	-

Tabela 10 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização			
	Mulheres			
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler nem escrever	Sem declaração
Brasil	**14 565 509**	**5 537 754**	**8 984 746**	**43 009**
Norte	**565 541**	**204 313**	**358 555**	**2 673**
Rondônia	4 698	2 090	2 584	24
Acre	23 468	8 785	14 560	123
Amazonas	139 384	51 490	87 082	812
Roraima	3 480	1 050	2 350	80
Pará	327 111	130 125	195 453	1 533
Amapá	10 082	2 048	7 988	46
Tocantins	57 318	8 725	48 538	55
Nordeste	**5 205 644**	**1 246 017**	**3 949 982**	**9 645**
Maranhão	434 077	92 158	341 621	298
Piauí	284 014	49 485	234 261	268
Ceará	733 033	203 012	529 058	963
Rio Grande do Norte	275 613	81 491	193 920	202
Paraíba	508 659	110 134	398 139	386
Pernambuco	990 580	259 478	727 155	3 947
Alagoas	346 130	72 547	272 033	1 550
Sergipe	203 467	56 863	146 422	182
Bahia	1 430 071	320 849	1 107 373	1 849
Sudeste	**6 465 623**	**2 943 778**	**3 493 320**	**28 525**
Minas Gerais	2 346 627	768 564	1 571 869	6 194
Espírito Santo	248 959	95 963	152 936	60
Rio de Janeiro	1 347 216	814 228	524 572	8 416
São Paulo	2 522 821	1 265 023	1 243 943	13 855
Sul	**1 972 276**	**1 041 515**	**929 144**	**1 617**
Paraná	413 923	169 352	244 305	266
Santa Catarina	392 087	200 261	191 717	109
Rio Grande do Sul	1 166 266	671 902	493 122	1 242
Centro-Oeste	**356 425**	**102 131**	**253 745**	**549**
Mato Grosso do Sul	74 587	34 066	40 329	192
Mato Grosso	60 526	19 867	40 574	85
Goiás	221 312	48 198	172 842	272
Distrito Federal (1)	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940.

(1) Não foi reconstituído.

Tabela 11 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização		
	Total		
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler nem escrever
Brasil	**135 251 626**	**118 841 346**	**16 410 281**
Norte	**9 657 961**	**8 228 225**	**1 429 737**
Rondônia	1 066 015	949 386	116 629
Acre	409 508	318 836	90 672
Amazonas	2 057 340	1 756 764	300 576
Roraima	238 380	211 583	26 797
Pará	4 650 076	3 935 120	714 956
Amapá	347 992	310 944	37 048
Tocantins	888 649	745 590	143 059
Nordeste	**37 565 737**	**28 911 493**	**8 654 244**
Maranhão	4 282 817	3 213 337	1 069 479
Piauí	2 238 662	1 631 473	607 188
Ceará	5 805 366	4 476 100	1 329 266
Rio Grande do Norte	2 213 079	1 724 183	488 896
Paraíba	2 750 867	2 036 224	714 643
Pernambuco	6 326 051	4 955 449	1 370 602
Alagoas	2 166 539	1 515 150	651 389
Sergipe	1 393 236	1 084 659	308 577
Bahia	10 389 119	8 274 916	2 114 203
Sudeste	**59 780 090**	**55 577 026**	**4 203 063**
Minas Gerais	14 606 291	13 095 467	1 510 823
Espírito Santo	2 524 484	2 276 112	248 373
Rio de Janeiro	11 975 390	11 277 870	697 520
São Paulo	30 673 925	28 927 577	1 746 347
Sul	**20 572 823**	**19 227 755**	**1 345 068**
Paraná	7 753 440	7 125 378	628 063
Santa Catarina	4 374 244	4 142 103	232 141
Rio Grande do Sul	8 445 139	7 960 274	484 865
Centro-Oeste	**7 675 016**	**6 896 847**	**778 169**
Mato Grosso do Sul	1 658 782	1 499 115	159 667
Mato Grosso	1 982 014	1 775 899	206 116
Goiás	4 034 219	3 621 833	412 386
Distrito Federal	1 658 731	1 576 933	81 798

Tabela 11 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização		
	Homens		
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler nem escrever
Brasil	**66 068 876**	**57 912 097**	**8 156 779**
Norte	**4 883 944**	**4 118 958**	**764 985**
Rondônia	547 937	490 874	57 063
Acre	205 971	156 492	49 479
Amazonas	1 032 837	877 987	154 851
Roraima	122 584	108 104	14 480
Pará	2 346 307	1 954 025	392 282
Amapá	173 836	155 447	18 388
Tocantins	454 472	376 029	78 443
Nordeste	**18 250 731**	**13 664 500**	**4 586 232**
Maranhão	2 120 344	1 545 511	574 833
Piauí	1 091 435	763 748	327 687
Ceará	2 801 143	2 062 250	738 893
Rio Grande do Norte	1 073 044	794 584	278 460
Paraíba	1 320 591	927 937	392 654
Pernambuco	3 019 962	2 320 731	699 231
Alagoas	1 048 143	713 275	334 869
Sergipe	676 134	513 995	162 138
Bahia	5 099 934	4 022 469	1 077 465
Sudeste	**28 999 310**	**27 162 948**	**1 836 362**
Minas Gerais	7 179 693	6 472 580	707 112
Espírito Santo	1 243 072	1 130 250	112 822
Rio de Janeiro	5 670 962	5 370 576	300 386
São Paulo	14 905 584	14 189 542	716 041
Sul	**10 088 981**	**9 506 376**	**582 605**
Paraná	3 813 123	3 554 247	258 876
Santa Catarina	2 168 797	2 064 502	104 295
Rio Grande do Sul	4 107 061	3 887 627	219 434
Centro-Oeste	**3 845 910**	**3 459 314**	**386 595**
Mato Grosso do Sul	826 865	752 302	74 563
Mato Grosso	1 020 687	914 665	106 022
Goiás	1 998 358	1 792 347	206 011
Distrito Federal	782 708	745 134	37 574

Tabela 11 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e condição de alfabetização		
	Mulheres		
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler nem escrever
Brasil	**69 182 750**	**60 929 249**	**8 253 502**
Norte	**4 774 018**	**4 109 266**	**664 751**
Rondônia	518 079	458 512	59 566
Acre	203 537	162 344	41 193
Amazonas	1 024 503	878 778	145 725
Roraima	115 796	103 479	12 317
Pará	2 303 769	1 981 096	322 674
Amapá	174 156	155 497	18 659
Tocantins	434 177	369 561	64 616
Nordeste	**19 315 005**	**15 246 993**	**4 068 012**
Maranhão	2 162 473	1 667 827	494 646
Piauí	1 147 226	867 725	279 501
Ceará	3 004 223	2 413 850	590 373
Rio Grande do Norte	1 140 034	929 599	210 436
Paraíba	1 430 276	1 108 287	321 988
Pernambuco	3 306 090	2 634 719	671 371
Alagoas	1 118 396	801 876	316 520
Sergipe	717 102	570 664	146 438
Bahia	5 289 185	4 252 447	1 036 738
Sudeste	**30 780 780**	**28 414 078**	**2 366 702**
Minas Gerais	7 426 598	6 622 887	803 711
Espírito Santo	1 281 412	1 145 862	135 550
Rio de Janeiro	6 304 429	5 907 294	397 135
São Paulo	15 768 341	14 738 035	1 030 306
Sul	**10 483 842**	**9 721 379**	**762 463**
Paraná	3 940 317	3 571 131	369 186
Santa Catarina	2 205 447	2 077 601	127 846
Rio Grande do Sul	4 338 078	4 072 647	265 431
Centro-Oeste	**3 829 106**	**3 437 532**	**391 573**
Mato Grosso do Sul	831 918	746 813	85 105
Mato Grosso	961 327	861 234	100 094
Goiás	2 035 861	1 829 486	206 375
Distrito Federal	876 023	831 799	44 224

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 12 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal					
	Total					
	Total	Solteiro (a)	Casado (a)	Desquitado (a) ou separado (a) judicialmente e divorciado (a) (1)	Viúvo (a)	Sem declaração
Brasil	**28 963 280**	**14 932 179**	**12 214 540**	**66 982**	**1 717 087**	**32 492**
Norte	**1 145 075**	**681 553**	**377 408**	**2 055**	**81 720**	**2 339**
Rondônia	10 642	6 056	3 714	30	835	7
Acre	54 741	28 466	21 744	189	4 239	103
Amazonas	289 031	170 789	96 388	592	20 200	1 062
Roraima	7 370	4 123	2 684	10	494	59
Pará	649 323	398 086	202 900	1 068	46 332	937
Amapá	20 723	12 862	6 255	21	1 554	31
Tocantins	113 245	61 171	43 723	145	8 066	140
Nordeste	**10 069 452**	**5 469 650**	**3 985 949**	**16 921**	**586 881**	**10 051**
Maranhão	854 881	481 276	320 806	1 128	51 334	337
Piauí	554 864	276 037	241 794	733	35 533	767
Ceará	1 420 916	726 728	615 632	2 375	74 117	2 064
Rio Grande do Norte	542 834	276 935	236 621	696	28 431	151
Paraíba	987 736	510 087	422 441	2 168	52 273	767
Pernambuco	1 905 421	1 030 007	745 131	5 318	123 168	1 797
Alagoas	663 004	342 551	274 657	613	44 756	427
Sergipe	381 880	209 338	145 946	686	24 796	1 114
Bahia	2 757 916	1 616 691	982 921	3 204	152 473	2 627
Sudeste	**13 034 019**	**6 371 618**	**5 806 831**	**32 943**	**806 331**	**16 296**
Minas Gerais	4 650 815	2 280 311	2 074 597	6 501	285 975	3 431
Espírito Santo	506 175	264 111	212 447	562	28 874	181
Rio de Janeiro	2 696 707	1 429 166	1 046 144	12 065	204 245	5 087
São Paulo	5 180 322	2 398 030	2 473 643	13 815	287 237	7 597
Sul	**3 969 412**	**1 998 105**	**1 754 525**	**13 498**	**200 054**	**3 230**
Paraná	853 970	398 657	409 005	2 679	43 204	425
Santa Catarina	790 781	383 964	368 323	2 100	36 221	173
Rio Grande do Sul	2 324 661	1 215 484	977 197	8 719	120 629	2 632
Centro-Oeste	**745 322**	**411 253**	**289 827**	**1 565**	**42 101**	**576**
Mato Grosso do Sul	163 860	101 519	54 294	445	7 350	252
Mato Grosso	131 898	80 774	44 231	407	6 389	97
Goiás	449 564	228 960	191 302	713	28 362	227
Distrito Federal (2)	-	-	-	-	-	-

Tabela 12 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal					
	Homens					
	Total	Solteiro (a)	Casado (a)	Desquitado (a) ou separado (a) judicialmente e divorciado (a) (1)	Viúvo (a)	Sem declaração
Brasil	**14 397 771**	**7 866 243**	**6 058 027**	**25 710**	**435 915**	**11 876**
Norte	**579 534**	**362 919**	**187 987**	**864**	**26 780**	**984**
Rondônia	5 944	3 704	1 884	21	330	5
Acre	31 273	18 290	10 880	104	1 951	48
Amazonas	149 647	93 478	48 216	244	7 210	499
Roraima	3 890	2 359	1 335	5	150	41
Pará	322 212	205 822	100 842	438	14 745	365
Amapá	10 641	6 931	3 156	9	530	15
Tocantins	55 927	32 335	21 674	43	1 864	11
Nordeste	**4 863 808**	**2 744 558**	**1 965 994**	**5 694**	**145 300**	**2 262**
Maranhão	420 804	246 941	158 360	432	14 968	103
Piauí	270 850	142 802	119 588	246	8 155	59
Ceará	687 883	365 634	305 306	753	15 711	479
Rio Grande do Norte	267 221	142 376	117 135	252	7 407	51
Paraíba	479 077	257 676	208 459	639	12 122	181
Pernambuco	914 841	517 604	365 599	1 634	29 543	461
Alagoas	316 874	170 673	134 962	186	10 916	137
Sergipe	178 413	100 104	71 740	213	6 285	71
Bahia	1 327 845	800 748	484 845	1 339	40 193	720
Sudeste	**6 568 396**	**3 460 089**	**2 887 544**	**13 055**	**200 661**	**7 047**
Minas Gerais	2 304 188	1 208 416	1 027 028	2 314	65 499	931
Espírito Santo	257 216	143 796	104 975	212	8 172	61
Rio de Janeiro	1 349 491	770 753	522 887	4 987	48 454	2 410
São Paulo	2 657 501	1 337 124	1 232 654	5 542	78 536	3 645
Sul	**1 997 136**	**1 066 450**	**872 009**	**5 431**	**51 932**	**1 314**
Paraná	440 047	221 886	203 526	1 140	13 307	188
Santa Catarina	398 694	204 797	183 614	866	9 336	81
Rio Grande do Sul	1 158 395	639 767	484 869	3 425	29 289	1 045
Centro-Oeste	**388 897**	**232 227**	**144 493**	**666**	**11 242**	**269**
Mato Grosso do Sul	89 273	59 505	27 287	195	2 149	137
Mato Grosso	71 372	46 848	22 231	169	2 071	53
Goiás	228 252	125 874	94 975	302	7 022	79
Distrito Federal (2)	-	-	-	-	-	-

Tabela 12 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal					
	Mulheres					
	Total	Solteiro (a)	Casado (a)	Desquitado (a) ou separado (a) judicialmente e divorciado (a) (1)	Viúvo (a)	Sem declaração
Brasil	**14 565 509**	**7 065 936**	**6 156 513**	**41 272**	**1 281 172**	**20 616**
Norte	**565 541**	**318 634**	**189 421**	**1 191**	**54 940**	**1 355**
Rondônia	4 698	2 352	1 830	9	505	2
Acre	23 468	10 176	10 864	85	2 288	55
Amazonas	139 384	77 311	48 172	348	12 990	563
Roraima	3 480	1 764	1 349	5	344	18
Pará	327 111	192 264	102 058	630	31 587	572
Amapá	10 082	5 931	3 099	12	1 024	16
Tocantins	57 318	28 836	22 049	102	6 202	129
Nordeste	**5 205 644**	**2 725 092**	**2 019 955**	**11 227**	**441 581**	**7 789**
Maranhão	434 077	234 335	162 446	696	36 366	234
Piauí	284 014	133 235	122 206	487	27 378	708
Ceará	733 033	361 094	310 326	1 622	58 406	1 585
Rio Grande do Norte	275 613	134 559	119 486	444	21 024	100
Paraíba	508 659	252 411	213 982	1 529	40 151	586
Pernambuco	990 580	512 403	379 532	3 684	93 625	1 336
Alagoas	346 130	171 878	139 695	427	33 840	290
Sergipe	203 467	109 234	74 206	473	18 511	1 043
Bahia	1 430 071	815 943	498 076	1 865	112 280	1 907
Sudeste	**6 465 623**	**2 911 529**	**2 919 287**	**19 888**	**605 670**	**9 249**
Minas Gerais	2 346 627	1 071 895	1 047 569	4 187	220 476	2 500
Espírito Santo	248 959	120 315	107 472	350	20 702	120
Rio de Janeiro	1 347 216	658 413	523 257	7 078	155 791	2 677
São Paulo	2 522 821	1 060 906	1 240 989	8 273	208 701	3 952
Sul	**1 972 276**	**931 655**	**882 516**	**8 067**	**148 122**	**1 916**
Paraná	413 923	176 771	205 479	1 539	29 897	237
Santa Catarina	392 087	179 167	184 709	1 234	26 885	92
Rio Grande do Sul	1 166 266	575 717	492 328	5 294	91 340	1 587
Centro-Oeste	**356 425**	**179 026**	**145 334**	**899**	**30 859**	**307**
Mato Grosso do Sul	74 587	42 014	27 007	250	5 201	115
Mato Grosso	60 526	33 926	22 000	238	4 318	44
Goiás	221 312	103 086	96 327	411	21 340	148
Distrito Federal (2)	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940.

(1) Em 1940 a legislação brasileira não permitia o divórcio, portanto a classificação de divorciado ficou restrita às pessoas casadas segundo a lei estrangeira e com divórcio obtido fora do país. (2) Não foi reconstituído.

Tabela 13 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal				
	Total				
	Total (1)	Solteiro (a) (2)	Casado (a)	Desquitado (a) ou separado (a) judicialmente e divorciado (a)	Viúvo (a)
Brasil	**136 910 354**	**52 720 123**	**67 713 209**	**5 664 053**	**5 572 468**
Norte	**9 657 961**	**3 977 910**	**4 607 306**	**301 434**	**241 652**
Rondônia	1 066 015	395 655	562 741	37 866	25 402
Acre	409 508	159 468	198 580	12 863	10 575
Amazonas	2 057 340	871 180	954 274	62 196	50 278
Roraima	238 380	92 796	115 857	9 527	4 771
Pará	4 650 076	1 946 544	2 188 555	136 235	117 698
Amapá	347 992	146 730	158 863	10 307	6 978
Tocantins	888 649	365 536	428 436	32 440	25 951
Nordeste	**37 565 733**	**15 642 413**	**17 374 957**	**1 329 717**	**1 278 770**
Maranhão	4 282 813	1 841 589	1 963 258	123 252	117 872
Piauí	2 238 662	968 575	1 045 514	73 343	68 426
Ceará	5 805 366	2 395 278	2 756 825	227 425	199 925
Rio Grande do Norte	2 213 079	873 143	1 069 555	90 804	77 951
Paraíba	2 750 867	1 107 515	1 308 249	102 310	103 479
Pernambuco	6 326 051	2 543 505	2 940 275	243 131	253 700
Alagoas	2 166 539	886 399	1 010 072	78 259	77 660
Sergipe	1 393 236	568 582	647 141	52 200	43 738
Bahia	10 389 119	4 457 826	4 634 066	338 993	336 019
Sudeste	**59 780 090**	**22 553 504**	**29 783 309**	**2 796 636**	**2 811 557**
Minas Gerais	14 606 291	6 010 206	6 976 463	600 637	678 752
Espírito Santo	2 524 484	950 641	1 287 676	107 616	100 164
Rio de Janeiro	11 975 390	4 166 689	5 928 209	647 087	639 164
São Paulo	30 673 925	11 425 967	15 590 960	1 441 296	1 393 477
Sul	**20 572 823**	**7 047 129**	**11 227 694**	**811 439**	**934 107**
Paraná	7 753 440	2 748 519	4 172 330	312 841	336 321
Santa Catarina	4 374 244	1 495 028	2 462 906	148 829	172 603
Rio Grande do Sul	8 445 139	2 803 582	4 592 458	349 769	425 183
Centro-Oeste	**9 333 747**	**3 499 168**	**4 719 944**	**424 826**	**306 382**
Mato Grosso do Sul	1 658 782	591 450	863 572	72 954	58 319
Mato Grosso	1 982 014	735 970	1 032 415	78 788	56 844
Goiás	4 034 219	1 490 491	2 056 123	189 441	147 219
Distrito Federal	1 658 731	681 257	767 833	83 644	43 999

Tabela 13 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal				
	Homens				
	Total (1)	Solteiro (a) (2)	Casado (a)	Desquitado (a) ou separado (a) judicialmente e divorciado (a)	Viúvo (a)
Brasil	**66 851 584**	**28 248 505**	**33 856 605**	**1 957 299**	**889 338**
Norte	**4 883 944**	**2 198 706**	**2 303 653**	**113 623**	**51 661**
Rondônia	547 937	227 569	281 370	15 220	5 295
Acre	205 971	89 107	99 290	4 476	2 247
Amazonas	1 032 837	474 021	477 137	22 442	11 099
Roraima	122 584	52 467	57 928	4 156	1 018
Pará	2 346 307	1 070 010	1 094 278	50 358	24 864
Amapá	173 836	79 099	79 432	3 841	1 423
Tocantins	454 472	206 435	214 218	13 129	5 715
Nordeste	**18 250 731**	**8 290 645**	**8 687 479**	**425 594**	**211 253**
Maranhão	2 120 344	999 184	981 629	37 375	21 749
Piauí	1 091 435	509 496	522 757	22 236	11 865
Ceará	2 801 143	1 242 478	1 378 413	72 504	34 265
Rio Grande do Norte	1 073 044	459 414	534 778	29 516	13 841
Paraíba	1 320 591	576 816	654 124	32 734	17 150
Pernambuco	3 019 962	1 328 892	1 470 138	74 431	38 050
Alagoas	1 048 143	469 523	505 036	24 419	12 172
Sergipe	676 134	303 706	323 571	16 534	6 689
Bahia	5 099 934	2 401 137	2 317 033	115 845	55 470
Sudeste	**28 999 310**	**12 012 416**	**14 891 654**	**982 282**	**426 848**
Minas Gerais	7 179 693	3 223 549	3 488 231	226 350	111 076
Espírito Santo	1 243 072	518 681	643 838	37 790	14 331
Rio de Janeiro	5 670 962	2 188 752	2 964 105	214 839	88 194
São Paulo	14 905 584	6 081 435	7 795 480	503 302	213 247
Sul	**10 088 981**	**3 842 077**	**5 613 847**	**281 356**	**144 174**
Paraná	3 813 123	1 496 034	2 086 165	107 575	55 339
Santa Catarina	2 168 797	822 958	1 231 453	51 776	26 276
Rio Grande do Sul	4 107 061	1 523 085	2 296 229	122 005	62 559
Centro-Oeste	**4 628 618**	**1 904 661**	**2 359 972**	**154 445**	**55 402**
Mato Grosso do Sul	826 865	327 840	431 786	26 884	11 074
Mato Grosso	1 020 687	422 757	516 208	32 481	12 705
Goiás	1 998 358	814 879	1 028 062	69 189	26 197
Distrito Federal	782 708	339 184	383 917	25 891	5 426

Tabela 13 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e estado conjugal				
	Mulheres				
	Total (1)	Solteiro (a) (2)	Casado (a)	Desquitado (a) ou separado (a) judicialmente e divorciado (a)	Viúvo (a)
Brasil	**70 058 770**	**24 471 618**	**33 856 605**	**3 706 754**	**4 683 130**
Norte	**4 774 018**	**1 779 203**	**2 303 653**	**187 812**	**189 991**
Rondônia	518 079	168 087	281 370	22 646	20 107
Acre	203 537	70 362	99 290	8 387	8 328
Amazonas	1 024 503	397 159	477 137	39 754	39 178
Roraima	115 796	40 330	57 928	5 370	3 754
Pará	2 303 769	876 535	1 094 278	85 877	92 834
Amapá	174 156	67 631	79 432	6 466	5 556
Tocantins	434 177	159 101	214 218	19 311	20 235
Nordeste	**19 315 002**	**7 351 768**	**8 687 479**	**904 123**	**1 067 517**
Maranhão	2 162 470	842 405	981 629	85 876	96 124
Piauí	1 147 226	459 079	522 757	51 107	56 560
Ceará	3 004 223	1 152 800	1 378 413	154 921	165 660
Rio Grande do Norte	1 140 034	413 729	534 778	61 289	64 110
Paraíba	1 430 276	530 699	654 124	69 576	86 328
Pernambuco	3 306 090	1 214 613	1 470 138	168 700	215 649
Alagoas	1 118 396	416 876	505 036	53 840	65 488
Sergipe	717 102	264 876	323 571	35 666	37 048
Bahia	5 289 185	2 056 690	2 317 033	223 148	280 549
Sudeste	**30 780 780**	**10 541 088**	**14 891 654**	**1 814 354**	**2 384 708**
Minas Gerais	7 426 598	2 786 657	3 488 231	374 287	567 675
Espírito Santo	1 281 412	431 961	643 838	69 826	85 833
Rio de Janeiro	6 304 429	1 977 938	2 964 105	432 247	550 970
São Paulo	15 768 341	5 344 532	7 795 480	937 994	1 180 230
Sul	**10 483 842**	**3 205 052**	**5 613 847**	**530 083**	**789 933**
Paraná	3 940 317	1 252 485	2 086 165	205 266	280 983
Santa Catarina	2 205 447	672 070	1 231 453	97 053	146 327
Rio Grande do Sul	4 338 078	1 280 497	2 296 229	227 764	362 624
Centro-Oeste	**4 705 129**	**1 594 507**	**2 359 972**	**270 381**	**250 980**
Mato Grosso do Sul	831 918	263 610	431 786	46 069	47 246
Mato Grosso	961 327	313 213	516 208	46 307	44 139
Goiás	2 035 861	675 611	1 028 062	120 252	121 023
Distrito Federal	876 023	342 073	383 917	57 753	38 573

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive os solteiros que já viveram em união. (2) Considerou-se os solteiros que nunca viveram em união para comparar com 1940.

Tabela 14 - População presente, por nacionalidade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População presente, por nacionalidade				
	Total	Brasileiro nato	Brasileiro naturalizado	Estrangeiro	Sem declaração
Brasil	**41 169 321**	**39 755 733**	**122 715**	**1 283 627**	**7 246**
Norte	**1 632 917**	**1 611 702**	**1 499**	**19 397**	**319**
Rondônia	14 417	13 024	99	1 288	6
Acre	79 768	78 520	116	1 120	12
Amazonas	419 183	411 983	559	6 519	122
Roraima	10 509	10 418	12	72	7
Pará	913 897	903 126	687	9 922	162
Amapá	30 747	30 280	14	451	2
Tocantins	164 396	164 351	12	25	8
Nordeste	**14 434 080**	**14 413 690**	**2 257**	**17 338**	**795**
Maranhão	1 235 169	1 233 826	242	1 046	55
Piauí	817 601	817 294	82	203	22
Ceará	2 091 032	2 089 466	266	1 106	194
Rio Grande do Norte	768 018	767 521	86	365	46
Paraíba	1 422 282	1 421 576	144	527	35
Pernambuco	2 688 240	2 681 376	628	6 092	144
Alagoas	951 300	950 769	74	437	20
Sergipe	542 326	542 031	99	191	5
Bahia	3 918 112	3 909 831	636	7 371	274
Sudeste	**18 278 837**	**17 135 525**	**83 134**	**1 054 824**	**5 354**
Minas Gerais	6 736 416	6 690 494	10 553	34 993	376
Espírito Santo	750 107	739 128	3 497	7 446	36
Rio de Janeiro	3 611 998	3 342 583	16 973	250 394	2 048
São Paulo	7 180 316	6 363 320	52 111	761 991	2 894
Sul	**5 735 305**	**5 531 335**	**34 266**	**169 058**	**646**
Paraná	1 236 276	1 169 409	9 837	56 816	214
Santa Catarina	1 178 340	1 151 092	5 669	21 532	47
Rio Grande do Sul	3 320 689	3 210 834	18 760	90 710	385
Centro-Oeste	**1 088 182**	**1 063 481**	**1 559**	**23 010**	**132**
Mato Grosso do Sul	238 640	219 214	766	18 574	86
Mato Grosso	187 524	184 747	152	2 607	18
Goiás	662 018	659 520	641	1 829	28
Distrito Federal (1)	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940.

(1) Não foi reconstituído.

Tabela 15 - População residente, por nacionalidade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente, por nacionalidade			
	Total	Brasileiro nato	Brasileiro naturalizado	Estrangeiro
Brasil	**169 872 856**	**169 189 026**	**173 763**	**510 067**
Norte	**12 911 170**	**12 888 323**	**7 987**	**14 860**
Rondônia	1 380 952	1 376 611	1 795	2 546
Acre	557 882	556 095	911	876
Amazonas	2 817 252	2 810 353	1 830	5 069
Roraima	324 397	321 779	984	1 634
Pará	6 195 965	6 190 151	1 871	3 943
Amapá	477 032	476 225	328	479
Tocantins	1 157 690	1 157 109	268	312
Nordeste	**47 782 487**	**47 756 893**	**6 451**	**19 143**
Maranhão	5 657 552	5 656 138	395	1 019
Piauí	2 843 428	2 843 075	47	306
Ceará	7 431 597	7 427 966	1 070	2 562
Rio Grande do Norte	2 777 509	2 775 931	324	1 254
Paraíba	3 444 794	3 443 511	306	976
Pernambuco	7 929 154	7 923 822	1 457	3 875
Alagoas	2 827 856	2 826 980	298	577
Sergipe	1 784 829	1 784 349	152	328
Bahia	13 085 769	13 075 120	2 403	8 246
Sudeste	**72 430 193**	**71 928 374**	**109 528**	**392 291**
Minas Gerais	17 905 134	17 884 112	6 055	14 967
Espírito Santo	3 097 498	3 093 746	1 176	2 576
Rio de Janeiro	14 392 106	14 259 005	25 533	107 568
São Paulo	37 035 456	36 691 512	76 765	267 179
Sul	**25 110 348**	**25 009 129**	**36 902**	**64 317**
Paraná	9 564 643	9 514 981	20 504	29 158
Santa Catarina	5 357 864	5 345 305	3 748	8 810
Rio Grande do Sul	10 187 842	10 148 843	12 650	26 348
Centro-Oeste	**11 638 658**	**11 606 306**	**12 895**	**19 457**
Mato Grosso do Sul	2 078 070	2 064 070	5 600	8 400
Mato Grosso	2 505 245	2 499 764	2 654	2 827
Goiás	5 004 197	4 998 286	2 199	3 711
Distrito Federal	2 051 146	2 044 186	2 442	4 519

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 16 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por setor de atividade econômica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por setor de atividade econômica						
	Total	Agricultura, pecuária, silvicultura	Indútrias extrativas	Indútrias de transformação	Comércio de mercadorias	Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	Transportes e comunicação
Brasil	**28 963 280**	**9 430 518**	**389 540**	**1 398 229**	**747 701**	**51 703**	**472 873**
Norte	**1 145 075**	**313 040**	**124 604**	**32 642**	**28 608**	**678**	**18 279**
Rondônia	10 642	1 340	1 092	273	294	6	923
Acre	54 741	7 287	15 704	629	1 258	7	726
Amazonas	289 031	66 163	44 767	5 654	7 390	158	4 953
Roraima	7 370	2 035	741	46	68	-	51
Pará	649 323	183 283	56 081	20 152	18 365	500	11 156
Amapá	20 723	4 469	4 033	418	443	1	223
Tocantins	113 245	48 463	2 186	5 470	790	6	247
Nordeste	**10 069 452**	**3 784 994**	**125 821**	**345 689**	**187 519**	**6 133**	**87 399**
Maranhão	854 881	312 848	44 176	21 665	12 269	197	6 923
Piauí	554 864	209 383	7 756	18 766	7 318	130	2 323
Ceará	1 420 916	514 668	7 282	48 011	28 236	815	9 017
Rio Grande do Norte	542 834	212 032	7 999	11 595	8 708	178	4 908
Paraíba	987 736	402 944	2 419	22 080	14 493	384	4 023
Pernambuco	1 905 421	695 161	8 057	84 267	46 101	2 500	21 729
Alagoas	663 004	250 222	5 684	24 685	10 412	324	7 094
Sergipe	381 880	134 586	3 471	21 834	6 924	189	4 447
Bahia	2 757 916	1 053 150	38 977	92 786	53 058	1 416	26 935
Sudeste	**13 034 019**	**3 744 950**	**90 180**	**819 397**	**423 033**	**38 064**	**288 792**
Minas Gerais	4 650 815	1 651 342	47 067	137 796	78 693	5 442	54 859
Espírito Santo	506 175	204 543	3 018	10 036	8 912	328	6 373
Rio de Janeiro	2 696 707	361 010	17 350	243 533	145 725	14 002	98 179
São Paulo	5 180 322	1 528 055	22 745	428 032	189 703	18 292	129 381
Sul	**3 969 412**	**1 336 974**	**26 866**	**178 146**	**96 653**	**6 347**	**70 854**
Paraná	853 970	301 378	5 564	35 480	17 013	998	15 777
Santa Catarina	790 781	279 830	10 539	39 475	14 022	611	13 462
Rio Grande do Sul	2 324 661	755 766	10 763	103 191	65 618	4 738	41 615
Centro-Oeste	**745 322**	**250 560**	**22 069**	**22 355**	**11 888**	**481**	**7 549**
Mato Grosso do Sul	163 860	47 832	4 111	5 979	3 546	155	3 808
Mato Grosso	131 898	35 932	14 521	3 218	2 615	171	1 015
Goiás	449 564	166 796	3 437	13 158	5 727	155	2 726
Distrito Federal (1)	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 16 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por setor de atividade econômica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1940

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por setor de atividade econômica					
	Administração pública, justiça e ensino Público	Defesa nacional, segurança pública	Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada	Serviços, atividades sociais	Atividade domésticas, atividades escolares	Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas
Brasil	**310 230**	**171 729**	**118 441**	**898 041**	**11 879 718**	**3 094 557**
Norte	**11 577**	**5 486**	**3 413**	**34 889**	**459 619**	**112 240**
Rondônia	128	272	40	459	4 456	1 359
Acre	568	443	96	1 061	20 798	6 164
Amazonas	2 766	1 425	960	8 900	111 433	34 462
Roraima	34	29	16	147	3 038	1 165
Pará	7 677	3 121	2 146	21 938	268 351	56 553
Amapá	71	68	17	421	7 677	2 882
Tocantins	333	128	138	1 963	43 866	9 655
Nordeste	**63 666**	**21 214**	**20 531**	**301 535**	**3 876 574**	**1 248 377**
Maranhão	4 464	1 306	1 100	20 499	342 858	86 576
Piauí	3 024	1 125	801	17 172	222 330	64 736
Ceará	9 379	1 913	2 974	43 267	559 288	196 066
Rio Grande do Norte	3 399	1 851	927	18 273	205 495	67 469
Paraíba	6 205	2 221	1 646	20 530	390 696	120 095
Pernambuco	13 951	4 409	5 376	56 573	671 868	295 429
Alagoas	3 631	1 559	1 180	17 153	226 529	114 531
Sergipe	3 274	1 451	693	12 976	147 788	44 247
Bahia	16 339	5 379	5 834	95 092	1 109 722	259 228
Sudeste	**187 605**	**96 872**	**74 793**	**450 928**	**5 504 159**	**1 315 246**
Minas Gerais	36 921	16 565	15 884	103 787	1 967 990	534 469
Espírito Santo	5 595	1 441	1 311	11 257	204 285	49 076
Rio de Janeiro	74 339	54 437	25 307	158 396	1 195 996	308 433
São Paulo	70 750	24 429	32 291	177 488	2 135 888	423 268
Sul	**42 112**	**40 720**	**17 328**	**93 868**	**1 723 576**	**335 968**
Paraná	9 428	8 260	3 218	15 227	371 336	70 291
Santa Catarina	6 628	3 929	2 538	13 833	347 365	58 549
Rio Grande do Sul	26 056	28 531	11 572	64 808	1 004 875	207 128
Centro-Oeste	**5 270**	**7 437**	**2 376**	**16 821**	**315 790**	**82 726**
Mato Grosso do Sul	1 306	4 901	772	4 894	70 233	16 323
Mato Grosso	1 197	1 318	372	3 613	54 090	13 836
Goiás	2 767	1 218	1 232	8 314	191 467	52 567
Distrito Federal (1)	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940.

(1) Não foi reconstituído.

Tabela 17 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por setor de atividade econômica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por setor de atividade econômica								
	Total	Agricultura, pecuária, silvicultura	Pesca	Indústria extrativa	Indústria de transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	Construção	Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos	Alojamento e alimentação
Brasil	**65 629 892**	**11 771 011**	**348 378**	**234 869**	**8 757 040**	**328 918**	**4 568 396**	**10 898 997**	**3 071 814**
Norte	**4 371 348**	**1 110 766**	**112 796**	**25 032**	**432 604**	**20 699**	**249 719**	**704 718**	**182 717**
Rondônia	551 201	186 397	1 306	2 066	48 082	2 461	28 799	85 302	20 146
Acre	186 701	48 834	1 029	39	13 048	1 134	10 137	25 830	7 197
Amazonas	870 587	190 400	35 514	2 051	102 349	3 855	49 466	136 131	38 396
Roraima	118 057	20 925	908	513	6 266	1 430	8 649	18 111	3 725
Pará	2 081 163	532 348	70 235	18 058	228 245	7 753	108 909	355 445	90 613
Amapá	145 816	12 263	2 369	1 049	10 860	1 355	11 147	25 102	7 058
Tocantins	417 822	119 599	1 435	1 257	23 754	2 711	32 612	58 798	15 583
Nordeste	**16 384 648**	**4 978 672**	**161 496**	**56 566**	**1 410 432**	**71 345**	**971 062**	**2 460 157**	**735 234**
Maranhão	1 914 040	804 687	48 313	4 542	116 354	6 412	96 245	240 306	71 293
Piauí	1 026 515	385 383	5 649	2 686	73 567	4 165	66 016	137 789	42 128
Ceará	2 589 104	681 297	27 595	6 559	319 972	9 933	156 314	402 300	121 159
Rio Grande do Norte	911 958	192 195	12 937	8 679	86 458	3 707	56 682	144 490	47 904
Paraíba	1 200 993	366 358	7 007	5 039	107 164	5 785	67 652	172 044	46 655
Pernambuco	2 648 179	658 038	8 250	3 424	268 164	12 448	145 255	454 623	118 905
Alagoas	897 718	311 661	8 972	1 909	63 553	3 860	41 305	123 560	38 647
Sergipe	614 548	158 495	7 739	2 318	54 884	3 180	36 448	95 558	26 823
Bahia	4 581 594	1 420 557	35 036	21 410	320 315	21 855	305 146	689 487	221 720
Sudeste	**29 088 409**	**2 796 942**	**39 225**	**104 859**	**4 538 866**	**155 274**	**2 233 161**	**5 095 153**	**1 517 253**
Minas Gerais	7 153 508	1 475 852	4 695	54 058	897 954	39 455	558 170	1 126 416	312 346
Espírito Santo	1 309 287	313 823	6 992	10 898	140 560	5 861	92 749	213 042	59 844
Rio de Janeiro	5 555 968	136 739	16 017	22 310	598 663	35 955	458 361	1 053 257	344 885
São Paulo	15 069 645	870 528	11 521	17 594	2 901 689	74 005	1 123 882	2 702 437	800 177
Sul	**10 996 193**	**2 163 134**	**27 138**	**28 807**	**1 900 838**	**52 793**	**751 283**	**1 780 621**	**403 903**
Paraná	4 055 739	807 779	6 511	7 298	585 620	19 859	292 773	693 401	152 677
Santa Catarina	2 406 676	451 623	13 416	7 487	536 652	13 504	163 501	368 237	89 179
Rio Grande do Sul	4 533 777	903 731	7 211	14 022	778 566	19 431	295 009	718 983	162 047
Centro-Oeste	**4 789 295**	**721 498**	**7 723**	**19 604**	**474 300**	**28 807**	**363 171**	**858 348**	**232 706**
Mato Grosso do Sul	844 261	165 015	2 580	1 210	74 905	4 327	62 187	147 518	40 139
Mato Grosso	1 016 725	231 212	3 345	8 820	105 597	5 241	69 823	189 741	42 405
Goiás	2 075 466	310 605	1 692	9 211	246 065	13 039	174 195	378 356	103 441
Distrito Federal	852 842	14 666	106	363	47 734	6 200	56 966	142 733	46 720

Tabela 17 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por setor de atividade econômica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por setor de atividade econômica									
	Transporte, armazenagem e comunicação	Intermediação financeira	Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	Administração pública, defesa e seguridade social	Educação	Saúde e serviços sociais	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	Serviços domésticos	Organismos internacionais	Outras atividades ou atividades não classificadas
Brasil	**3 318 814**	**823 708**	**3 763 802**	**3 522 868**	**3 822 388**	**2 151 906**	**2 392 052**	**5 016 269**	**2 839**	**835 823**
Norte	**184 672**	**21 543**	**151 936**	**325 582**	**261 786**	**91 216**	**123 325**	**305 177**	**53**	**67 006**
Rondônia	20 639	2 577	19 375	37 103	28 183	9 904	13 397	35 048	11	10 407
Acre	7 000	1 005	5 598	20 425	17 683	4 701	5 068	14 877	-	3 099
Amazonas	43 708	4 101	32 259	69 495	50 410	18 530	24 663	56 854	22	12 383
Roraima	4 221	530	4 336	22 978	10 375	2 991	3 914	7 090	-	1 096
Pará	86 280	10 715	69 854	113 234	114 043	42 182	57 820	143 173	20	32 233
Amapá	7 798	686	7 842	20 336	13 069	3 815	5 231	13 134	-	2 701
Tocantins	15 026	1 930	12 672	42 010	28 025	9 093	13 232	35 000	-	5 087
Nordeste	**680 371**	**101 297**	**609 413**	**915 158**	**1 053 654**	**395 126**	**517 745**	**1 094 225**	**116**	**172 580**
Maranhão	64 788	6 386	51 906	80 493	117 473	30 617	46 730	112 013	-	15 482
Piauí	36 004	4 272	22 952	63 753	67 137	19 306	28 179	62 775	-	4 752
Ceará	99 747	15 436	98 640	118 137	168 567	63 511	83 153	181 427	-	35 356
Rio Grande do Norte	40 704	6 053	34 678	71 535	73 125	28 393	32 555	63 001	-	8 863
Paraíba	49 706	6 609	39 570	86 349	87 974	31 617	37 169	77 015	11	7 269
Pernambuco	136 497	20 834	123 506	155 109	155 759	77 423	94 424	173 948	87	41 486
Alagoas	33 395	4 536	29 557	67 135	54 197	22 277	24 472	60 175	-	8 506
Sergipe	30 879	4 088	24 774	45 728	41 399	15 236	19 385	41 388	-	6 226
Bahia	188 650	33 083	183 831	226 920	288 023	106 746	151 676	322 482	18	44 639
Sudeste	**1 698 234**	**507 213**	**2 142 985**	**1 398 755**	**1 638 136**	**1 184 744**	**1 180 497**	**2 439 185**	**1 000**	**416 927**
Minas Gerais	332 932	66 621	336 930	323 829	429 407	229 665	254 963	626 508	10	83 697
Espírito Santo	60 669	12 951	65 291	69 549	66 858	39 242	43 853	97 846	11	9 248
Rio de Janeiro	378 818	105 093	502 979	356 824	360 074	274 461	288 535	515 553	432	107 015
São Paulo	925 816	322 548	1 237 786	648 553	781 797	641 376	593 146	1 199 278	547	216 967
Sul	**525 867**	**131 573**	**581 766**	**512 334**	**578 746**	**328 845**	**373 042**	**731 855**	**126**	**123 523**
Paraná	205 150	50 472	209 305	185 429	220 719	122 343	138 801	302 840	26	54 736
Santa Catarina	108 955	25 600	118 337	101 720	118 921	59 577	72 449	131 745	22	25 752
Rio Grande do Sul	211 762	55 501	254 124	225 184	239 106	146 925	161 792	297 270	78	43 036
Centro-Oeste	**229 670**	**62 082**	**277 701**	**371 040**	**290 067**	**151 975**	**197 443**	**445 828**	**1 544**	**55 786**
Mato Grosso do Sul	37 074	7 766	39 478	65 057	48 829	24 084	32 753	81 254	-	10 086
Mato Grosso	44 677	7 787	42 520	56 581	59 297	23 495	30 996	80 655	23	14 512
Goiás	99 444	20 003	104 635	124 028	117 652	61 185	87 850	201 874	113	22 078
Distrito Federal	48 475	26 528	91 068	125 374	64 290	43 211	45 845	82 046	1 409	9 110

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Referências

ALENCASTRO, L. F. de. A pré-revolução de 30. *Novos Estudos*, São Paulo: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, n. 18, p. 17-21, set. 1987.

AZEVEDO, A. de. *Brasil, a terra e o homem*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [1972-]. v. 2: A vida humana.

AZEVEDO, A. V. de. *Os recenseamentos no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. Mimeo.

BRASIL. Decreto-lei n° 2.141, de 15 de abril de 1940. Regulamenta a execução do Recenseamento Geral de 1940, nos termos do Decreto-lei n° 969, de 21 dezembro de 1938. *Coleção de Leis [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v. 3, p. 37, 1940.

BÚSSOLA escolar. História do Brasil. Imigração no Brasil. [S.l., 2006?]. Disponível em: <http://www.bussolaescolar.com.br>. Acesso em: 15 dez. 2006.

CASTRO, E. M. R. . Populações quilombolas na amazônia: um olhar sobre o Brasil. In: ARAGON-VACA, L. E. (Org.). *Populações da pan-amazônia*. Belém: Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2005. p. 161-175.

CENSO DEMOGRÁFICO 1940: população e habitação. Rio de Janeiro: IBGE, 1950. v. 2. Série nacional.

_____ 2000: características gerais da população: resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Acompanha 1 CD-ROM.

_____ 2000: manual do recenseador – CD 1.09. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 151 p.

_____ 2000: nupcialidade e fecundidade: resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Acompanha 1 CD-ROM.

CONTRIBUIÇÕES para o estudo da demografia do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1970. 458 p. (Estudos de estatística teórica e aplicada).

DECOL, R. D. Imigração internacional e mudança religiosa no Brasil. In: GENERAL POPULATION CONFERENCE, 24., 2001, Salvador. *Anais*... Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2001. Evento organizado em parceria com a International Union for the Scientific Study of Population. Disponível em: <http://abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=490&nivel=3>. Acesso em: abr. 2007

MAGNOLI, D.; ARAÚJO, R. *A nova geografia*: estudos de geografia do Brasil. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Moderna, 1996. 378 p.

MARROCOS NETO, A. A. da S. *Bem vindo a Porto Velho*. [S. l., 2007?]. Disponível em: <http://www.ronet.com.br/marrocos>. Acesso em: mar. 2007.

METODOLOGIA do censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 574 p. (Série relatórios metodológicos, v. 25). Acompanha 1 CD-ROM.

MORTARA, G. Análises de resultados do censo demográfico. Nacionalidade ou origem nacional das pessoas que falam no lar uma língua estrangeira. In: _____. *Análises e aplicações do censo demográfico de 1º. de setembro de 1940*. Rio de Janeiro: IBGE, 1948. Parte 1. p. 404-413.

OMAGGIO a Giorgio Mortara, 1885-1967: vita e opere. Roma: Università degli Studi di Roma, 1985. 153 p.

RECENSEAMENTO geral de 1 de setembro de 1940: instruções ao agente recenseador – CD 1.30. Rio de Janeiro: IBGE, 1940.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Gerência de Estatísticas Vitais e Estimativas Populacionais

Cláudio Dutra Crespo

Gerência de Análises Estruturais e Espaciais da População

Nilza de Oliveira Martins Pereira

Coordenação técnica e planejamento geral da publicação

Nilza de Oliveira Martins Pereira

Geração das informações e elaboração de indicadores

Cláudia Bahia de Araujo

Jorge da Silva

Mário Fernandes Filho

Colaboradores

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Métodos e Qualidade

Sônia Albieri

Ari Nascimento Silva (Consultor)

Diretoria de Geociências

Coordenação de Geografia

Maria Luiza Castello Branco

Adma Hamam de Figueiredo

Jorge Kleber Teixeira Silva

Paulo Afonso Melo da Silva

Diretoria de Informática

José Carlos Louzada Morelli

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Carmen Heloisa Pessoa Costa

Katia Vaz Cavalcanti

Sônia Rocha

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Lgonzaga

Sônia Rocha

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

José Luis Nicola

Kátia Domingos Vieira

Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Fernanda Jardim

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Sebastião Monsores

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica e de glossário

Ana Raquel Gomes da Silva

Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

Bruno Klein

Elizabete Siqueira Soares

Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas e de glossário

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

Série Estudos e Pesquisas

Informação demográfica e socioeconômica - ISSN 1516-3296

Síntese de indicadores sociais 1998, n. 1, 1999.

Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil, n. 2, 1999.

População jovem no Brasil, n. 3, 1999.

Síntese de indicadores sociais 1999, n. 4, 2000.

Síntese de indicadores sociais 2000, n. 5, 2001.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000, n. 6, 2001.

Mapa do mercado de trabalho no Brasil 1992-1997, n. 7, 2001.

Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 8, 2002.

Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 9, 2002.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2000, n. 10, 2002.

Síntese de indicadores sociais 2002, n. 11, 2003.

Síntese de indicadores sociais 2003, n. 12, 2004.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da amostra do censo demográfico 2000, n.13, 2004-.

Indicadores sociais municipais: uma análise da amostra do censo demográfico 2000, n.14, 2004.

Síntese de indicadores sociais 2004, n. 15, 2005.

Tendências demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000, n. 16, 2005.

Síntese de indicadores sociais 2005, n. 17, 2006.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003, n. 18, 2006.

Síntese de indicadores sociais 2006, n. 19, 2006.

Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000, n. 20, 2007.

Informação geográfica - ISSN 1517-1450

Saneamento básico e problemas ambientais em Goiânia, n. 1, 1999.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002, n. 2, 2002.

Reserva ecológica do IBGE: ambientes e plantas vasculares, n. 3, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2004, n. 4, 2004.

Informação econômica - ISSN 1679-480X

As micros e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001, n. 1, 2003.

Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, n. 2, 2004.

Indicadores agropecuários 1996-2003, n. 3, 2004.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2002, n. 4, 2004. 2. ed. 2004.

Economia do turismo: análise das atividades: características do turismo 2003, n.5, 2006.